

encontro

■ NOVA ERA

SUSTENTABILIDADE
E ALTA EFICIÊNCIA
MOLDAM ATUAL
CONSTRUÇÃO

■ FIM DE ANO ■

SHOPPINGS
DA CAPITAL
APOSTAM ALTO
NO NATAL

João Adibe Marques: o jovem que saía com a pasta debaixo do braço na praça da Sé, em São Paulo, hoje capitaneia uma empresa que vale R\$ 14 bilhões e quer mais

CONTEÚDO ESPECIAL:

CEMIG



AO INFINITO E ALÉM

CEO da Cimed, o empresário e influencer João Adibe Marques conta como transformou o legado iniciado pelo pai no interior de Minas em uma das maiores farmacêuticas do país e como pretende dobrar faturamento até 2030



LUXUOSO . INOVADOR . SURPREEN



Reconhecida como uma das principais construtoras e incorporadoras do país, a **Caparaó** assina projetos residenciais e comerciais icônicos em Belo Horizonte. São **mais de 300 empreendimentos entregues** — **cerca de 3 milhões de m² construídos** — sempre no mais alto e exclusivo padrão construtivo.

Premiada nacionalmente por sua excelência, a Caparaó é referência absoluta no mercado imobiliário de luxo. Seu portfólio contribuiu de forma decisiva para a transformação, desenvolvimento e valorização das regiões Centro-Sul de Belo Horizonte e de Nova Lima.



D E N T E . . . S O F I S T I C A D O . . . C A P A R A Ó



Ciente de seu papel na formação da paisagem urbana, a **Caparaó** cria edifícios de arquitetura arrojada, localização privilegiada, acabamentos diferenciados e soluções inovadoras. **Seus empreendimentos tornaram-se sinônimo de beleza, design e requinte incomparáveis.**

Construtora Caparaó: incomparável.

CAPARAÓ

(31) 4009-7000 | www.caparao.com.br

LEVE A
MAGIA DO
NATAL
PRA CASA



Natal Pátio

ATÉ 31/12 700 REAIS EM COMPRAS



= 1 bolsa térmica LIVE!

Limite de 1 bolsa, por CPF

— UM NÚMERO DA
SORTE PARA
CONCORRER A UM

**Volvo
EX30**



Sorrateiramente serão aceitas notas fiscais com CPF do titular do cadastro.

CLIENTES DE
CARTÕES ELEGÍVEIS
BANCO DO BRASIL
= 2 NÚMEROS
DA SORTE
ADICIONAIS

CLIENTES
SILVER[®]
TÊM NÚMEROS
DA SORTE
2X

CLIENTES
GOLD[®]
TÊM NÚMEROS
DA SORTE
3X

CLIENTES
PLATINUM[®]
TÊM NÚMEROS
DA SORTE
4X



Cadastre suas
notas e participe.
Multi. Um app,
muitas vantagens.

multi

[meupatiostavassi](#) | [patiosavassi.com](#)

TENÇÃO: Serão aceitas apenas notas fiscais contendo o CPF válido do próprio participante, maior de 18 anos, residente no Brasil, cadastradas via app Multi. A distribuição dos brindes é sujeita a estoque no ato da retirada no Balcão, ocasião em que será escolhida a cor da bolsa, conforme disponibilidade, sendo certo que a emissão do QR Code de contemplação não garante a retirada de prêmio, podendo ser encerrada antes, caso se esgote o estoque. *3x pertencentes às respectivas categorias do Programa Multi do Pátio Savassi antes do cadastramento das notas fiscais na promoção. Benefícios cumulativos, para obtenção de números da sorte adicionais. Elegíveis: cartões Quorocard e Smiles, cartões de débito e crédito. Apenas pode participar, consulte prazo, condições de concessão de todos os benefícios, estoque e retirada do brinde, Certificados de Autorização SPA/MF e demais informações nos regulamentos no app Multi e no site [www.patiostavassi.com](#), onde poderão ser consultadas as lojas/qualquer não participante. Guarde seus cupons fiscais, imagens e cores ilustrativas.



88 PátioSavassi
Multiplan

LANÇAMENTO · LUXEMBURGO

SUA VIDA SOB UMA
NOVA PERSPECTIVA.

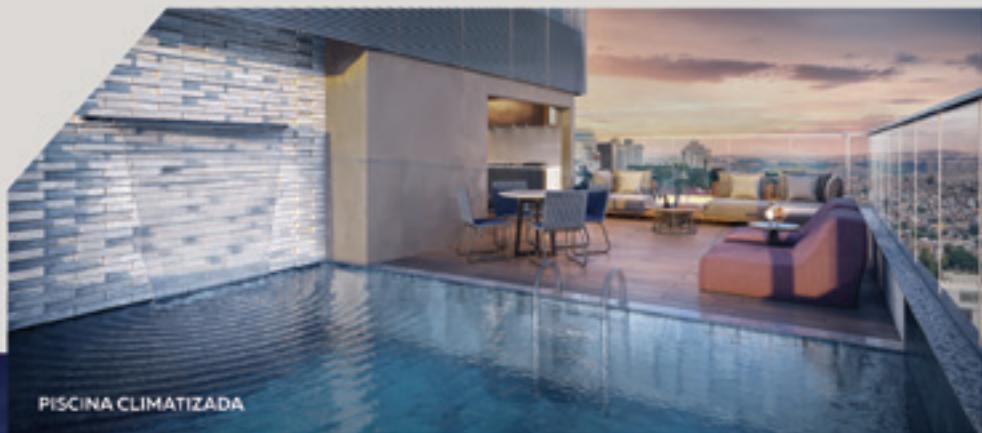


62 A 143 M² | 2 E 3 QUARTOS | 2 VAGAS*
LAZER NO ROOFTOP COM VISTA PARA A SERRA DO CURRAL

ONE
VIEW
luxemburgo

Viver no **Luxemburgo** é estar próximo a shoppings, centros empresariais, hospitais de referência e polos culturais, em um cenário de constante valorização imobiliária. É investir com segurança, liquidez e alta rentabilidade em um endereço completo e pronto para celebrar novos capítulos.

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO



Acesse e saiba mais



Visite o decorado e surpreenda-se:

Av. Raja Gabáglia, 1203 - Luxemburgo

ONEVIEWLUXEMBURGO.COM.BR | (31) 99281-0084

Imagens ilustrativas. R.35 Matrícula 13.388 1º CRIBH. (*) Uma vaga em algumas unidades.

JANEIRO
UMA EMPRESA DO GRUPO MIP





O brinde perfeito para a sua virada.



A Del Maipo nasceu em Brasília, e em 2023, completou 20 anos de história. Celebrando essa data, criou este vinho, parte de uma série intitulada 1550 BRAS, uma referência a data do primeiro vinho produzido no Brasil. Uma criação harmoniosa, fruto da nossa paixão compartilhada pela gastronomia, vinho e arte.

O rótulo exibe a magnífica obra do renomado artista Nemm Soares, de Brasília, que encantou a capital federal com a beleza de suas artes revelando uma expressão única. A união entre o mundo da arte e a enologia transcende neste vinho, apresentando uma dança de sabores e aromas que são uma verdadeira celebração à criatividade.

Com seu brilho dourado e bolhas vibrantes, este Champagne icônico traz a alegria e a elegância perfeitas para brindar momentos inesquecíveis com quem você ama. Deixe que a tradição da Maison Piper-Heidsieck, com mais de dois séculos de história, torne sua ceia ainda mais espetacular.



**Tradição e sabor
para o seu natal.**



16 ENTREVISTA

Conversamos com o médico mineiro Marcelo Henrique Silva, que venceu o Prêmio Jabuti 2025 com romance que recria a luta contra a Aids nos anos 1980, "Sangue Neon"

26 BEM-ESTAR

Após reconhecimento para a saúde muscular, creatina passa a ser estudada como potencial aliada do cérebro

32 SAÚDE

Robôs revolucionam a forma de realizar cirurgias de alta complexidade e oferecem mais precisão, segurança e rápida recuperação

42 NEGÓCIOS

Shopping centers da capital apostam alto nas decorações e promoções de Natal e anunciam projetos e expansões para 2026

54 VEÍCULOS

Carro conceito da Mercedes-Benz, o retrofuturista Vision Iconic tem pintura que gera energia para sua bateria a partir de toda a superfície do carro; conheça

86 PET

Reforma do Código Civil, em tramitação no Congresso Nacional, pode redefinir o status jurídico dos animais no Brasil; entenda

92 ARTES VISUAIS

Exposição na Casa Fiat de Cultura traz 69 gravuras originais do mestre holandês Rembrandt; é a primeira vez que obras do artista são expostas na América Latina

98 CULTURA

Confira o que vem por aí no mês de dezembro na agenda cultural de Belo Horizonte

102 CAPA

João Adibe Marques, CEO da Cimed, conta como pretende dobrar faturamento da empresa em cinco anos

Grupo Caparaó/divulgação

ESPECIAL CONSTRUÇÃO

64 TECNOLOGIA

Recursos como modelagem 3D e realidade aumentada melhoram processos de desenvolvimento, construção e venda de imóveis

72 ALTA EFICIÊNCIA

Modernização de processos e reorganização da cultura de produção têm contribuído para uma maior eficiência nos canteiros de obra

78 SUSTENTABILIDADE

Construtoras mineiras incorporam práticas e tecnologias verdes em seus projetos para erguer cidades mais perenes, ecológicas e responsáveis



Um novo capítulo de cuidado e excelência.

Há mais de 70 anos, a DECOPA Enxovals transforma cuidado em conforto para o seu lar. Agora, essa tradição está ainda mais perto de você, na nova unidade do Botânico Shopping. Descubra coleções sob medida, materiais selecionados e o acolhimento que faz a diferença em cada detalhe.

Onde a sua casa encontra o melhor da nossa atenção.
Visite. Sinta. Descubra.



116 TURISMO GASTRONÔMICO

Um guia com 10 hotéis de luxo que se destacam pelos menus estrelados, de Norte a Sul do Brasil

126 SOCIEDADE

Confira como foi a festa de entrega do prêmio dos melhores no concurso Botecar, em Belo Horizonte



54

ARTIGOS

22 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS

Imposto de Renda Mínimo e Tributação de Dividendos: o que muda?

40 DAVID BRAGA

A soberba precede a queda profissional e pessoal

50 LOUIS BURLAMAQUI

A era das amizades por contrato

110 RODRIGO A. FONSECA

Novas fronteiras dos vinhos – Minas Gerais em destaque

130 RICARDO KERTZMAN

Pelos quilombolas, contra quem os explora

COLUNAS

58 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO

BMJ reúne lideranças em Washington para discutir oportunidades do Brasil em minerais críticos

84 CUIDADOS PET

Por que a coleira com plaquinha é acessório indispensável

100 NUTRIÇÃO

Mesmo no final do ano, é possível emagrecer

112 NA MESA

Fiado em Santé

114 NA ESTRADA

São Paulo - Parte 1

FOTO CAPA: Cimed/divulgação

VIVA O NATAL
**QUE FAZ
HISTÓRIA.**

ATAKE



Clientes Silver**
2x números da sorte.

Clientes Gold**
1 panettone sabor chocolate
Kopenhagen, 700g, por CPF*,
ao resgatar 4.000 pontos do
Programa Multi** do Shopping
+3x números da sorte.

Clientes Platinum**
1 panettone sabor chocolate
Kopenhagen, 700g, por CPF*,
ao resgatar 2.000 pontos do
Programa Multi** do Shopping
+4x números da sorte.

Clientes Banco do Brasil
Clientes cartões elegíveis Banco
do Brasil = 2 números adicionais.

Somente serão aceitas **Notas Fiscais**
com CPF do titular do cadastro.



Cadastre suas notas fiscais
com CPF, exclusivamente
no app Multi, e participe.

multi 



BH Shopping
Multiplan

*Aviso: Serão aceitas apenas notas fiscais contendo o CPF do participante, maior de 18 anos, residente no Brasil. Brindes sujeitos aos estoques no dia da retirada no Balcão, sendo certo que a emissão dos QR CODEs de Controle não garante a retirada destes. A distribuição dos brindes poderá ser encerrada antes, caso estes se esgotem. **Só pertencentes às respectivas categorias do Programa Multi do BH Shopping antes de premiação, condições de concessão de todos os benefícios, estoques retirada dos brindes, Certificados de Autorização SPA/MF e demais informações nos regulamentos no App MULTI e no site www.bhshopping.com.br, onde poderão ser consultadas as lojas/lojões que participam. Gunde seus cupons fiscais.

Imagens e cores ilustrativas.

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André LamounierEDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Marília Mendonça
Neide MagalhãesJORNALISTAS COLABORADORES
Alex de Oliveira
Daniela Costa
Jessica Almeida
Lilian Monteiro
Patrícia CasseaseEDITOR DE ARTE
Roger SimõesEQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua CarvalhoGERENTE ADMINISTRATIVA
Solange RabeloDIRETORA COMERCIAL
Agata UtschDEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)
Andréa Braga
Myrta Lobato
Rigleia CarvalhoASSISTENTE COMERCIAL
Roberta MagalhãesDISTRIBUIÇÃO
André Lima / Encontro LogPROJETO GRÁFICO
Editora EncontroIMPRESSÃO
EGI EditoresPARA ANUNCIAR
comercial@revistaencontro.com.brATENDIMENTO AO LEITOR
redacao@revistaencontro.com.br**FALE COM A ENCONTRO BH**

Comentários sobre o conteúdo editorial da **Encontro**, sugestões e críticas a matérias, enviar para cartas@revistaencontro.com.br ou para o endereço: rua Buenos Aires, 10º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente.

Releases: redacao@revistaencontro.com.br

[f /revistaencontro](https://www.facebook.com/revistaencontro)
[revista_encontro](https://www.instagram.com/revista_encontro)

**TIRAGEM
54.000
EXEMPLARES**

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE.
RUA BUENOS AIRES, 10, 10º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG

**MARÍLIA MENDONÇA / EDITORA**

mmendonca@revistaencontro.com.br

Natal 40 graus

Falemos a verdade. Das coisas que a gente mais adora nesta época de fim de ano, os filmes de Natal estão entre os mais mais. Pode ser um megaclássico, uma comédia bem pateta ou mesmo aquelas películas água com açúcar que, invariavelmente, mostram uma cidadezinha gelada no interior de algum país no Hemisfério Norte e um encontro romântico inesperado. Delícia. Mas, neste ano, é uma "noite feliz" bem quente e brasileira que tem me tocado.

Exibido pela Globoplay e realizado pela Filmes de Plástico, festejada e premiada produtora mineira, o "Natal dos Silva" é sobre gente como a gente. Talvez gente até demais. Com todas as dores e amores de um encontro em família na periferia de Belo Horizonte. Melancolias, brigas, palavrões (muitos), ajustes de contas. Mas também afetos, saudades, reencontros. Quem não se identificar, que atire a primeira pedra. As dicas para assistir à primeira série da Filmes de Plástico estão na nossa seção de destaques culturais de dezembro.

E já que o encerramento do ano é tradicionalmente um período para agradecer o que de bom aconteceu de janeiro a dezembro, a edição deste mês conversou com uma personalidade que tem motivos de sobra para estourar champanhe. Estamos falando de João Adibe Marques, que, não por outro motivo, ilustra nossa capa. CEO da terceira maior indústria farmacêutica do país em volume de vendas, a Cimed, ele nos contou em uma conversa cheia de números, mas também de humanidades, que a empresa gerida por ele, pela irmã e pelos filhos quer se tornar a mais forte do setor e tem meta para dobrar o faturamento até 2030.

Seguindo na toada do bom velhinho, trazemos como os grandes centros de compras da capital investiram fortemente na data. Pesquisas apontam otimismo do setor do comércio após uma sequência de resultados positivos neste semestre em datas comemorativas em comparação com os mesmos períodos em 2024. Mostramos também o futuro, com os planos de expansão dos malls para 2026.

E dezembro também nos remete às férias! De acordo com reportagem da jornalista Carol Daher, dados de uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para o fortalecimento do turismo em território nacional. O nosso país está na moda e trouxemos, nesta edição, um combo de dicas de hotéis de luxo e suas gastronomias maravilhosas. Tá imperdível.

Boa leitura! ■

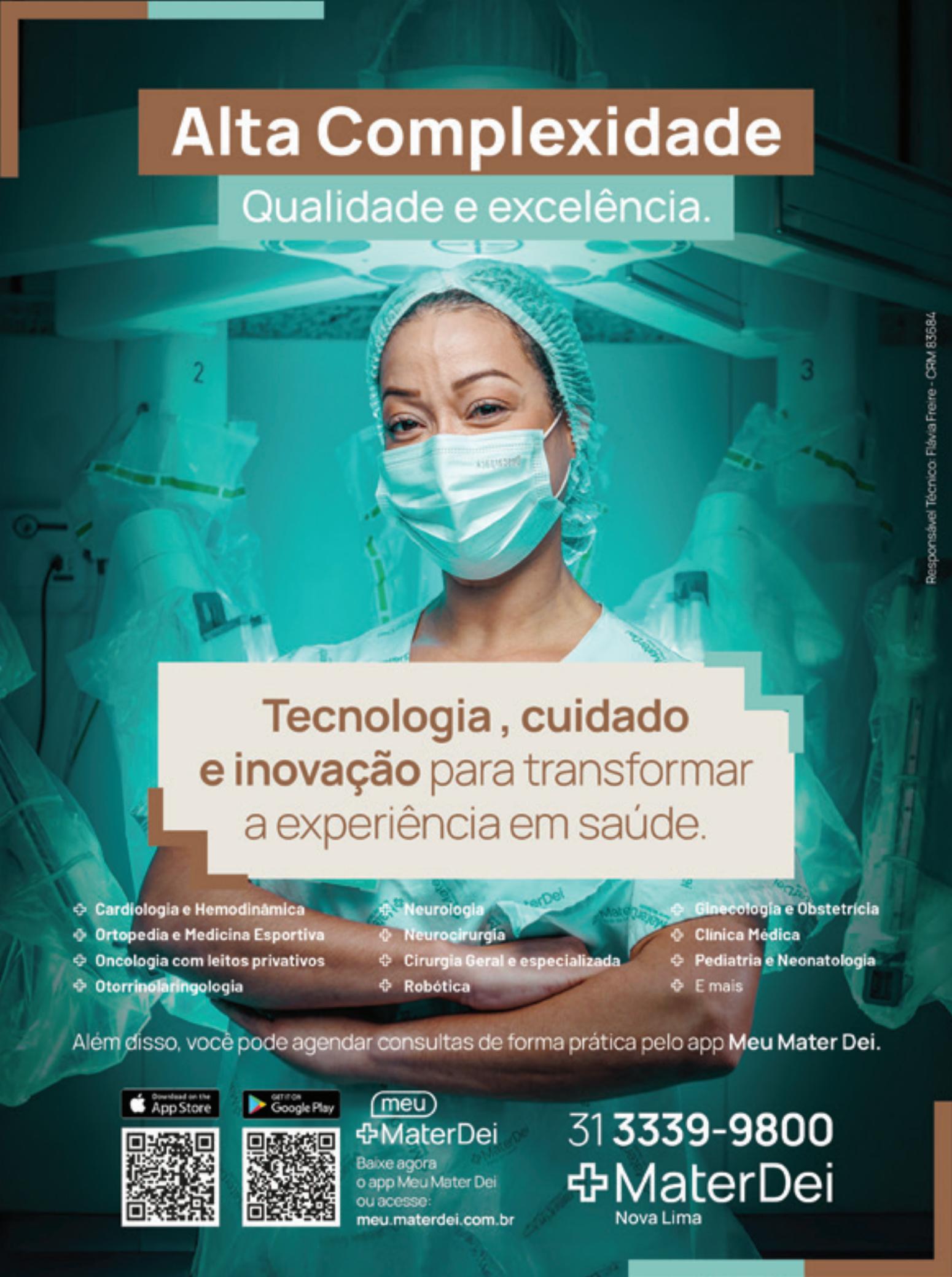
Denise dos Santos/divulgação



"O Natal dos Silva" é conto natalino com sotaque mineiro

Alta Complexidade

Qualidade e excelência.



**Tecnologia, cuidado
e inovação para transformar
a experiência em saúde.**

- ❖ Cardiologia e Hemodinâmica
- ❖ Ortopedia e Medicina Esportiva
- ❖ Oncologia com leitos privativos
- ❖ Otorrinolaringologia

- ❖ Neurologia
- ❖ Neurocirurgia
- ❖ Cirurgia Geral e especializada
- ❖ Robótica

- ❖ Ginecologia e Obstetrícia
- ❖ Clínica Médica
- ❖ Pediatria e Neonatologia
- ❖ E mais

Além disso, você pode agendar consultas de forma prática pelo app **Meu Mater Dei**.



meu
+MaterDei
Baixe agora
o app Meu Mater Dei
ou acesse:
meu.materdei.com.br

31 3339-9800
+MaterDei
Nova Lima

‘Acredito no poder da ficção para moldar uma opinião e mostrar uma realidade’

Médico mineiro Marcelo Henrique Silva vence o Prêmio Jabuti 2025, o mais importante reconhecimento literário do país, com romance que recria a luta contra a Aids nos anos 1980

■ ALEX DE OLIVEIRA

Quando Marcelo Henrique Silva subiu ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no final de outubro passado, para receber o Prêmio Jabuti 2025, o sentimento era de espanto. O médico de 32 anos, natural de Passos, no Sul de Minas, viu seu romance de estreia, “Sangue Neon”, ser consagrado como vencedor na categoria “Escritor Estreante: Romance”. Publicado pela Editora Faria e Silva, do Grupo Alta Books, o livro mergulha nos bastidores da epidemia de Aids no Brasil dos anos 1980, em um retrato pungente de medo, preconceito e solidariedade.

O êxito literário, contudo, não surgiu do acaso. Filho do jornalista Marcelo Renato Silva, editor de um jornal em sua cidade natal, Marcelo cresceu cercado de livros, jornais e palavras. Desde pequeno, foi sendo envolvido pelo universo da leitura, que o levou, naturalmente, ao da escrita – no começo, rabiscava histórias para a irmã, Marina. A medicina, escolhida mais tarde como carreira, silenciou por um tempo essa vocação, quando precisou focar, sobretudo, nas leituras mais técnicas necessárias para

QUEM É

MARCELO HENRIQUE SILVA, 32 ANOS

ORIGEM

Passos (MG)

CARREIRA

Médico formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), trabalhou como generalista no programa Mais Médicos e esteve na linha de frente durante a pandemia de Covid-19. Hoje, atua como radiologista especializado em oncologia em Belo Horizonte. Tem como foco o cuidado de grupos vulneráveis, minorias.

obra que combina ficção com uma larga pesquisa histórica. O livro, afinal, se inspira em episódios reais para recriar o caos dos primeiros anos da epidemia de Aids no país. Na narrativa, médicos recém-formados, travestis marginalizadas e comissários de bordo se uniram em uma batalha pela sobrevivência. Há ainda o ímpeto de homenagear figuras históricas e dirigir o olhar à gênese da saúde pública brasileira, em um tempo anterior à fundação do SUS.

Marcelo articula na publicação um mosaico de vidas atravessadas pela dor e pela coragem. Em uma das passagens, por exemplo, ele apresenta ao leitor uma travesti nordestina – inspirada na história real de Brenda Lee – que transforma a própria pensão em abrigo para pessoas infectadas e sumariamente rejeitadas pela sociedade, inclusive por suas famílias.

“Ganhar o Jabuti foi uma surpresa enorme, ainda estou processando”, diz o autor, que, entre plantões e períodos de residência médica na UFMG, escreveu o livro em fragmentos, de forma que define como quase artesanal. Na entrevista a seguir, Marcelo fala sobre o impacto do prêmio, as relações entre medicina e literatura, a ➤

a formação. “Foi na pandemia que tudo voltou. Acho que aconteceu com muita gente que, nesse momento, também se viu repensando suas prioridades. Foi quando redescobri o desejo de escrever”, descreve.

Dessa retomada nasceu “Sangue Neon”,



força política da ficção e os paralelos entre as epidemias de HIV e Covid-19.

REVISTA ENCONTRO – Como foi receber o Prêmio Jabuti, o mais importante da literatura brasileira? Foi uma surpresa?

MARCELO HENRIQUE SILVA –

Tínhamos uma expectativa grande em relação ao Jabuti. No ano anterior, o livro "Sangue Neon" havia sido publicado graças a um prêmio para escritores estreantes, o Alta Literatura, criado pela editora Alta Books justamente para revelar novos talentos. Vencer ali me deu o impulso inicial. Então, imaginávamos que, pelo fato de já termos tido um reconhecimento nacional, teríamos alguma chance. Contudo, cada premiação tem um júri e um esquema de avaliação diferentes. Tínhamos esperança e expectativa, mas éramos conservadores. Desejávamos muito ser indicados e participar do evento para divulgar o livro. Ganhar foi uma surpresa enorme, ainda estou processando.

Você é médico. Como a escrita surgiu na sua vida? Sempre gostou de escrever?

Na verdade, o amor por contar histórias, por criar e inventar, sempre existiu desde a infância. Meu pai é jornalista, editor de jornal na minha cidade, Passos, no Sul de Minas. Então, eu tinha muito contato com impressos: jornais, livros, revistas. Essa paixão por contar histórias surgiu naturalmente com o contato com a leitura. Eu escrevia livrinhos, escrevia para minha irmã, Marina. Na faculdade de medicina, essa atividade parou. Fiquei um pouco afastado da literatura e passei muito tempo sem ler, pois a faculdade ocupava muito tempo. Foi já como médico formado, no início da pandemia, que eu resgatei esse hábito. Eu vim para BH para fazer residência médica na UFMG e, logo na primeira semana, a pandemia chegou. Acho que, de forma geral, as pessoas começaram a repensar seus planos e paixões. Comecei a ler novamente, e a paixão pela escrita ressurgiu. As coisas evoluíram, e eu percebi: 'Poxa, agora quero escrever um livro, quero realizar esse sonho'.

O tema da epidemia da Aids surgiu, então, nesse momento, em que o país lidava com a pandemia de Covid-19?



“ **Esse assunto (o HIV/Aids) está longe de ser superado e de deixar de ser um tabu”**

Com certeza. No meu livro, tenho personagens que são médicos novatos, recém-formados, com altas expectativas. Existe o mito romântico do médico que resolverá os problemas do mundo. Esses personagens, no contexto dos anos 1980, sofrem um forte impacto com o início da epidemia de HIV. Era algo novo, não se sabia como tratar. Eu trouxe essa experiência para mim. Estava em uma situação paralela. Nos meus primeiros anos de formado, no início da residência médica e, de repente, surge uma doença nova. Claro, muito diferente, mas o contexto social, a forma como a doença foi explorada pela opinião pública... há algumas semelhanças: ser algo novo, ser manipulado. Aproveitei muito da minha experiência lidando com esse fato novo, transportando para o que aqueles médicos viveram nos anos 1980.

Você tem 32 anos e não viveu a crise do HIV. Como se aproximou desse tema?

Sou de 1993, então, não tenho a memória do pânico dos anos 1990. Lembro que, quando eu era muito pequeno, as pessoas

falavam, era um tabu, um assunto difícil. Mas, na faculdade, principalmente nos primeiros anos, tivemos muitas disciplinas voltadas para a parte mais humanizada da medicina. Fui monitor de antropologia médica, que estuda os aspectos sociais e humanos da doença. A epidemia de HIV e Aids é um exemplo de agravio à saúde com repercuções que vão muito além da medicina em si. Desde essa época, mesmo sem ter vivido a época do HIV, eu estudei muito sobre isso. O assunto sempre me interessou e acredito que tem um grande potencial para ser explorado e isso foi pouco feito na ficção brasileira. É interessante que as novas gerações conheciam esse período.

A convivência com a pandemia reacendeu várias questões e vimos alguns erros sendo repetidos.

Exatamente. Caso da desinformação. Na época do HIV, falava-se muito que era uma 'peste gay', uma doença que só afetava os gays. E na pandemia da Covid-19, no século XXI, com todas as informações, achávamos que não passaríamos por algo assim, mas olha o que aconteceu: tanta desinformação, remédio sem eficácia, medo de vacina. Então, este ainda é um assunto atual. A resposta a grandes eventos mostra que ainda não estamos prontos, temos muito a aprender.

Sem dúvida... E como foi seu processo de escrita?

Foi longo e fragmentado (risos). Nunca fiz nenhuma oficina literária ou curso. Meu contato com as letras era nulo. O processo de escrita foi bem difícil, muito na tentativa e erro. Comecei a escrever o livro para valer em janeiro de 2022 e terminei em janeiro de 2024. Foram dois anos, escrevendo quando dava, pois a residência médica tinha uma carga horária muito grande. Escrevia nos períodos de férias e nos finais de semana, mas o livro ficava muito parado. Quando eu retomava, não lembrava mais o que tinha escrito. Mas, isso me ajudou a adquirir um olhar de leitor, que é o desafio do escritor: revisar e opinar sobre a própria obra. O fato de ter sido escrito de forma fragmentada me beneficiou nesse sentido. Eu esquecia o que havia escrito, voltava, repensava, apagava, recomeçava. Como escritor iniciante, sem experiência ou formação, foi um trabalho

NATAL

SINTA O ENCANTO

Seja Cliente Estrela,
participe do
SORTEIO
e concorra a um

**BYD
Song Plus**

PATROCÍNIO
BYD
VITÓRIA MOTORS



Seja Cliente Estrela,
participe do
COMPRE E GANHE
e leve um

**Panettone
Lindt* 400g**

*Um brinde por CPF.



DE 14/11 A 31/12

ENVIE NOTAS NO PERÍODO E TENHA:

= 10 NÚMEROS DA SORTE

= 5 NÚMEROS DA SORTE

= 1 NÚMERO DA SORTE

DE 5 A 24/12

OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.

= Envie 1 nota
de qualquer valor

= R\$ 650 em notas

= R\$ 800 em notas



Compre na
SEPHORA ou **Zak** e ganhe
+ 3 números da sorte extras.



Baixe o app, envie
suas notas e participe!

amador, quase artesanal, mas fui aprendendo com o tempo e com a literatura que consumia.

Que livros você lia? Tem algum autor ou autora que foi mais marcante nesse período?

Comecei a consumir muita literatura contemporânea brasileira, livros da década de 2010, 2020. Através desse contato, aprendi novas formas de contar histórias e de apresentar ideias que eu não conhecia antes. Entre eles, "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior. O que me chamou atenção foi a maneira como ele não teve medo de tocar em pautas políticas, fala muito sobre a questão agrária. E acho que trouxe isso para "Sangue Neon". Embora seja um romance, uma ficção, ele também aborda a construção do SUS, a luta pelo direito à saúde. Aprendi, com essas leituras, a fazer um livro que também fosse politizado, conciliando a literatura com essas pautas.

Você disse que é importante que as gerações mais novas conheçam mais sobre a epidemia, e o romance é uma boa ferramenta para isso. Nesse sentido, percebe que estigmas sobre a Aids seguem perpetuados?

Esse assunto está longe de ser superado e de deixar de ser um tabu. Hoje, temos um tratamento muito eficiente, que permite à pessoa viver sem o vírus circulando no corpo. Isso é uma conquista enorme. Mas, apesar de extraordinário, acabou gerando uma espécie de silêncio. As pessoas não querem mais falar sobre isso, poucas falam. Como se pode viver normalmente com o vírus, muita gente escolhe o silêncio, e isso é um direito. Contudo, esse silêncio geracional traz um lado ruim. Quando não se fala sobre algo, permite-se que cresçam mitos e opiniões sobre ele. A era atual do HIV é uma era de sucesso em tratamento, mas ainda é um assunto que gera desconforto. Muita gente sofre ao se expor, ao falar. E a desinformação está presente até mesmo entre profissionais de saúde. Muitos médicos e enfermeiros são preconceituosos, com ideias absurdas que não deveriam existir em quem trabalha na área. Eu presenciei diversas situações em unidades de saúde, profissionais falando e insinuando coisas que não imaginariam ouvir a essa altura. Acho que temos de falar sobre o assunto



FICHA TÉCNICA:

Título: Sangue Neon
Autor: Marcelo Henrique Silva
Editora: Faria e Silva
(Grupo Alta Books)
Páginas: 176
Preço: R\$ 38,90 (e-book) |
R\$ 56,90 (Livro físico)

com a maior clareza possível, destacando sempre nossos avanços, mas lembrando o quanto custou chegar até aqui. Não podemos repetir os erros; a história está aí para isso, e devemos aprender.

Você mencionou ainda o aspecto social da doença, que é naturalmente biológica, mas com uma repercussão social muito evidente, inclusive com um incremento da violência, sobretudo homofóbica e transfóbica. O quanto esse tema ainda aparece e persiste?

No contexto da grande sigla LGBTQIA+, que é vasta e diversa, o que une essas letras é o contexto da violência. Esta é a característica comum. A violência e a perseguição, a segregação, estiveram presentes desde os primórdios da nossa sociedade e é um desafio que, vira e mexe, temos de encarar. Às vezes, há um suspiro, a sensação de que estamos avançando como sociedade, com alguma lei em prol dos direitos, mas parece que nunca chegamos lá. Acredito no poder da ficção para moldar uma opinião e mostrar uma realidade. O livro tem esse papel.

Mostro exemplos claros, como a Operação Tarântula, em São Paulo, uma operação quase sistematizada pelo estado que visava perseguir e eliminar travestis das ruas, com o pretexto de ser um gesto sanitário. Mas, é um pretexto que preconceituosos usam para justificar seus atos violentos. Precisamos saber separar as coisas e entender como combater isso. Uma forma que encontrei foi contar uma história.

Apesar de tudo, o livro traz uma mensagem de solidariedade, de construção de uma comunidade.

Um dos pontos principais do livro é mostrar a grande desunião que existia na época do surgimento do vírus. Havia a comunidade travesti, a comunidade gay, os espaços GLS, mas, na verdade, não havia articulação entre eles. Inclusive, havia hostilização. Muitas baladas GLS da época, em grandes cidades, proibiram a entrada de travestis. Meu objetivo com o livro é mostrar que a força está na capacidade de mobilização e, quando uma tragédia como essa acontece, a união é fundamental. É isso que ocorre na história: uma travesti, sempre muito hostilizada, transforma sua pensão em um centro de acolhimento para todos que precisam. Comissários de bordo, que antes não tinham relação com travestis, começam a trazer medicamentos do exterior. Esses laços, criados e moldados pela violência, também trazem o lado de formar uma comunidade que, em tese, não faria sentido, mas que nos une pela violência. Hoje, o que vemos são retrocessos, como a tal Aliança LGB (sem o T), uma aliança internacional que prega a desunião – um motivo a mais para encararmos isso como um problema atual. É preciso reforçar sempre a importância do apoio mútuo, da luta coletiva. Avanços como as leis de garantia ao tratamento do HIV, de garantia dos direitos LGBT, não foram dados. Tudo foi à custa de muita luta comum, enquanto a desunião custa vidas – e o HIV foi um exemplo disso, como mostro no livro.

E agora, depois desse sucesso, o que vem pela frente?

Tenho um livro de contos praticamente pronto. Estou conversando com algumas editoras e espero lançá-lo no próximo ano. Quero continuar escrevendo. "Sangue Neon" foi uma estreia muito feliz, e me sinto motivado a seguir esse caminho. ■

NATAL & RÉVEILLON



Leve a Gastronomia do RULLUS BUFFET
para as suas comemorações de fim de ano.
Seja para ENCOMENDAR PRATOS ou
para CEIA COMPLETA.

⌚ 31 3280-3666 ⌚ rullusbuffet

RULLUS
BUFFET



Imposto de Renda Mínimo e Tributação de Dividendos: o que muda?

O Senado Federal aprovou, em 5 de novembro de 2025, o Projeto de Lei nº 1.087/2025, que altera significativamente o sistema de tributação da renda no Brasil. O texto, já aprovado pela Câmara dos Deputados, aguarda sanção presidencial e poderá entrar em vigor a partir de 1º de janeiro de 2026, em observância à regra da anterioridade do exercício.

O projeto estabelece isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas com renda mensal de até R\$ 5 mil e cria um redutor para quem ganha até R\$ 7.350.

Em contrapartida, foi criado o Imposto de Renda Mínimo (IRPFM), a ser pago por pessoas físicas residentes no Brasil que auferiram rendimentos anuais superiores a R\$ 600 mil, atingindo a alíquota máxima de 10% para rendas anuais superiores a R\$ 1,2 milhão.

No cálculo do IRPFM deverão ser considerados todos os rendimentos recebidos pela pessoa física no ano, incluindo aqueles isentos, tributados de forma exclusiva ou definitiva na fonte, sujeitos à alíquota zero ou reduzida, excluídos os rendimentos expressamente excepcionados no texto do PL.

Dentre as exclusões permitidas, estão os rendimentos decorrentes de LCI, LCA, CRI, CRA, LIG, LCD, Fundos de Infraestrutura, FIIs e FIAGRO (desde que cumpram requisitos de negociação e número de cotistas), além de ganhos de capital (exceto os decorrentes de operações realizadas em bolsa, sujeitas à tributação com base no ganho líquido), poupança, heranças e indenizações.

Uma das mudanças mais esperadas é a tributação dos dividendos, que no Brasil são isentos desde 1995. De acordo com o texto aprovado no Senado, além de comporem os rendimentos da pessoa física no cálculo do IRPFM anual, os dividendos pagos por uma mesma fonte pagadora a pessoas físicas residentes no país passam a sofrer retenção na fonte à alíquota de 10% sobre o montante que ultrapassar R\$ 50 mil por mês, a título de antecipação.

Para pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no exterior, a retenção de 10% ocorrerá independentemente do valor distribuído.

O projeto exclui da incidência do imposto os lucros e dividendos relativos a resultados apurados até o ano-calendário de 2025, desde que (1) a distribuição tenha sido aprovada até 31 de dezembro de 2025 pelo órgão societário competente; e (2) o pagamento ocorra nos anos de 2026, 2027 e 2028, nos termos previstos no respectivo ato de aprovação.

O dispositivo tem gerado discussões principalmente em razão da constitucionalidade da tributação sobre o “estoque” de lucros anteriores à vigência da nova legislação tributária, bem como de sua incompatibilidade com as disposições das leis societárias.

De fato, a deliberação sobre a distribuição de lucros de um exercício social é feita em assembleia ou reunião de sócios que aprova as demonstrações

“Será essencial avaliar medidas seguras para evitar a tributação dos lucros apurados até 2025, bem como revisar a política de distribuição de lucros futuros”

financeiras do exercício findo e deve ser realizada até 30 de abril do ano subsequente. Além disso, a lei das sociedades anônimas determina que o pagamento dos dividendos deve ocorrer no mesmo exercício social em que for declarado, o que introduz outra controvérsia.

Por fim, o PL 1.087/2025 prevê a aplicação de um redutor caso a soma da alíquota efetiva de IRPJ e CSLL da empresa com a do IRPFM do sócio ultrapasse o percentual equivalente à soma das alíquotas do IRPJ e da CSLL aplicáveis à pessoa jurídica – 34% para empresas em geral, 40% para seguradoras e 45% para instituições financeiras.

Caso sancionado, o PL 1.087/2025 trará impactos relevantes no planejamento patrimonial e societário, sobretudo para empresas familiares e holdings. Será essencial avaliar medidas seguras para evitar a tributação dos lucros apurados até 2025, bem como revisar a política de distribuição de lucros futuros. ■

**Artigo escrito em colaboração com Laura Rocha França Machado Veiga Salles, sócia responsável pela área de Direito Tributário da VHC Advogados.

Patrícia Campos de Castro Véras é advogada, mestre em direito administrativo, procuradora do Estado e sócia do escritório Veiga, Hallack Lanzotti, Castro Véras



LIVING RULLUS

ESPAÇO DE EVENTOS NO VILA DA SERRA PARA ENCONTROS DE FIM DE ANO,
EVENTOS CORPORATIVOS, EXPERIÊNCIAS E CELEBRAÇÕES.

GASTRONOMIA RULUS E AMBIENTE PERSONALIZÁVEL EM VÁRIOS FORMATOS
PARA TRANSFORMAR SUAS COMEMORAÇÕES EM MOMENTOS ÚNICOS.

31 99942-3300
@LIVINGRULLUS

Atenção: este anúncio
pode causar fome

Mas felizmente temos
a solução para isso





 *Pobre juan*

Creatina: da academia a promessa para o cérebro

Informação de suposta evidência de que a creatina "turbina o cérebro", começou a circular rapidamente nas redes sociais e em portais de saúde, mas é preciso cautela

Após consolidar seu papel na performance muscular, substância passa a ser estudada como potencial aliada do cérebro, mas é preciso cuidado: evidências atuais estão longe de consenso



Por quase três décadas, a creatina foi sinônimo de hiper-trofia muscular. Ganhou popularidade nas academias nos anos 1990 e passou a figurar entre os suplementos mais estudados e seguros, reconhecida por aumentar força e resistência em exercícios de alta intensidade. Nos últimos anos, porém, o foco da atenção científica – e comercial – se deslocou: a mesma substância agora é apresentada como capaz de melhorar até o desempenho mental. Será?

"A ciência foi mostrando que o cérebro também depende de energia rápida para funções como memória, raciocínio e atenção", explica o nutrólogo Diogo Toledo, coordenador do departamento de Nutrologia do Einstein Hospital Isra-elite. "Essa descoberta abriu um campo novo: se a creatina melhora a disponibilidade energética muscular, poderia ter impacto positivo também em situações de estresse cerebral, fadiga mental ou doenças neurológicas."

O tema ganhou destaque após a publicação, em 2024, de um estudo alemão na revista *Scientific Reports* que relatou melhora modesta no desempenho cognitivo de 15 voluntários privados de sono por 21 horas após ingerirem uma dose única e elevada de creatina monoidratada. Os participantes tiveram pequenos ganhos em memória, tempo de reação e raciocínio, além de alterações mensuráveis no metabolismo energético cerebral.

O estudo repercutiu rapidamente nas redes sociais e em portais de saúde, onde passou a circular como suposta evidência de que a creatina "turbina o cérebro". Médicos, ►

Celebre o Natal em grande estilo.

Imagem gerada com inteligência artificial.

Até 28/12* com

R\$ 800
em compras,



você ganha um par
de taças STRAUSS

Limite de 1 por CPF*.



1 número da sorte para
concorrer a 2 BMW X1.

Sorteio de acordo com o resultado
da Loteria Federal de 3/1/26.

CLIENTES DO PROGRAMA DE RELACIONAMENTO DO SHOPPING TÊM VANTAGENS ESPECIAIS.

CLIENTES SILVER**
recebem números
da sorte em dobro.

CLIENTES GOLD**
recebem números
da sorte em triplo.

CLIENTES PLATINUM**
recebem números da
sorte em quádruplo.

**CLIENTES DE CARTÕES
ELEGÍVEIS BANCO DO BRASIL**

=

2 números da sorte adicionais.



Cadastre suas notas pelo
App Multi. Serão aceitas
apenas notas fiscais com
o CPF do participante.



Natal
DiamondMall
Multiplan

Serão aceitas apenas notas fiscais contendo o CPF válido do próprio participante, maior de 18 anos e residente no Brasil, cadastradas via App Multi. *Brinde sujeito a estoque no ato da retirada no Balcão, sendo certo que a emissão do QR code de contemplação não garante a sua retirada. A distribuição dos brindes poderá ser encerrada antes, caso estes se esgotem. **Já pertencentes às respectivas categorias do Programa de Relacionamento Multi do DiamondMall antes do cadastramento das notas fiscais na Promoção. Benefícios de números da sorte cumulativos. Cartões elegíveis: Diamocard e Smiles, citados no regulamento. Antes de participar, consulte premiação, condições de concessão de todos os benefícios, estoque e retirada do brinde, Certificados de Autorização SPA/MF e demais informações nos regulamentos no App Multi e no site www.diamondmall.com.br, onde poderão ser consultadas as lojas/lojistas participantes. Garde seus Cupons fiscais. Imagens e cores ilustrativas.

influenciadores e perfis de bem-estar reproduziram o achado de forma simplificada, muitas vezes sem mencionar que se tratava de um estudo pequeno, de curto prazo e conduzido sob condição extrema de privação de sono.

A promessa de um pó incolor, inodoro e insípido capaz de melhorar a força física e mental é tentadora. Mas faltam evidências sólidas de que a creatina cumpre esse segundo papel. “Há receptores que permitem que a creatina ingerida chegue ao sistema nervoso central”, afirma o nutricionista Igor Eckert, cofundador da Reviews, plataforma que analisa estudos científicos.

Mas daí a colocá-la como promessa de uma mente turbinada são outros quinhentos. Autor de uma revisão crítica publicada em outubro no “The Journal of Nutrition”, Eckert aponta que essa discussão tem sido marcada por viés de confirmação e relaxamento dos critérios de evidência.

FORÇA EXPLOSIVA

O corpo produz creatina naturalmente, a partir de três aminoácidos – glicina, arginina e metionina – sintetizados no fígado, rins e pâncreas. A substância também está presente em alimentos, principalmente em carnes e peixes. “Ela armazena fosfatos de alta energia que ajudam as células, sobretudo as musculares e cerebrais, a repor energia em situações de esforço intenso ou grande demanda”, explica Toledo.

Esse processo de produção da substância dentro do próprio organismo cobre cerca de 70% a 80% da demanda diária. O restante vem da dieta, mas dificilmente atinge níveis ideais de saturação. Para obter a quantidade presente em uma única dose de suplemento (3 a 5 gramas), seria preciso comer mais de um quilo de carne bovina por dia. “É como se vivêssemos em um mundo em que o carro produz parte da própria gasolina, mas nunca enche o tanque por completo”, compara Eckert.

E completa: “É razoável afirmar que, para quem pratica atividade física com regularidade, suplementar creatina costuma ser uma boa decisão”, diz Eckert. “Mas o maior benefício aparece em modalidades que exigem força explosiva, como levantamento de peso ou corridas curtas.”



O efeito físico da creatina é amplamente comprovado e estudos confirmam que o suplemento aumenta a capacidade de gerar força e contribui para ganhos consistentes de massa magra

DO MÚSCULO AO CÉREBRO

O efeito físico da creatina é amplamente comprovado. Desde os anos 1990, ensaios clínicos confirmam que o suplemento aumenta a capacidade de gerar força, melhora o desempenho em atividades de curta duração e alta intensidade e contribui para ganhos consistentes de massa magra. Um dos estudos mais recentes, publicado em 2025 no periódico *Nutrients*, mostrou que adultos saudáveis que receberam 5 gramas de creatina por dia apresentaram aumento médio de 0,5 kg de massa magra após uma semana de uso – efeito que se manteve estável, embora sem incremento adicional, após 12 semanas de treinamento resistido.

Outra revisão abrangente, publicada no “Journal of the International Society of Sports Nutrition”, reuniu dados de centenas de ensaios e concluiu que a creatina é um dos suplementos mais seguros e

eficazes disponíveis, com ganhos médios de 5% a 15% em força e potência muscular. “No cérebro, a creatina exerce a mesma função que nos músculos: atua na liberação de ATP, a principal moeda de energia das células”, explica Eckert.

A partir dessa lógica, pesquisadores começaram a investigar se o cérebro também poderia se beneficiar da suplementação. Essa hipótese, formulada no início dos anos 2000, deu origem a uma nova frente de estudos sobre o papel da creatina na cognição. As pesquisas daquela época apontaram pequenos ganhos em tarefas cognitivas de curta duração, principalmente em idosos e pessoas privadas de sono. “São cerca de 25 estudos, com resultados inconsistentes”, afirma Eckert. “Em alguns, há benefício; em outros, não. E em um mesmo trabalho, às vezes o resultado positivo aparece em um teste, mas não em outro.”

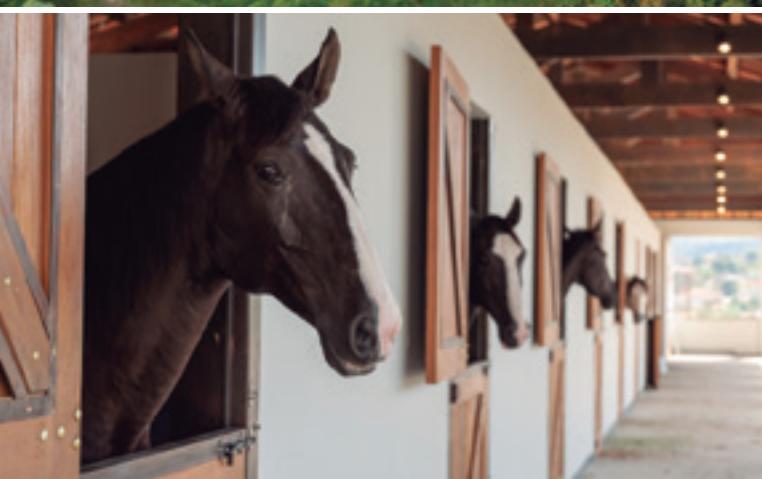


TURISMO EQUESTRE. HISTÓRIA. FAMÍLIAS.

VILA GALÉ COLLECTION OURO PRETO

PORUGAL, BRASIL, CUBA E ESPANHA. 52 HOTÉIS.
DESDE 1988, SEMPRE PERTO DE VOCÊ.

RESERVE JÁ



AS EVIDÊNCIAS - E AS INCERTEZAS

A hipótese de que a creatina possa beneficiar o cérebro vem sendo testada há pelo menos duas décadas em diferentes contextos experimentais – de privação de sono e estresse psicológico ao envelhecimento. Em um estudo publicado em 2023 na “Nutrition Reviews”, 90 adultos saudáveis tomaram 5 gramas de creatina por dia durante seis semanas e foram submetidos a um protocolo que induzia estresse agudo. O grupo suplementado teve desempenho ligeiramente melhor em tarefas de memória e atenção, mas não diferiu do placebo nos marcadores fisiológicos de estresse, como níveis de cortisol e frequência cardíaca.

Os autores sugerem um possível efeito compensatório restrito a situações de sobrecarga mental, sem impacto mensurável sobre o humor ou o funcionamento cognitivo em condições normais. O trabalho, porém, tem limitações: o período foi curto, não houve medições diretas do metabolismo cerebral e a amostra se restringiu a adultos jovens e saudáveis.

“Além disso, não se sabe o que um resultado positivo na cognição em testes significa na prática”, observa Eckert. “O que representa um aumento de 0,5 ponto em um teste de memória? Guardar mais informações? Mesmo que tivéssemos estudos de altíssima qualidade, ainda haveria a incerteza do que esse tipo de resultado significa.”

O nutrólogo do Einstein reconhece que há indícios de melhora cognitiva em situações específicas – como privação de sono, fadiga mental ou em idosos. Segundo ele, a creatina parece atuar como suporte em momentos de maior demanda energética do cérebro, e não como estimulante imediato. “Mas é mito acreditar que a substância transformaria qualquer pessoa saudável em alguém com desempenho mental acima da média, como se fosse um nootrópico milagroso”, pondera.

SEM EFEITO EM DOENÇAS

Quando o assunto são doenças neurológicas, o cenário é ainda menos promissor. De acordo com Eckert, 12 grandes ensaios clínicos testaram a suplementação em condições como Parkinson, Huntington, esclerose lateral amiotrófica (ELA) e esclerose múltipla – nenhum mostrou



“É mito acreditar que a creatina transformaria qualquer pessoa saudável em alguém com desempenho mental acima da média”

benefícios clínicos relevantes. “Essas pesquisas foram o prego no caixão”, resume. “Na literatura científica, ninguém mais discute seriamente os efeitos da creatina nessas doenças.”

A creatina está entre os suplementos mais estudados em termos de segurança, pelo menos dentro das doses recomendadas. “Os estudos mais longos não mostraram efeitos tóxicos relevantes nos rins ou no fígado de pessoas saudáveis”, destaca Toledo. “A limitação está em alguns perfis específicos: indivíduos com doenças renais ou condições que afetam a função hepá-

tica precisam de avaliação médica antes de usar. Outro ponto é que não adianta exagerar, porque o corpo tem um limite de saturação e o excedente é eliminado.”

O principal ponto de atenção é a variabilidade individual. “Existe uma incerteza sobre o quanto cada pessoa comporta e o quanto precisa suplementar”, compara Eckert. Mesmo assim, não dá para afirmar que a creatina seja totalmente segura. Embora os estudos disponíveis indiquem baixo risco, a maioria avaliou doses moderadas por períodos curtos. Não se sabe quais seriam os efeitos de décadas de uso contínuo ou muito acima do padrão.

E Eckert alerta para o risco do entusiasmo atual: o custo de oportunidade envolvido em escolhas baseadas em promessas não comprovadas. “Por exemplo, alguém com dificuldades cognitivas persistentes pode apostar em uma cápsula anunciada como benéfica e acabar mantendo hábitos nocivos em vez de buscar a causa real do problema”, exemplifica. Por ora, a creatina permanece no limiar entre um suplemento esportivo de eficácia comprovada e uma possível aliada do cérebro que ainda carece de provas mais sólidas. (Agência Einstein) ■

Botânico Shopping:

O shopping que convida você a viver uma nova forma de comprar, conviver e se inspirar — tudo com uma curadoria única e exclusiva.



R. Jorn. Djalma Andrade, 177
Belvedere, Belo Horizonte

◎ [@botanicoshopping](https://www.instagram.com/@botanicoshopping)

Tecnologia a serviço da medicina

Robôs vêm revolucionando a forma de realizar cirurgias de alta complexidade no país, oferecendo mais precisão, segurança e rápida recuperação

■ DANIELA COSTA

Em uma era marcada por avanços constantes da medicina, técnicas menos invasivas e mais precisas conquistam cada vez mais espaço. Entre as protagonistas dessa transformação está a plataforma robótica Da Vinci, adotada por alguns dos principais hospitais do país. A tecnologia vem revolucionando as cirurgias de alta complexidade, oferecendo maior precisão, segurança e uma recuperação significativamente mais rápida para os pacientes. A cirurgia robótica, realizada por meio da plataforma, já é aplicada em diversas especialidades, como urologia, ginecologia, cirurgia torácica, oncológica, geral e do aparelho digestivo, e representa um novo patamar de eficiência e conforto no ambiente cirúrgico. No Brasil, o método começou a ser utilizado em 2008, com a instalação das primeiras plataformas Da Vinci em hospitais paulistas.

Desde então, o crescimento tem sido constante, acompanhando o avanço das tecnologias médicas e a confiança cada

Fotos: Geraldo Goulart



O Da Vinci X, no Biocor, que custa em torno de R\$ 16 milhões: braços robóticos reproduzem, com fidelidade e estabilidade, cada gesto do especialista, proporcionando articulações finas, ampla liberdade de movimento e eliminação de tremores.

Para Aline Campos Magalhães, diretora-geral do Instituto Biocor, o investimento em robótica vai muito além do retorno financeiro: "Quando otimizamos o tempo de internação, conseguimos aumentar a rotatividade, atender mais pacientes e salvar mais vidas"



vez maior de profissionais e pacientes. A cirurgia robótica permite que o cirurgião conduza o procedimento por meio de um console equipado com joysticks e visão tridimensional, oferecendo uma imagem ampliada e em alta definição do interior do corpo do paciente, o que garante movimentos extremamente precisos. Os braços robóticos reproduzem, com fidelidade e estabilidade, cada gesto do especialista, proporcionando articulações finas, ampla liberdade de movimento e eliminação de tremores. "Entre os principais benefícios estão o menor tempo de internação, a recuperação mais rápida, maior segurança e a redução do risco de infecção", explica Aline Campos Magalhães, diretora-geral do Instituto Biocor, hospital da Rede D'Or.

Desde maio deste ano, a instituição passou a contar com o auxílio do Robô Da Vinci X e, em apenas cinco meses de uso, mais de 200 procedimentos já foram realizados com o equipamento, número que continua crescendo a cada mês. "Hoje, já estamos fazendo cerca de 50 cirurgias mensais. Apesar do pouco ▶



Finalize o ano compartilhando
uma xícara de
Café com as
pessoas que ama, e envolva-se no
aroma e sabor que tornam os
momentos inesquecíveis.

**/casa
nicolau**
Máquinas Para Espresso e Café

@ www.casanicolau.com.br



tempo desde a implantação, temos um volume muito bom e resultados muito positivos", destaca a diretora. Em pouco mais de 15 anos, o uso da cirurgia robótica consolidou-se e o Brasil passou a ser o maior mercado da América Latina nessa área, segundo o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). Hoje, o país conta com cerca de 200 plataformas instaladas, em uma expansão que ultrapassa o eixo Rio-São Paulo e alcança centros hospitalares de diferentes regiões.

Essa revolução tecnológica, porém, ainda enfrenta desafios econômicos, regulatórios e logísticos. O investimento é alto: um robô cirúrgico pode custar em torno de R\$ 16 milhões, e cada procedimento pode acrescentar mais de R\$ 10 mil aos custos hospitalares. Mesmo assim, o avanço é inegável e sinaliza uma nova era para a medicina brasileira.

Para os especialistas, os benefícios superam os obstáculos. A cirurgia robótica pode ser aplicada tanto no tratamento de doenças benignas quanto malignas, abrangendo diferentes níveis de complexidade. Embora as áreas de urologia e oncologia ainda liderem o uso da tecnologia, ela já vem sendo incorporada também em procedimentos ginecológicos e até em cirurgias de cabeça e pescoço. "A urologia é a área com mais experiência no uso da robótica, mas outras especialidades estão se beneficiando cada vez mais da precisão que ela oferece", ressalta o urologista Lucas Nogueira. O especialista relata que quando um paciente recebe um diagnóstico urológico que exige cirurgia, como câncer de próstata, rim ou bexiga, o medo e a incerteza são naturais. "Uma das minhas maiores satisfações como urologista é poder explicar que a cirurgia robótica mudou esse cenário." Isso porque a robótica, de fato, proporciona mais precisão e menores índices de complicações. "Testemunhei muitas evoluções na urologia ao longo da minha vida profissional, mas acredito que nenhuma foi tão transformadora quanto a cirurgia robótica. Hoje, não imagino minha prática cirúrgica sem ela", diz o urologista.

Para operar um robô cirúrgico, é necessário passar por uma formação especializada. "Não é simplesmente o médico querer e começar a operar. É pre-



Urologista Lucas Nogueira não imagina mais a prática cirúrgica sem o uso da tecnologia: "Testemunhei muitas evoluções na urologia ao longo da minha vida profissional, mas acredito que nenhuma foi tão transformadora quanto a cirurgia robótica"

ciso realizar um treinamento completo, aprender a manusear o equipamento, cumprir um número mínimo de cirurgias sob supervisão de um preceptor e, só então, estar apto a atuar de forma independente", explica a diretora Aliane Campos Magalhães. O processo de capacitação leva cerca de seis meses. A Rede D'Or, por exemplo, oferece essa formação por meio do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino. O investimento em robótica, segundo a diretora, vai muito além do retorno financeiro. "Esse é um investimento que se paga de várias for-

mas. Quando otimizamos o tempo de internação, conseguimos aumentar a rotatividade, atender mais pacientes e salvar mais vidas. Além disso, reduzimos custos com infecção e complicações, atraímos bons profissionais e oferecemos tecnologia de ponta para os nossos médicos e pacientes."

A executiva destaca ainda que, atualmente, dos equipamentos robóticos no Brasil, mais de 30 pertencem à Rede D'Or. "Sem dúvida, a tecnologia nos permite vislumbrar um futuro da saúde mais humanizado, eficiente e acessível." ■

**ONDE VOCÊ VÊ
OPORTUNIDADES,
A GENTE VÊ MINAS
DESENVOLVENDO.**

GESTÃO EFICIENTE DE
ATIVOS, PARCERIAS COM
RESULTADOS E ESTRUTURAÇÃO
DE PROJETOS.

**CODEMGE.
ABRINDO
CAMINHOS
PRA MINAS
CRESCER.**

SAIBA MAIS



CODEMGE
Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais



**GOVERNO
DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

SETOR ELÉTRICO

CEMIG AMPLIA LIDERANÇA E REDEFINE O MERCADO LIVRE DE ENERGIA NO BRASIL

Como a companhia mineira se tornou a primeira a ultrapassar 200 MW médios no varejo, superou 10 mil unidades consumidoras e inaugurou um novo padrão de acesso com digitalização, parcerias e energia 100% renovável

O ano de 2024 marcou uma virada histórica para o setor elétrico brasileiro, quando, pela primeira vez, todas as empresas conectadas em média e alta tensão – o chamado Grupo A – puderam migrar para o Mercado Livre de Energia. A abertura total, implementada em janeiro daquele ano, expandiu de forma expressiva o universo de consumidores aptos a negociar a própria energia, impulsionando um dos movimentos de transformação mais acelerados já registrados no setor. No centro desse novo cenário está a Cemig, que rapidamente se adaptou à mudança e estabeleceu uma liderança inédita no setor, forjada em décadas de atuação no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Em 2024 e 2025, a companhia mineira acumulou uma série de marcos que repositionaram seu protagonismo no mercado, tornando-se a primeira comercializadora varejista do país a

ultrapassar a marca de 100 MW médios. E foi além neste semestre: superou os 200 MWm entregues no varejo, um patamar nunca alcançado por outra empresa no Brasil. No mesmo intervalo, a Cemig ainda se consolidou como a primeira a atender mais de 10 mil unidades consumidoras no ACL – uma evidência de sua capilaridade nacional, que se estende por todos os estados e pelo Distrito Federal.

Para compreender o significado desses avanços e as bases que sustentam a expansão, a Encontro conversou com Sérgio Lopes, vice-presidente de Comercialização da Cemig, que detalhou a estratégia, os investimentos e a visão de futuro da companhia.

A ultrapassagem dos 200 MW médios no varejo, frisa Lopes, foi o marco que definiu o novo estágio da Cemig no Mercado Livre. Para o executivo, o feito sintetiza anos de preparação



Sérgio Lopes,
vice-presidente de
Comercialização
da Cemig

Fotos: Cemig/divulgação



Usina Hidrelétrica de Emborcação, construída em Araguari MG, no Rio Paranaíba, oferece 1.192 MW de potência instalada disponibilizada nas suas quatro unidades geradoras

A abertura completa do Grupo A, segundo ele, foi decisiva para ampliar o potencial de crescimento. "A companhia avançou simultaneamente em digitalização, experiência do cliente, capilaridade comercial, inovação em produtos e modernização do atendimento", explica. Quando o mercado se expandiu, a Cemig estava pronta para absorver a demanda reprimida – e fez isso de maneira acelerada e sustentada.

CAPILARIDADE NACIONAL

Outro marco que chamou atenção do setor foi a conquista da liderança inédita em número de clientes atacadistas (empresas e indústrias) e varejistas: mais de 10 mil unidades consumidoras migraram para o Mercado Livre com a Cemig. Trata-se da primeira comercializadora brasileira a atingir esse volume. Para Sérgio Lopes, o número representa confiança, escala e solidez operacional.

"O e-commerce energialivre.cemig.com.br, primeiro do setor elétrico brasileiro, revolucionou a forma como empresas do Grupo A contratam energia"

"Alcançar e superar 10 mil unidades consumidoras reforça a presença nacional da Cemig e demonstra a confiança construída ao longo de mais de duas décadas no ACL", defende. "Essa capilaridade fortalece a estratégia de expansão, especialmente em regiões que aderiram mais recentemente ao modelo, como o Nordeste", reforça. A diversificação regional e setorial,

explica o gestor, tem papel importante na resiliência da companhia. Com atuação consolidada em quase todos os estados e no Distrito Federal, a Cemig amplia canais de relacionamento, oferta produtos adequados às realidades locais e fortalece a rede de parceiros. "Essa amplitude geográfica é essencial para sustentar um crescimento contínuo e competitivo no varejo", completa Lopes, assinalando que a trajetória reforça a tradição da companhia – que participa do ACL desde sua criação, no início dos anos 2000.

Para o vice-presidente, aliás, a digitalização foi um instrumento importante no sentido de permitir a escalabilidade dessa aderência. Em 2024, a Cemig lançou o primeiro e-commerce de energia do Brasil, uma plataforma inédita no setor elétrico. O site energialivre.cemig.com.br levou ao ambiente digital todo o processo que, até então, exigia ▶

SETOR ELÉTRICO

inúmeras etapas presenciais ou mediadas por representantes comerciais.

Sérgio Lopes comenta que o impacto da iniciativa foi imediato. "O e-commerce energialivre.cemig.com.br, primeiro do setor elétrico brasileiro, revolucionou a forma como empresas do Grupo A contratam energia", situa. A plataforma, explica, automatizou toda a jornada, da simulação à assinatura contratual. "Na prática, o e-commerce ampliou significativamente as adesões, facilitando a entrada de empresas com pouca familiaridade com o Mercado Livre", descreve.

A navegação permite simular consumo, comparar ofertas, calcular economia, tirar dúvidas e contratar energia de forma completamente online. A automação integra o sistema à retaguarda comercial da Cemig, garantindo agilidade e precisão. "A digitalização completa garante agilidade, comparação de ofertas, autonomia para o cliente e integração direta com os processos internos da Cemig", ressalta o executivo. O resultado, conclui, foi decisivo "para acelerar a expansão do varejo e democratizar o acesso ao novo ambiente de contratação". Além disso, ele acredita que o e-commerce ampliou a capilaridade, permitindo que empresas distantes dos grandes centros tenham acesso direto à comercializadora, sem necessidade de intermediários, reduzindo custos de entrada e fortaleceu a presença da companhia em estados com mercados emergentes.

EXPANSÃO ACELERADA

Enquanto a digitalização abriu portas, o fortalecimento da rede comercial permitiu à Cemig uma rápida expansão. Nesse sentido, o Programa Sinergia, lançado em nova versão em 2025, representa uma das apostas mais robustas da companhia ao triplicar a remuneração dos parceiros e introduzir um diferencial no setor: o pagamento 100% imediato, no ato da assinatura.

Para Lopes, o programa redefiniu o potencial de crescimento. "O Programa Sinergia ampliou expressivamente a capacidade de captação e atendimento da Cemig", resume. O resultado foi uma rede de mais de 700 parceiros espa-

lhados por todo o país – corretores, consultores, integradores e empresas especializadas na migração para o ACL.

"Com remuneração triplicada e pagamento imediato, tornou-se um dos mais atrativos do setor", destaca o executivo. Segundo ele, as condições exclusivas fortalecem a atuação regional, impulsionam a abertura de novos mercados e contribuem diretamente para a liderança da companhia no varejo.

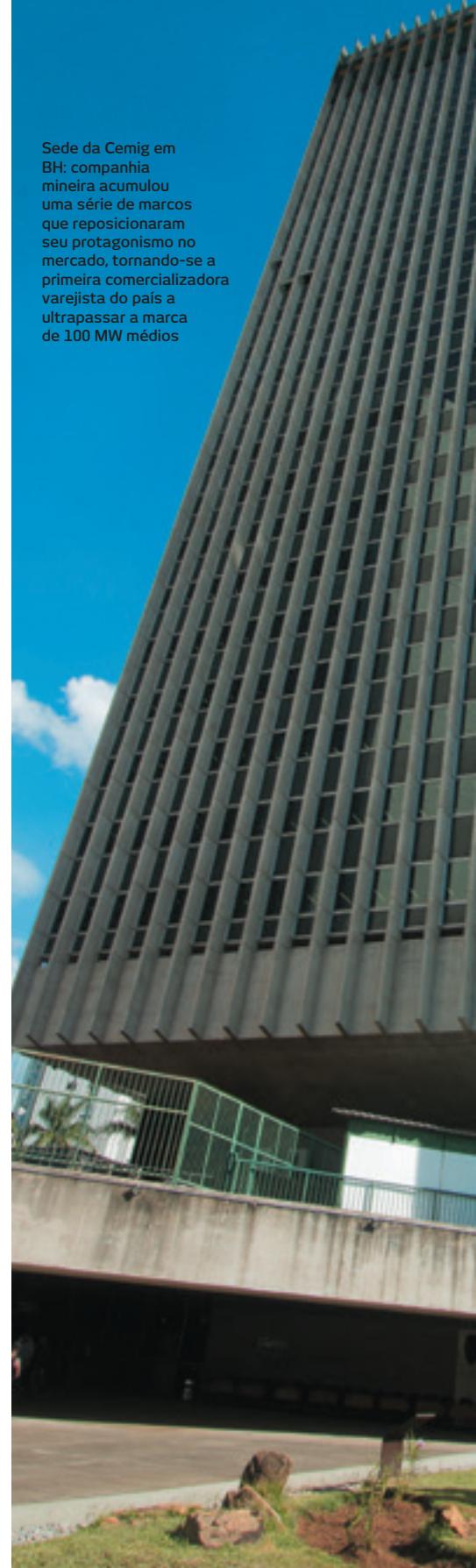
"O modelo garante liquidez aos parceiros, estimula o desenvolvimento regional do varejo e fortalece a presença da Cemig em estados com maior potencial de crescimento", expõe, complementando que os parceiros recebem suporte técnico, materiais para prospecção, treinamentos periódicos e acesso a um canal dedicado, com objetivo de garantir que a jornada do cliente seja acompanhada de ponta a ponta com qualidade e previsibilidade. A iniciativa, segundo a Cemig, integra a estratégia de expansão sustentável e contínua da abertura do mercado, criando um círculo virtuoso entre comercializadora, parceiros e clientes.

E em meio a um mercado cada vez mais orientado por critérios ambientais, sociais e de governança (ESG), a Cemig aposta em um diferencial estratégico: toda a energia comercializada no Mercado Livre é 100% limpa e renovável. A origem renovável da energia permite aos clientes emitir certificações reconhecidas no Brasil e no exterior, como os Certificados Cemig REC e os I-REC.

O benefício tem ganhado peso nas decisões de migração. "Comercializamos energia 100% renovável, permitindo aos clientes emitir RECs e I-RECs, certificados reconhecidos nacional e internacionalmente", explica o vice-presidente. Ele reforça que os selos comprovam redução de emissões de gases de efeito estufa e atendem exigências de relatórios ESG. "Esse diferencial é decisivo para empresas que buscam cumprir metas ambientais, acessar mercados mais restritivos, atrair investimentos e demonstrar responsabilidade socioambiental", diz.

Para a companhia, o portfólio 100% renovável reforça seu alinhamento à transição energética global e agrega

Sede da Cemig em BH: companhia mineira acumulou uma série de marcos que repositionaram seu protagonismo no mercado, tornando-se a primeira comercializadora varejista do país a ultrapassar a marca de 100 MW médios



"A Cemig avançou simultaneamente em digitalização, experiência do cliente, capilaridade comercial, inovação em produtos e modernização do atendimento"

valor aos produtos do ACL. "Reforça seu posicionamento como companhia alinhada à transição energética e amplia sua competitividade no ACL", aponta Lopes, acrescentando que o movimento também fortalece a consistência de imagem da Cemig, que opera um dos maiores parques geradores limpos do país, composto majoritariamente por hidrelétricas. Nos últimos anos, a companhia passou a ampliar a rastreabilidade e a garantia de origem, alinhando-se às mais exigentes diretrizes ambientais internacionais.

PERSPECTIVAS DE FUTURO

Para a Cemig, os próximos anos devem marcar a entrada gradual de novos segmentos no Mercado Livre, tendo como avanço regulatório mais recente a aprovação da Medida Provisória 1.304/2025, que estabelece o cronograma para a abertura total do mercado de energia no Brasil. A MP – aprovada por ampla maioria no Congresso – determina que todas as empresas poderão migrar até o final de 2027 e que o acesso será estendido aos consumidores residenciais até 2028, em uma medida que representa um dos maiores processos de modernização regulatória do setor elétrico brasileiro em décadas.

Sérgio Lopes acredita que o cenário aponta para um ciclo contínuo de expansão: "A abertura total do Grupo A ampliou significativamente o universo de consumidores aptos a migrar para o ACL, criando uma perspectiva muito positiva para os próximos anos", opina, projetando que a Cemig manterá um ritmo contínuo de crescimento, sustentado pela tríade que tem guiado a estratégia da companhia: digitalização,

rede de parceiros e fortalecimento do e-commerce.

"O cenário se fortalece com a aprovação da Medida Provisória 1.304/2025", explica. "Com esse novo marco legal, o acesso ao mercado livre será ampliado gradualmente, alcançando todas as empresas até o final de 2027 e, posteriormente, todas as unidades residenciais até 2028", sinaliza, antes de lembrar que a expansão do mercado tende a elevar a competitividade, diversificar portfólios e ampliar a necessidade de produtos personalizados, algo que a Cemig já investe desde 2022. Segundo o executivo, consumidores – residenciais, comerciais ou industriais – buscam, cada vez mais, "economia, previsibilidade e energia limpa".

LIDERANÇA SUSTENTÁVEL

Os números reforçam a posição da Cemig como protagonista da nova fase do ACL. Segundo dados recentes da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), a companhia possui 2.740 unidades consumidoras apenas no varejo, com volume de 207,9 MW médios – índice que consolidou sua liderança nacional no segmento. No mercado atacadista, a atuação também é expressiva, com atendimento a mais de sete mil clientes.

O conjunto das iniciativas – digitalização, expansão da rede de parceiros, oferta de energia 100% renovável, e-commerce e inovação em produtos – fortaleceu a estratégia comercial e posicionou a Cemig como a principal referência nacional do mercado livre varejista. Para Sérgio Lopes, trata-se de uma liderança sustentável. "Nosso posicionamento reflete não apenas números expressivos, mas também o reconhecimento do mercado em relação à qualidade dos serviços e à segurança oferecida aos nossos clientes", garante.

Ele frisa que a Cemig já se prepara para o próximo capítulo – um mercado mais amplo, mais digital e mais orientado a sustentabilidade. O e-commerce deve ganhar novas funcionalidades, a rede de parceiros seguirá expandindo, e novos produtos voltados à gestão de energia, geração distribuída e serviços inteligentes devem entrar no portfólio.





A soberba precede a queda profissional e pessoal

O provérbio “A soberba precede a queda” é uma lição atemporal que se aplica tanto à vida pessoal quanto ao ambiente profissional. A arrogância, quando não controlada, pode cegar uma pessoa para seus próprios erros, afastar aliados e impedir o crescimento. No mundo corporativo, onde a colaboração e a adaptabilidade são essenciais, a soberba pode ser o maior inimigo do sucesso.

O provérbio nos lembra que ninguém está imune ao fracasso. A soberba cria uma falsa sensação de invencibilidade, mas, quando a queda chega, tende a ser ainda mais dolorosa. O equilíbrio entre autoconfiança e humildade é o segredo para crescer de forma sustentável, construir boas conexões e evitar que o próprio ego se torne um obstáculo ao sucesso.

A ARROGÂNCIA LEVA À ESTAGNAÇÃO

No ambiente de trabalho, profissionais que acreditam saber tudo e ignoram opiniões alheias costumam enfrentar dificuldades. Saiba que a prepotência impede a troca de conhecimento e torna a pessoa resistente a críticas e feedbacks construtivos. Líderes soberbos, por exemplo, podem sufocar talentos dentro da equipe, afastar colaboradores e criar um ambiente tóxico. A longo prazo, isso não só prejudica o time, mas também compromete a própria carreira do gestor.

Quando alguém se vê como infalível, deixa de aprender e se aprimorar. Em um mundo dinâmico, onde novas habilidades e competências são constantemente exigidas, a falta de humildade para reconhecer limitações pode fazer com que profissionais fiquem obsoletos. A história está repleta de exemplos de empresas e executivos que, confiantes demais em sua posição de mercado, não enxergaram mudanças e acabaram fracassando.

CUIDE DOS SEUS RELACIONAMENTOS

Na vida pessoal, a soberba pode prejudicar relacionamentos. Pessoas que nunca admitem erros, que menosprezam os outros ou que sempre querem ter a última palavra acabam se isolando. A convivência saudável exige empatia, escuta ativa e a capacidade de reconhecer falhas. Quem age com arrogância pode até conquistar status ou reconhecimento momentâneo, mas, sem relações sólidas, dificilmente conseguirá sustentar esse sucesso.

A HUMILDADE FORTALECE

A humildade é um traço que fortalece carreiras e relações inter-

“A humildade é um traço que fortalece carreiras e relações interpessoais. Saber ouvir, aprender com os outros e admitir erros demonstra maturidade e inteligência emocional”

pessoais. Saber ouvir, aprender com os outros e admitir erros demonstra maturidade e inteligência emocional. Grandes líderes e profissionais bem-sucedidos são aqueles que sabem ouvir, admitir erros e valorizar o conhecimento dos outros. Ter humildade não significa se subestimar, mas, sim, entender que o verdadeiro crescimento acontece quando estamos abertos a novas ideias, feedbacks e desafios.

Mas, e você, conhece alguém que tem postura soberba? ■

*David Braga – CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de executivos, presente em 30 países pela Agilium Group. É conselheiro de administração e professor convidado pela Fundação Dom Cabral, presidente da ABRH MG, vice-presidente do Conselho de RH da ACMinas e presidente do Conselho de Administração do ChildFund Brasil. Instagrams: @davidbraga | @prime.talent



mais que
presente

WWW.ZAK.COM.BR

zak



LUZES, INVESTIMENTOS E EXPECTATIVA DE LUCRO

Otimistas com aumento de vendas no período, shopping centers da capital apostam alto nas decorações e promoções de Natal e anunciam expansões em 2026



Thâmara Zaia, gerente de marketing do Shopping Cidade: "Nossa expectativa de crescimento para as vendas de novembro e dezembro é de aproximadamente 20% em comparação ao mesmo período do ano anterior"

■ LILIAN MONTEIRO

Com a aproximação do Natal, os shoppings de Belo Horizonte se preparam para uma das épocas mais aguardadas do ano, marcada por investimentos, decorações grandiosas e expectativa de aumento nas vendas. A temporada natalina promete movimentar o comércio e atrair milhares de consumidores em busca de presentes, lazer e experiências temáticas. Em meio a um cenário econômico de recuperação gradual, os empreendimentos apostam em atrações interativas, iluminação especial e eventos para impulsionar o fluxo de visitantes e fortalecer o vínculo com o público.

O Censo Brasileiro de Shopping Centers 2024/2025, divulgado pela Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), aponta que o setor apresentou faturamento recorde de R\$ 198,4 bilhões em 2024. A perspectiva é de aquecimento do setor, com estimativa de faturamento para 2025 de R\$ 201,6 bilhões, alta de 1,6% em relação a 2024.

Os comerciantes mineiros estão ani-

Fábio Ortolan/divulgação



Shopping Cidade vai sortear um Haval H6HEV One 2026, SUV híbrido da GWM Bamaq; a cada R\$ 500 em compras nas lojas e quiosques do mall, o cliente ganha um número da sorte para concorrer e a promoção segue até 24/12

mados para o fim de ano. De acordo com a pesquisa Expectativa de Vendas Natal 2025, realizada pelo Núcleo de Inteligência & Pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais (Fecomércio MG), entre os dias 3 e 10 de novembro, mais da metade, 52%, esperam vendas melhores do que as do ano passado e 19,2% mantêm expectativas de vender tal como venderam em 2024, período que consideraram positivo.

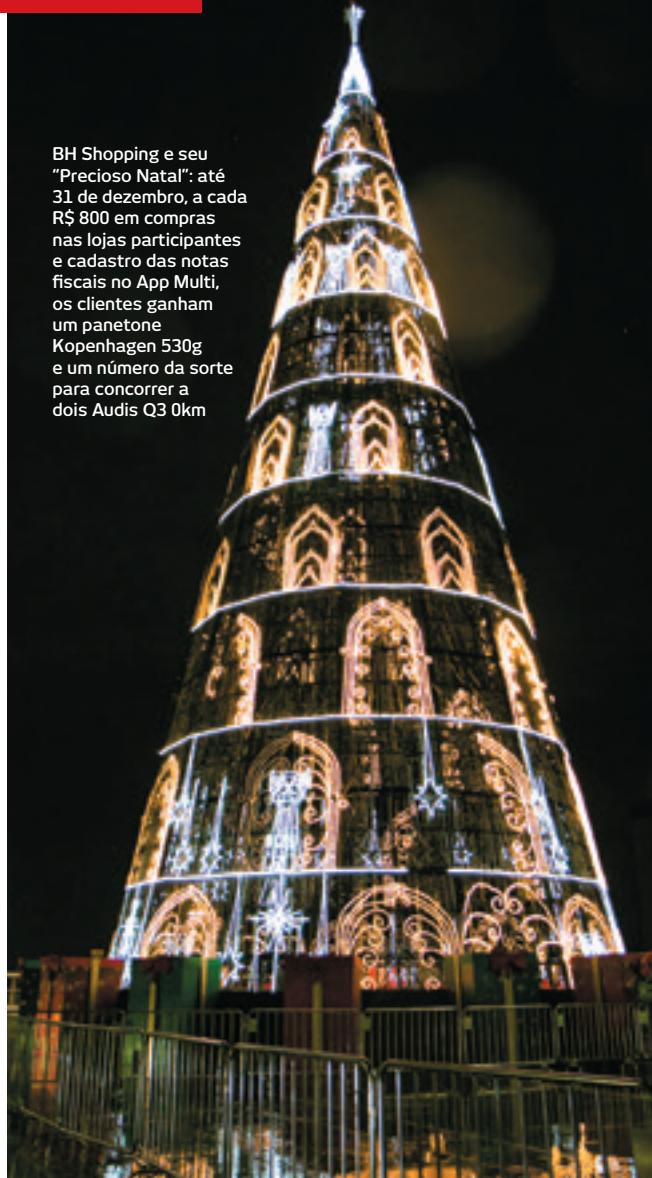
Gabriela Martins, economista da Fecomércio MG, destaca que o Natal é uma das principais datas comemorativas do ano. Ela defende que o período tem um forte apelo emocional e as estratégias adotadas pelos empresários tornam-se importantes para garantir o aquecimento das vendas no período, apesar de desafios como o alto endividamento das famílias e o encarecimento do crédito devido às altas ►

DiamondMall/divulgação



“Natal das Orquídeas” do DiamondMall; até 28/12, com R\$ 800 em compras cadastradas pelo App Multi, o consumidor garante um par de taças Strauss e um número da sorte para concorrer a dois BMWX1

BH Shopping e seu “Precioso Natal”: até 31 de dezembro, a cada R\$ 800 em compras nas lojas participantes e cadastro das notas fiscais no App Multi, os clientes ganham um panetone Copenhagen 530g e um número da sorte para concorrer a dois Audis Q3 0km



Carol Reis/divulgação

taxas de juros. “A diversidade de produtos, o atendimento diferenciado e a facilidade de pagamento podem atrair até mesmo o consumidor mais cauteloso, fazendo com que as expectativas positivas dos comerciantes se superem por mais um ano consecutivo”, diz a especialista.

Com fortes investimentos e táticas interessantes de atração do público, grandes shopping centers da capital também estão confiantes no período. Um deles é o BH Shopping, no bairro Belvedere. Com projeto de uma nova expansão em 2026, o centro de compras investiu cerca de R\$ 2,3 milhões para o Natal 2025, de acordo com a diretora regional da Mutiplan, Lívia Klein Paolucci. Sob o tema “Precioso Natal”, o mall traz novamente como destaque a icônica árvore externa, instalada no estacionamento aberto.

Com 42 metros de altura, instalação é

equipada com tecnologia de ponta e um sistema computadorizado de luzes: são 50 mil microlâmpadas de LED, 12 mil metros de mangueira luminosa, que somam 384 mil microlâmpadas, e 850 micros strobos que criam efeitos cintilantes. No interior da estrutura, 450 tubos LED do tipo snow fall simulam a queda de neve, enquanto 72 refletores garantem uma troca de cores ao longo da noite. A decoração natalina conta ainda com a iluminação das palmeiras, das jabuticabeiras e a treliça do jardim suspenso do piso Mariana, onde utilizaram mais de 120 mil lâmpadas de LED.

Lívia Paolucci, que também responde pelo DiamondMall, revela que o centro

Lívia Klein Paolucci, diretora Regional Mutiplan, que comporta os shoppings BH, DiamondMall e Pátio Savassi



Arquivo Pessoal/divulgação



Pátio Savassi: shopping vai sortear um Volvo EX30 preto, 100% elétrico. A cada R\$ 700 em compras e cadastro das notas fiscais no aplicativo Multi, entre 18/11 e 31/12, os clientes ganham uma bolsa térmica da LIVE!. O mesmo valor em compras gera um número da sorte para o sorteio do veículo

de compras localizado no bairro Santo Agostinho investiu aproximadamente R\$ 4 milhões nas ativações do período natalino, incluindo a decoração e a campanha promocional. O tema de 2025 é “Natal das Orquídeas” e transformou o espaço em uma espécie de jardim de sensações. O destaque da ambientação é uma árvore de 14 metros de altura que celebra um 2025 bastante positivo. De acordo com a diretora, o DiamondMall encerrou o terceiro trimestre com um crescimento expressivo de 29,1% nas vendas em relação ao mesmo período do ano anterior, o maior entre todos os empreendimentos do portfólio da Multiplan.

Os dados, divulgados no Relatório de Resultados do grupo, evidenciam a força do shopping no cenário de varejo de alto padrão em Belo Horizonte. No segundo trimestre de 2025, o empreendimento já havia registrado alta de 31,6% nas vendas

e, no acumulado do primeiro semestre, o crescimento foi de 28,9%.

Ainda dentro dos empreendimentos do grupo Multiplan, o Pátio Savassi investiu R\$ 2 milhões nas ações de fim de ano. O valor contempla decoração temática, experiências sensoriais e interativas para o público, programação especial e ativações promocionais ao longo da temporada. A decoração buscou inspiração na “Vila Rústica de Natal”, um conceito que resgata a atmosfera afetiva das pequenas vilas de inverno, com elementos que remetem à simplicidade e aconchego das celebrações natalinas. O projeto cria uma experiência imersiva para os visitantes.

A executiva chama a atenção para o momento de transformação pelo qual passa o Pátio Savassi, com um amplo processo de revitalização que moderniza a estrutura e aprimora a experiência do público. O shopping ganhou novo revestimento de

SHOPPINGS EM NÚMEROS *

Confira dados gerais do setor

O Censo Brasileiro de Shopping Centers **2024/2025**, da Abrasce, aponta que o setor apresentou faturamento recorde de

R\$ 198,4 BILHÕES
em 2024.

Até o momento em **2025**, foram inaugurados

8 SHOPPINGS
em todo o Brasil e mais

3 ESTÃO
previstos até o fim do ano, totalizando
11 NOVOS
empreendimentos.

Na semana do Natal (**19/12 a 25/12/24**), as vendas de **2024** apresentaram um crescimento de

3,4%
em relação à data comemorativa de **2023**.

Os shoppings registraram um ticket médio de

R\$ 213,83
em **2024**, o que representou um aumento de
3,3%
em relação ao ano anterior.

MERCADO DE MINAS GERAIS

■ Shoppings em Operação:	48
■ ABL Total (**) – Censo 2024/2025 (milhões m ²):	1.274.465
■ Cidades com shoppings:	19
■ Terceiro maior mercado do país em número de shoppings	
■ Shoppings em operação em Belo Horizonte:	16
■ ABL Total (**) – Censo 2024/2025 (milhões m ²):	490.987

(*) Fonte: Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce)

(**) ABL (Área Bruta Locável), área total destinada à locação, incluindo lojas, restaurantes e áreas comuns

teto, linhas contínuas de LED e painéis digitais que trazem leveza, tecnologia e maior sensação de amplitude. Nos bastidores, melhorias na climatização, no sistema de som e no estacionamento. A praça de alimentação foi renovada com mobiliário contemporâneo, paisagismo atualizado e mais luminosidade.

NO CORAÇÃO DE BH

Localizado no centro da capital mineira, o Shopping Cidade fez, neste 2025, um investimento 20% maior do que em 2024 no período natalino. "A expectativa de crescimento para as vendas de novembro e dezembro é de aproximadamente 20% em comparação ao mesmo período do ano anterior", afirma Thâmara Zaia, gerente de marketing. Para alcançar esta meta, nada melhor do que envolver o cliente. "Nosso investimento foi além da decoração interna. Com o mote 'Brilha Cidade', demos o start à temporada de Natal em 1º de novembro. As luzes integram não só a decoração principal, mas as fachadas das portarias das ruas Tupis e Rio de Janeiro que ganharam, pela primeira vez na história, uma iluminação suntuosa."

Thâmara destaca as campanhas especiais para temporada, com ações que vão desde eventos de mall destinados à meninada, como a agenda de oficinas de biscoitos natalinos, de cartões postais e de personalização de embalagens de



Nadinne Matos, diretora de marketing do Boulevard Shopping, que este ano traz o tema "Natal dos Esquilos". "Pensamos em trazer o encanto do Natal com a narrativa dos esquilos, guardiões das nozes, que simbolizam prosperidade, fartura e abundância"

EMPREENDIMENTOS ANUNCIAM PLANOS PARA 2026

Além de celebrar o espírito natalino, shoppings da capital mineira aproveitam o período para projetar o futuro. Alguns centros comerciais já anunciam planos de expansão para 2026, incluindo novas lojas, reformas estruturais e a chegada de marcas. O objetivo é consolidar BH como um dos principais polos de consumo e entretenimento, com estratégias de crescimento de longo prazo.

O BH Shopping é o que tem projeto mais ambicioso para o próximo ano – a inauguração de uma nova área ainda no primeiro semestre. O projeto, que abrigará seis novas lojas-satélites e a ampliação de uma loja-âncora já

presente no mix, vai receber R\$ 30 milhões de investimento da Multiplan. O novo espaço adiciona 1.962 metros quadrados à área bruta locável (ABL), representando um crescimento de 4,1% em relação à metragem do shopping ao final do segundo trimestre de 2025. "A iniciativa reforça a estratégia da Multiplan de transformar áreas internas em novas oportunidades de crescimento, extraíndo valor adicional de seus ativos", destaca Lívia Klein Paolucci, diretora regional Multiplan, empresa que responde também pelo DiamondMall e pelo Pátio Savassi.

Ao longo dessas mais de quatro décadas, o primeiro shopping da capital,

inaugurado em 1979, já passou por cinco ampliações. "Crescemos junto com BH. Hoje, temos quase 450 lojas, geramos 6,2 mil empregos e, só no ano passado, tivemos um tráfego de 11,2 milhões de clientes. Mas, mesmo diante desses números grandiosos, continuamos investindo em inovação, conforto e experiência. Prova disso, são as cinco grandes expansões pelas quais passamos, acompanhadas da chegada de marcas inéditas e da modernização da infraestrutura", reforça a executiva.

Após a inauguração de seu quarto piso, em que agregou lojas de grifes internacionais inéditas na cidade como Alo Yoga, CH Carolina Herrera, Chanel,



No Boulevard Shopping, neste período, os clientes podem concorrer ao carro BYD Song Plus; promoção é válida até 31 de dezembro

SixStar/divulgação

Dolce & Gabbana, Emporio Armani e Tory Burch, o DiamondMall segue com planos de trazer novas marcas. "Para 2026, nosso objetivo é nos consolidarmos como referência em varejo de luxo. Além disso, para o próximo ano, podemos contar com a chegada de novas marcas", afirma Paolucci.

Em 2026, o centro de compras celebra três décadas de existência. "Ao longo desses quase 30 anos, o DiamondMall vem registrando resultados consistentes, com crescimento contínuo em fluxo e vendas, acompanhando o dinamismo e o poder de consumo do público da região Centro-Sul. Só no ano passado, o shopping recebeu cerca de 5,5 milhões de visitas em suas 315 lojas, vendeu

R\$ 850,6 milhões, além de manter altas taxas de ocupação e performance acima da média do setor. O balanço dessa trajetória é, portanto, de solidez", celebra.

Já o Pátio Savassi irá ganhar nova área gourmet no próximo ano, com restaurantes renomados e ambientes integrados voltados para a convivência. "O Pátio Savassi consolidou-se como um ativo estratégico para Belo Horizonte e para a Multiplan. Evoluiu de maneira consistente, alcançando, hoje, mais de 230 operações, empregando mais de 2 mil pessoas e registrando, em 2024, aproximadamente 7,4 milhões de visitas e R\$ 640 milhões em vendas", diz a diretora.

Outro espaço que vai celebrar uma data especial em 2026 é o Shopping

presente, que também compreendem adultos, até apresentações diversas, como a do Coral Black to Black.

Já o Boulevard Shopping aposta no tema "Natal Mágico dos Esquilos". A diretora de marketing, Nadinne Matos, resalta a decoração lúdica e interativa, nas cores verde e dourada, que transmitem sofisticação e simplicidade. "Pensamos em trazer o encanto do Natal com a narrativa dos esquilos, guardiões das nozes, que simbolizam prosperidade, fartura e abundância. Nossa diferencial é uma árvore giratória, com mais de 10 metros de altura. A interação fica por conta do brinquedo Gira Nozes, no qual adultos e crianças podem brincar juntos. As crianças também podem posar para foto com o nosso esquilo mascote e há ambientes instagramáveis distribuídos por todo o shopping". Sem revelar números, a diretora só ressalta que os lojistas estão otimistas com o período.

A NOVIDADE

Um dos mais novos espaços de compra de BH, inaugurado em julho de 2025, o Botânico Shopping, empreendimento de luxo no bairro Belvedere, mostra otimismo com seu primeiro Natal. "Estamos em uma etapa inicial de maturação e consolidação do nosso mix de lojas. Conduzimos nossas projeções com um otimismo fundamentado na realidade de mercado. Por

Cidade, que completará seu 35º aniversário. O plano é avançar em melhorias e modernização de seus espaços, alinhado às ações do plano de revitalização do Centro de Belo Horizonte. "Em relação ao mix de lojas, tivemos inaugurações de destaque em 2024 e 2025, como a academia Smart Fit, a multinacional Daiso Japan, uma unidade inédita da Mega Cacau Show conceito, a maior do estado, e da megaloja Centauro com conceito sensorial, inédita em Minas. Para o próximo ano, vamos estrear a sala Vip Premier da rede Cineplanet do Shopping Cidade, com serviços premium. Teremos também mais marcas mineiras no nosso mix, além de nacionais que estão a caminho".

ONDE IR

Dos nobres aos mais populares, BH tem um pool de shoppings. Confira:

BH Shopping: BR-356, 3.049,

Belvedere. Contato:

(31) 4003-4135 e (31) 3228-4213 / <https://www.bhshopping.com.br/>

DiamondMall: Av. Olegário Maciel, 1.600, Lourdes. Contato: (31) 3330-8600 e (31) 3330-8627 / <https://www.diamondmall.com.br/>

Botânico Shopping: Av. Celso Porfirio Machado, 150, Belvedere. Contato: <https://botanicoshopping.com.br/>

Boulevard Shopping: Av. dos Andradas, 3.000, Santa Efigênia. Contato: (31) 3058-0755 / <https://boulevardshopping.com.br/>

Shopping Cidade: Rua dos Tupis, 337, Centro. Contato: (31) 3279-1200 e (31) 98443-7808 / <https://www.shoppingcidade.com.br/>

Pátio Savassi: Av. do Contorno, 6061, São Pedro. Contato: (31) 4003-4172 / <https://www.patiosavassi.com/>

Minas Shopping: Av. Cristiano Machado, 4.000, Bairro União. Contato: (31) 3429-3500 / <https://www.minasshopping.com.br/>

Shopping Estação: Av. Cristiano Machado, 11.833, Vila Cloris. Contato: (31) 3118-9902 / <https://shoppingestacaobh.com.br/>

Shopping Del Rey: Av. Presidente Carlos Luz, 3.001, Pampulha. Contato: (31) 3292-5500 / <https://shoppingdelrey.com.br/>

SHOPPING DE CASA

Ponteio Lar Shopping: BR-356, 2.500, Santa Lúcia. Contato: (31) 3503-2500 / <https://ponteiolarshopping.com.br/>

Shopping MinasCasa: Av. Cristiano Machado, 3.411, Ipiranga. Contato: (31) 3449-6000 / <https://shoppingminascasa.com.br/>

Casa Raja Shopping: Av. Raja Gabaglia, 3.950, Estoril. Contato: (31) 3343-8155 / <https://gaisslersolon.com.br/house/casa-raja-shopping/>



Ana Carolina Félix, diretora do Botânico Shopping: "Projetamos um crescimento de 15% nas vendas neste primeiro e tão especial período natalino"



Botânico Shopping apostou em decoração sóbria para realçar a própria arquitetura do espaço

Para 2026, Ana Carolina reforça que o plano é consolidar o Botânico Shopping como um destino premium, um centro de compras, lazer e entretenimento diferenciado. "O destaque do próximo ano será a inauguração do rooftop, com uma linda vista para a Serra do Currul e um ambiente de convivência com um polo gastronômico. O rooftop também receberá a The Beat Club, a primeira academia sete estrelas do país. Em 2026, também iremos ampliar e enriquecer o mix de lojas. A chegada de operações como a Rowa, a cafeteria da Dream Store e a Jasper reforçará ainda mais o nosso compromisso com a qualidade e a oferta de experiências únicas".

Restaurante Casa do Sol Botânico

Cozinha Contemporânea.
Sabores que Inspiram.



No coração do Belvedere, no Shopping Botânico, um restaurante que une cozinha contemporânea, ingredientes selecionados e uma curadoria de pratos criada para quem valoriza o sabor em sua forma mais autêntica.



Nosso bar completa a experiência com drinks autorais, vinhos selecionados e um chopp sempre gelado, ideal para um *happy hour* para sair da rotina, um almoço/jantar em família, ou aquele encontro entre amigas que merece um lugar especial.



Na **Casa do Sol Botânico** o sabor encontra o melhor da boa companhia
Quartas a sextas, 12h a 22h | Sábados, 10h às 22h | Domingos, 10h às 20h

📍 No Botânico Shopping

POR LOUIS BURLAMAQUI



A era das amizades por contrato

Vivemos um tempo em que tudo se mede, organiza-se, otimiza-se. Até mesmo as relações humanas. O que antes era espontâneo, livre e desinteressado – como a amizade – vem sendo reformulado sob a lógica do mercado, da utilidade e do “networking estratégico”.

Bem-vindos à era das amizades por contrato: laços afetivos com termos não escritos, expectativas implícitas e uma espécie de ROI emocional. Um tempo em que estar com alguém depende, muitas vezes, do que essa pessoa pode oferecer em troca – status, acesso, influência ou prestígio.

Mas, o que acontece com a intimidade quando a conexão vira moeda? O que se perde quando a amizade deixa de ser refúgio e se torna ferramenta?

O COLAPSO DA ESPONTANEIDADE

A amizade, tradicionalmente, sempre ocupou um lugar especial entre os vínculos humanos. Ao contrário da família (que é dada) e dos relacionamentos românticos (marcados por desejo e compromisso), a amizade era o espaço da escolha livre, da aceitação mútua e do prazer da companhia desinteressada.

Mas a hiperconexão digital, somada à cultura da performance, começou a dissolver essa fronteira. Plataformas como LinkedIn, grupos de networking e eventos de influência profissional geraram novos modos de se aproximar – com intenções claras, objetivos definidos e trocas “mutuamente benéficas”.

Isso, por si só, não é problema. A troca é parte da vida. O risco está em reduzir o outro à função. E em colonizar os espaços afetivos com estratégias de autopromoção.

AMIZADE OU PARCERIA ESTRATÉGICA?

Hoje, é comum encontrar relações que, embora chamadas de amizade, operam como alianças temporárias. A base não é necessariamente o afeto, mas a utilidade. E quando o valor percebido acaba, o laço também termina – como num contrato de serviço.

O resultado é uma cultura relacional mais superficial, onde a vulnerabilidade se esconde, o afeto é cauteloso e a confiança tem prazo.

A SOLIDÃO EM MEIO À MULTIDÃO

Curiosamente, quanto mais conexões temos, mais sozinhos nos sentimos. Isso porque quantidade não compensa qualidade. Ter 300 contatos não substitui ter três pessoas com quem se pode contar de verdade.

O ser humano precisa de vínculos onde não há medo de ser irrelevante, falho, invisível ou em crise. Vínculos onde se pode ser, sem precisar performar. Mas, a lógica transacional ameaça esse espaço.

A CULTURA DO NETWORKING E O RISCO DA INSTRUMENTALIZAÇÃO

O networking, em si, é uma ferramenta poderosa. Aproxima, fortalece comunidades, abre oportunidades. O problema é quando o networking substitui o vínculo, e não o complementa.

“A amizade verdadeira começa quando o outro deixa de ser útil – e ainda assim, é querido”

A instrumentalização das relações cria uma mentalidade de escassez: se o outro não me serve, não me interessa. Isso empobrece a experiência humana e desumaniza os encontros, transformando pessoas em recursos.

RESGATE O VÍNCULO GENUÍNO

Em um mundo que empurra para o cálculo, recuperar a amizade como espaço de liberdade e confiança é um ato de resistência afetiva.

Algumas práticas podem ajudar:

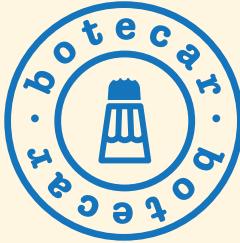
- Cultivar vínculos sem agenda. Marcar um café sem “motivo” já é um gesto revolucionário.
- Valorizar a escuta sem expectativa de retorno. Estar por inteiro, sem esperar algo em troca.
- Diferenciar conexão de intimidade. Nem todo contato precisa virar vínculo – e tudo bem.
- Revisitar amizades antigas. Muitas vezes, os laços mais profundos estão onde já não há estratégia, só história.

SER, EM VEZ DE SERVIR

A amizade verdadeira começa quando o outro deixa de ser útil – e, ainda assim, é querido. Quando não há troca aparente, e ainda assim há presença. Quando a pergunta não é “o que você faz?”, mas “como você está?”.

Na era das amizades por contrato, escolher estar com alguém só porque se gosta dessa pessoa é, talvez, o gesto mais subversivo e humano que podemos fazer. ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor



O Botecar segue a todo vapor e ainda dá tempo de viver essa experiência deliciosa!

*Botecar is going strong and there's still plenty of time to
enjoy this tasty experience!*

**São 40 bares com tira-gostos criados especialmente para
o festival, esperando por você.**

Não deixe para depois: o Botecar vai até 14 de dezembro!

Check out 40 bars serving snacks made just for the festival, all waiting for you.

Don't leave it for later – Botecar runs until December 14!

Veja a lista dos participantes

See the list of participating bars



festivalbotecar.com.br/rj

**10%
desconto**

no prato Botecar
mediante pagamento
com cartões da
CAIXA

for the Botecar dish
when paying with any CAIXA card

Patrocínio



Embratur

CAIXA

**GOVERNO DO
BRASIL**
DO LADO DO Povo BRASILEIRO

Promoção

tupi
90
anos

Realização

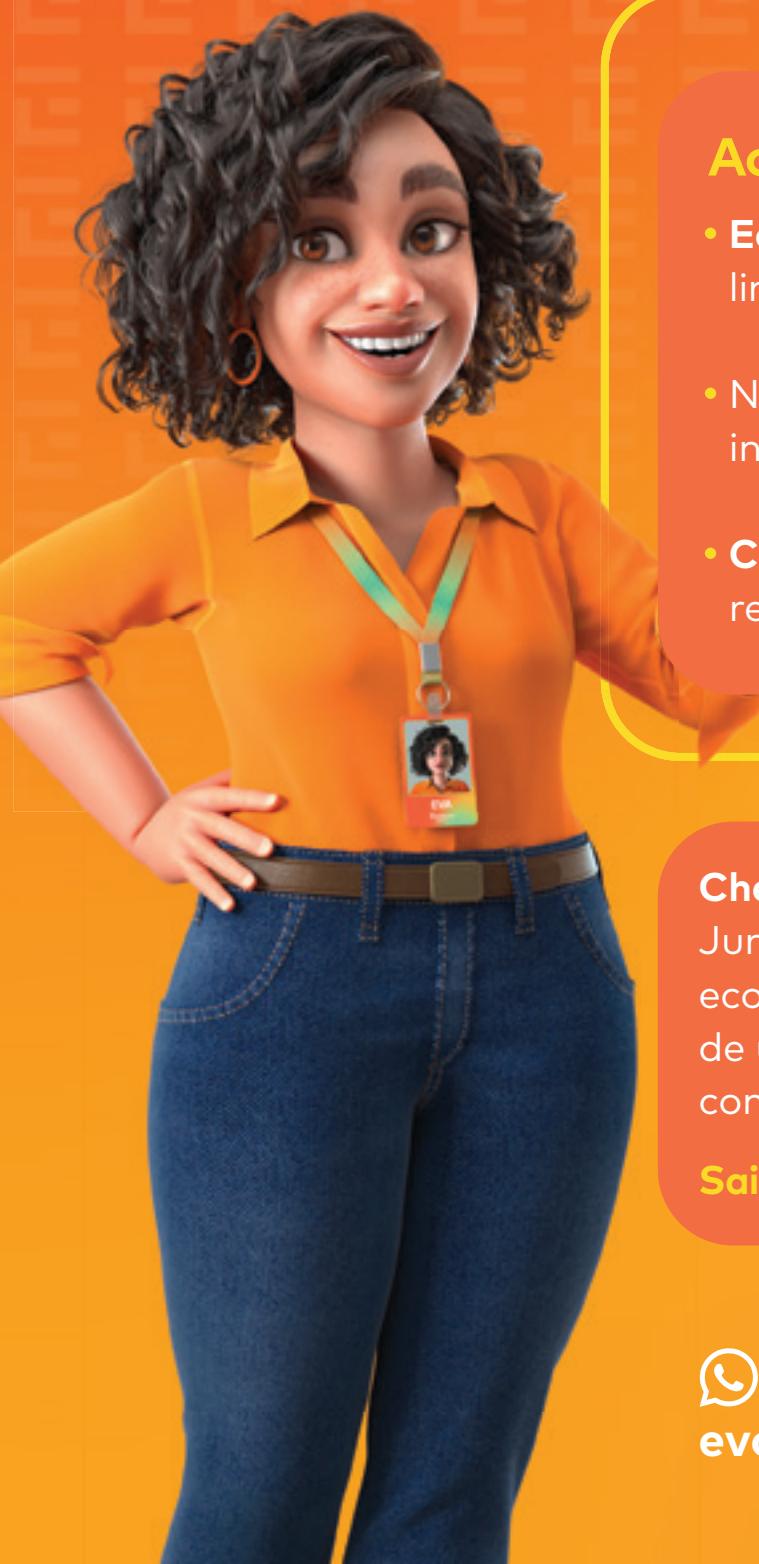
A L
| |
| |
2
eventos



**A energia da sua casa
não precisa pesar no seu bolso.**

Economize até

25% na sua
conta de luz!



Ao escolher a Evolua, você:

- **Economiza na conta de luz** com energia limpa, econômica e renovável.
- Não precisa reformar, investir e nem instalar placas solares.
- **Contribui para um futuro sustentável**, reduzindo os impactos ambientais.

Chegou a hora de evoluir com a gente!

Junte-se a milhares de mineiros que já economizaram e aproveite os benefícios de uma energia mais econômica e consciente.

Saiba mais e faça sua adesão hoje mesmo!

📞 0800 031 5200
evoluaenergia.com.br





O retrofuturista Vision Iconic: filme fotovoltaico se adapta a diversos materiais e pode aumentar de forma significativa a autonomia de rodagem

PINTURA SOLAR PODE SER A SOLUÇÃO

Mercedes apresenta o conceito Vision Iconic com pintura que atua como gerador de bateria para o carro elétrico. Será o fim dos obstáculos para a mobilidade eletrificada?

■ **FÁBIO DOYLE**

O mais recente carro conceito Mercedes-Benz, o retrofuturista Vision Iconic, tem impressionantes tecnologias como o Nível 4 de direção autônoma e esterçamento “by wire” – por fios. Um de seus mais atraentes avanços, no entanto, é invisível. A marca alemã desenvolveu um módulo solar com espessura de apenas 5 micrômetros (0,005 mm) que pode ser aplicado diretamente aos painéis da carroceria (teto, capô, portas, etc.), permitindo que o Vision Iconic gere energia para sua bateria a partir de toda a superfície do carro.

Esse revestimento solar é colocado entre a superfície dos painéis da carroceria e a camada de tinta preta brilhante – tipo sanduíche. A pintura baseada em nanopartículas permite que a energia do sol atravesse a camada de tinta, alimentando assim a superfície fotovoltaica, sob a pintura, informa a Mercedes. Diferentemente dos painéis solares tradicionais, o revestimento não contém elementos de terras-raras ou silicone e foi proje-

tado para uma fácil reciclagem, permitindo que 94% da energia do sol passe através da pintura.

O filme fotovoltaico se adapta a diversos materiais e pode aumentar de forma significativa a autonomia de rodagem (dependendo da geografia e das condições de luminosidade solar), além de gerar eletricidade até mesmo com o veículo parado ou desligado. De acordo com a Mercedes, uma área de cerca de 11 metros quadrados – equivalente à superfície de um SUV médio – pode produzir energia solar suficiente para rodar até 12 mil quilômetros por ano em circunstâncias ideais da luminosidade solar em Stuttgart, Alemanha (sede da Mercedes-Benz). Esse número cresce para 20 mil quilômetros em regiões mais ensolaradas como Los Angeles (EUA), diz a Mercedes. Imagine, então, qual seria o resultado no ensolarado Brasil!

Essa tecnologia promete ser um passo importante no esforço da Mercedes para melhorar a eficiência energética e sustentabilidade de sua próxima geração de veículos elétricos. Jochen ►

Fotos: Mercedes-Benz/divulgação



Quanto mais escuro, mais eficiente:
se a pintura for do preto para
o azul, por exemplo, há uma
queda de 5% no desempenho

Schmid, gerente sênior da Mercedes-Benz para direção elétrica, disse na apresentação do conceito em Xangai, na China, que a ideia de células solares em veículos não é novidade, mas que a Mercedes está expandindo limites ao desenvolver uma solução que pode ser aplicada na complexa geometria do exterior de um veículo. "Ela é elástica e dobrável de acordo com o que precisamos para complexos caminhos tridimensionais," disse. "Esse foi o nosso maior desafio." A sua equipe está trabalhando agora em métodos potenciais de aplicação que sejam rápidos de eficientes em termos de custo.

"Ainda precisamos fazer muita pesquisa porque nós não queremos chegar a uma solução que aumente em mais 10 mil euros o preço do veículo, a fim de evitar que o custo total de compra para o consumidor deixe de ser atrativo," disse Schmid. O executivo apontou que veículos movidos a energia solar poderão em breve ser oferecidos em outras cores, além do preto – a pintura superior pode filtrar a luz para produzir cores como azul, vermelho ou verde – sem bloquear a maior parte da luz solar necessária para gerar energia. A cor, no entanto, representa um custo. Quanto mais escura for, maior é a eficiência solar. "Se formos do preto para o azul, veremos uma queda de 5% no desempenho," explicou Schmid. "A cor branca é a mais afetada."

OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO COM TETOS SOLARES

Outros fabricantes e fornecedores estão começando a adicionar elementos de energia solar aos veículos para melhorar o desempenho. Uma análise da consultoria SBD Automotive indica a expectativa de crescimento anual de 18% para o mercado de carros com tetos equipados com coletores solares no curto prazo. O Toyota Prius plug-in híbrido, por exemplo, é oferecido na Europa com o teto com coletores solares, como item opcional. Mas esse item aumenta em apenas 5 quilômetros de autonomia da bateria por dia.

A fornecedora Webasto trabalha no desenvolvimento de sistemas de tetos solares avançados para veículos, integrando células fotovoltaicas de alta efici-

ENTENDA COMO O REVESTIMENTO SOLAR GERA ENERGIA ELÉTRICA

O PRINCÍPIO:

Toda a carroceria do carro é revestida com tinta fotovoltaica, que gera energia elétrica. A energia pode ser usada imediatamente para dirigir ou armazenada na bateria quando o veículo está parado.

MUITO EFICIENTE: eficiência acima de 20%

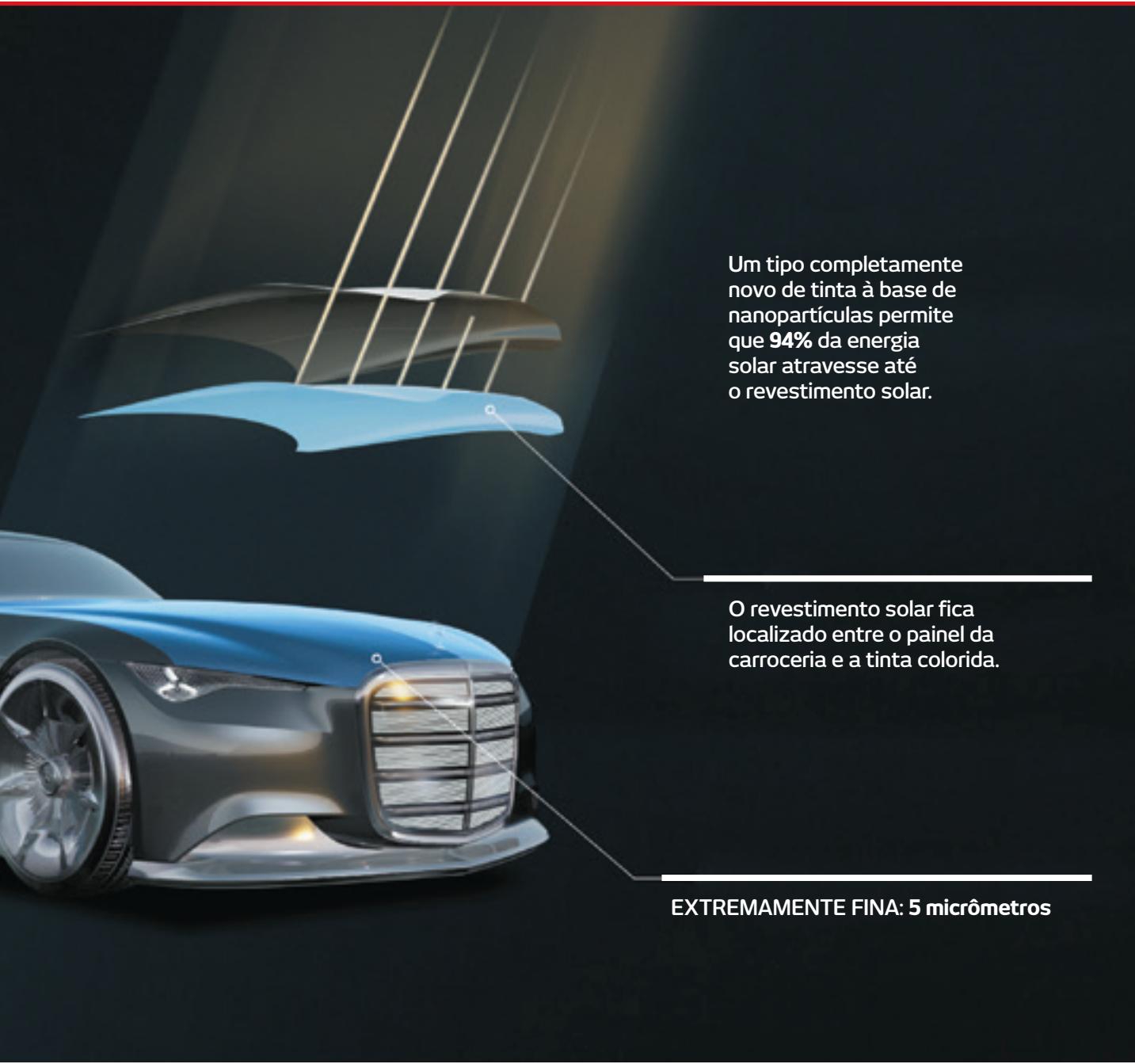


EXTREMAMENTE LEVE: 50 g/m²

ciência à estrutura do teto do veículo. Esses sistemas são projetados para dar suporte às funções elétricas do carro e, em alguns casos, contribuem também com o carregamento da bateria. Uma outra inovação da Webasto é o conceito EcoPeak, que combina materiais de peso leve com padrões fotovoltaicos otimizados no teto e vidro traseiro, gerando cerca de 350 quilowatt-hora por ano, o que equivale a uma autonomia adicional de

2,5 mil quilômetros, informou Jan Henning Mehlfeldt, responsável por negócios globais da empresa alemã.

A adoção da energia solar para veículos é ainda limitada, mas os esforços para aumentar a eficiência de células solares e para soluções de mobilidade verdes estão abrindo novas oportunidades. Mehlfeldt lembrou que a Europa continua sendo a principal região para a integração solar em veículos, impul-



Fonte: Mercedes-Benz

sionada principalmente pelas metas de sustentabilidade e estruturas regulatórias. “No entanto, o interesse cresce na China e nos Estados Unidos, especialmente na medida que consumidores e fabricantes buscam formas alternativas de aumentar a autonomia do veículo elétrico e reduzir a dependência de grade,” disse. Ou seja, das fontes não renováveis de energia, realidade marcante principalmente na Europa e China, onde o carvão e termo-

elétricas ainda têm papel fundamental.

Ele ressalta que o custo é ainda um fator significativo – a tecnologia solar não é barata, e os consumidores esperam benefícios tangíveis. Outro obstáculo potencial para uma adoção mais abrangente é que muitos VEs (veículos elétricos) ficam estacionados em garagens cobertas ou áreas sombreadas, o que limita a exposição solar. Isso sem esquecer que a capacidade de absorção

de energia solar em veículos menores é limitada por suas dimensões reduzidas. “Finalmente, a integração de módulos solares sem comprometer a estética, peso e aerodinâmica do veículo requer uma engenharia sofisticada”, disse Mehfeldt. Para destravar uma adoção mais ampla, a tecnologia solar precisa se tornar mais eficiente, acessível e adaptável. “Aumentar a eficiência das células em até 27% é possível”, acredita o especialista. ■

GABRIEL GUIMARÃES E EDUARDO COUTO



ENCONTRO EM WASHINGTON DISCUTE OPORTUNIDADES DO BRASIL EM MINERAIS CRÍTICOS

A BMJ Consultores Associados promoveu, no início de dezembro, o evento "Critical Minerals: Opportunities in Brazil", realizado na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Washington. A iniciativa reuniu autoridades brasileiras, especialistas e representantes do setor privado para debater perspectivas, desafios regulatórios e oportunidades estratégicas na cadeia de minerais críticos – tema que vem ganhando centralidade na economia global, especialmente diante das demandas da transição energética e da necessidade de segurança das cadeias produtivas. A BMJ esteve representada por **Welber Barral**, sócio da consultoria, que realizou as Opening Remarks e moderou a sessão de perguntas e respostas. A programação incluiu ainda exposições de Silvia Pierson (InvestSP), do deputado Arnaldo Jardim, de Ana Paula Lima Vieira Bittencourt (MME), de Marina Bertucci (Pinheiro Neto Advogados) e de autoridades norte-americanas ligadas ao tema.

Fotos: divulgação



O NOVO ESPAÇO DE DIÁLOGO PARA MINAS

O Eloos, iniciativa conjunta da CNN e da Rádio Itatiaia, encerra o ano inaugurando um relevante espaço de debates e se consolidando com as duas edições realizadas: a primeira, em setembro, na Mina de Águas Claras da Vale, dedicada ao setor mineral; e a segunda, em novembro, na Arena MRV, voltada ao setor de energia. A mineração, central para a economia mineira, recebeu atenção especial, com discussões sobre segurança de barragens, aspectos regulatórios, mineração sustentável, inteligência artificial e os desafios e oportunidades no Vale do Lítio, no Vale do Jequitinhonha – temas decisivos para o desenvolvimento do estado. Com o protagonismo do empresário **Rubens Menin** e de João Vitor Xavier e Bruno Bianchini, o Eloos nasce da ideia de que toda transformação começa com um elo – elos que conectam pessoas, ideias e propósitos. Assim, se estabelece como um ambiente de diálogo, conexão e liderança, reunindo vozes que acreditam no futuro de Minas e impulsionam debates estratégicos, especialmente no campo mineral, setor sensível e de profunda relevância para o estado.

PARCERIA SOCIOAMBIENTAL EM MARIANA

A Cedro Mineração realizou no mês de novembro a entrega de uma caminhonete à prefeitura de Mariana, fortalecendo as ações de proteção ambiental no município. O veículo passa a integrar a estrutura da Brigada de Incêndio e será usado no combate a incêndios florestais, em conjunto com o kit completo de combate fornecido pela empresa. A doação faz parte dos compromissos socioambientais assumidos pela Cedro em parceria com o município. Com o novo equipamento, a Brigada de Incêndio ganha mais agilidade para atuar em áreas de risco, ampliando a capacidade de resposta do município e contribuindo para a preservação das áreas naturais de Mariana.



CONGRESSO DA ABRADT REÚNE MAIS DE MIL PARTICIPANTES EM BH

Belo Horizonte sediou, entre os dias 12 e 14 de novembro, o XXVII Congresso da Associação Brasileira de Direito Tributário (Abradt), que teve como mote "Minas é Integração" e contou com o patrocínio de grandes empresas do setor mineral, como Vale e ArcelorMittal. Realizado no The One Business, o encontro reuniu mais de mil congressistas e 150 palestrantes de todas as regiões do Brasil, consolidando-se como um dos mais relevantes eventos jurídicos do país. A programação incluiu homenagens especiais, como a dedicada ao professor Paulo de Barros Carvalho, grande referência do direito



tributário e falecido em agosto desse ano; além do lançamento de livros de autores de referência no cenário tributário. O ministro do STF Gilmar Mendes foi homenageado nesta edição. Os debates abordaram temas centrais do direito tributário contemporâneo, com destaque para questões de alto impacto na economia e na mineração, como os efeitos da reforma tributária do consumo e as novas regras de tributação dos dividendos. A Abradt foi fundada em 1996 pelos professores Sacha Calmon e Misabel Derzi, que são seus presidentes honorários, ao lado do professor Valter Lobato.

BEMISA É ELEITA EMPRESA DO ANO EM PESQUISA E PROSPECÇÃO MINERAL

A Bemisa encerra 2025 com um marco de destaque no setor mineral brasileiro: a conquista, pela segunda vez, do Prêmio Empresa do Ano na categoria Pesquisa e Prospecção Mineral – Empresa de Grande Porte, concedido pela Brasil Mineral. A premiação foi entregue em novembro, em cerimônia realizada na sede da Fiemg. Com 18 anos de atuação, a Bemisa construiu um portfólio sólido e diversificado, re-

sultado de aproximadamente R\$ 80 milhões anuais investidos em pesquisa e prospecção. Esse esforço permitiu à empresa consolidar um conjunto de 22 projetos nas fases de prospecção, desenvolvimento, engenharia e operação, abrangendo oito substâncias minerais, incluindo atualmente os ativos em operação Baratinha, Mongais e Pedra Branca (minério de ferro) e Água Azul (ouro). De acordo com o CEO da

Bemisa, Augusto Lopes, "a empresa encerrará 2025 com um acumulado de 300 mil metros de sondagem desde a sua fundação, o que a caracteriza como um dos principais players em exploração mineral no país, com um ritmo de crescimento robusto e contínuo, atuando de forma orgânica, sustentável e comprometida com o desenvolvimento do conhecimento geológico nacional".

Réveillon no Horizonte Modernista

2026



Dê boas-vindas a 2026 no Brasília Palace Hotel com um pacote completo de Réveillon: hospedagem, jantar no Oscar Restaurante e almoço no dia 1º de janeiro. Celebre ao som de jazz, MPB e bossa nova, com vista para o Lago Paranoá e a deslumbrante queima de fogos da virada.

*Garanta seu pacote no primeiro lote
até 15 de novembro*



plazabrasilia.com.br
61 3319-3030

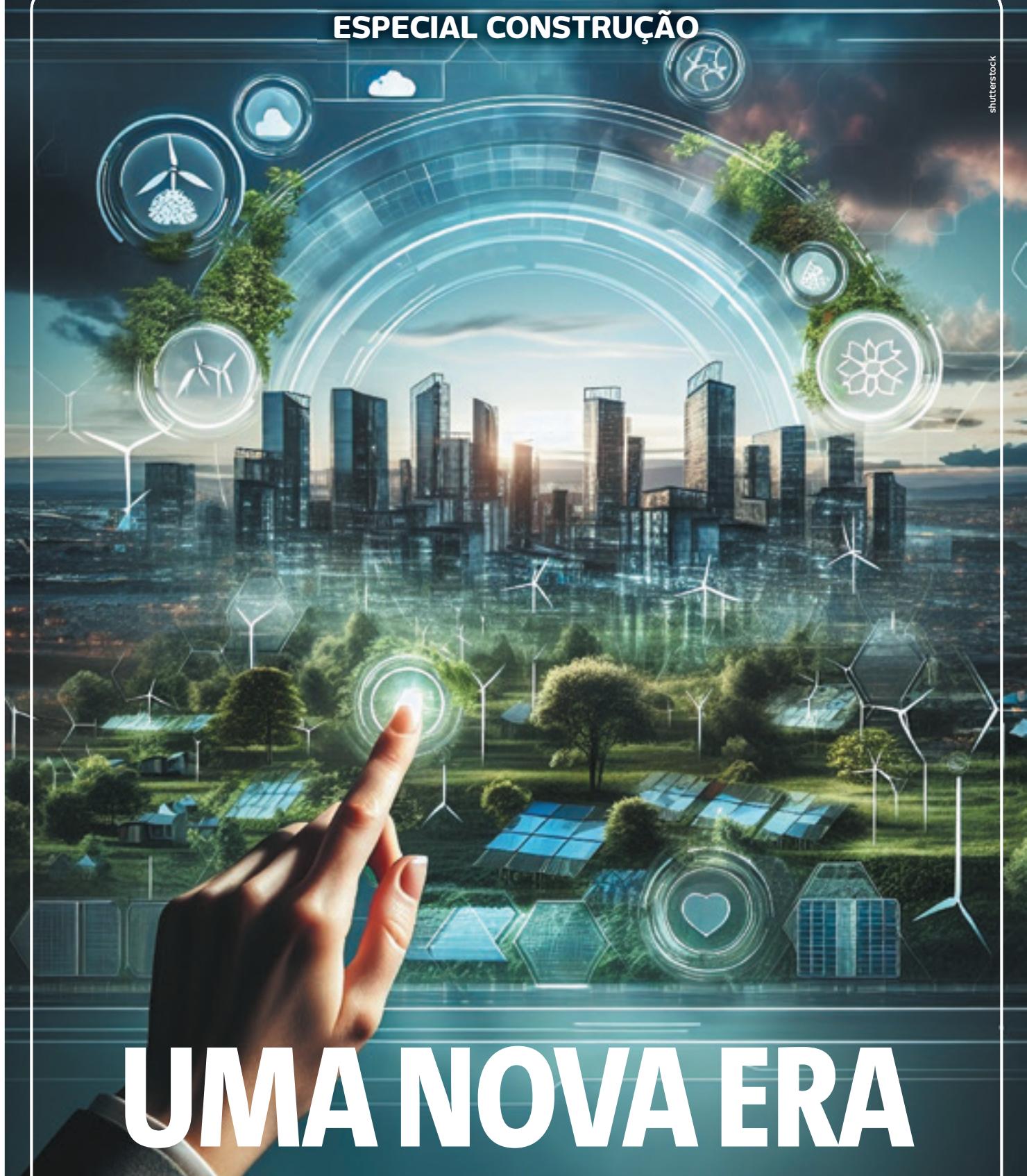
OSCAR
RESTAURANTE



BRASÍLIA
PALACE
HOTEL

ESPECIAL CONSTRUÇÃO

shutterstock



UMA NOVA ERA

TECNOLOGIA

PÁG. 64

ALTA EFICIÊNCIA

PÁG. 72

SUSTENTABILIDADE

PÁG. 78

PERSPECTIVA ILUSTRATIVA DA FACHADA

NEGOCIE DIRETO COM A

Diréctoria

THE PLACE

SANTO AGOSTINHO

4 QUARTOS - 142,80 M²

ALTO PADRÃO | LAZER PREMIUM

📍 RUA ALVARENGA PEIXOTO, 1240
SANTO AGOSTINHO

**CONDIÇÕES EXCLUSIVAS
POR TEMPO LIMITADO
ATÉ 31/12**

CONVERSE COM A DIRETORIA AGORA MESMO E GARANTA A SUA UNIDADE!

PULSE

SANTO AGOSTINHO

PERSPECTIVA ILUSTRATIVA DA FAÇADA



2 QUARTOS COM SUÍTE
62,18 M²

ALTO PADRÃO | LAZER PREMIUM

• RUA GONÇALVES DIAS, 2892
SANTO AGOSTINHO

 **canopus**

Compromisso em cada detalhe

HISTORY

FUNCIONÁRIOS

FOTO REAL DA FAÇADA



2 E 3 SUÍTES - 75 A 116 M²

2 VAGAS | LAZER COMPLETO

• RUA ALAGOAS, 145 - FUNCIONÁRIOS

SAIBA MAIS



• (31) 3281-7070

• CANOPUS.COM.BR

• CONSTRUTORACANOPUS

The Place: Incorporação registrada sob nº R-3- 166.686 na matrícula 166.686 no 1º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte em 06/02/2024. Davila Arquitetura - CAU n. 9063-8. History Funcionários: R1 sob o n. 84.271, no 2º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte/MG. FIT: Tarciso Diniz - CREA-675140 MG. Davila Arquitetura - CAU n. 9063-8. A fachada, as áreas comuns e todas as unidades residenciais e comerciais serão entregues conforme projeto e memorial descritivo do empreendimento. Materiais, acabamentos, revestimentos, equipamentos, infraestrutura para ar-condicionado e a vegetação representada em todas as imagens e perspectivas do empreendimento são meramente ilustrativas. Os ambientes reproduzidos nas imagens e no apartamento decorado têm a finalidade de servir como mera sugestão de decoração e disponibilidade de espaços.

Pulse, R1 – R-3/ 166.647. Davila Arquitetura - CAU n. 9063-8. FIT: Obras Carlos Alberto de Araújo - CREA 260290274-3. Empreendimento entregue conforme memorial descritivo. Materiais, acabamentos, revestimentos e infraestrutura para ar-condicionado serão entregues conforme memorial descritivo do empreendimento. Todas as imagens e perspectivas são meramente ilustrativas. CCRECI n. P/0639.

Setor imobiliário chega à era 'Jetsons' com apostas em tecnologia

Processo de desenvolvimento, construção e venda de imóveis é pautado pelo uso de recursos tecnológicos, como modelagem 3D e realidade aumentada

■ ALEX DE OLIVEIRA

Não faz muito tempo que o processo de comprar um apartamento envolvia etapas e mais etapas, com visitas que tomavam um dia inteiro, muitas vezes infrutíferas, maquetes que permitiam uma visão muito geral, mas que não dava conta de detalhes, além de envolver papéis e mais papéis. A experiência parecia vinda diretamente de produções como "Família Dinossauro" ou "Os Flintstones": burocrática, quase arcaica e muitas vezes frustrante. Agora, em um salto no tempo, já é possível visualizar projetos em detalhes, selecionar tipos de imóveis com ajuda de recursos de inteligência artificial e ter um processo de compra mais prático e até divertido. Imagine que, em breve, antes mesmo do apartamento estar pronto, será possível visitar seus cômodos por meio de tecnologias de realidade aumentada. Esse salto, para seguir com a analogia das séries de TV, parece nos levar diretamente para o universo dos "Jetsons".



"Vivemos o ápice da transformação digital. Mas o elemento decisivo continua sendo o relacionamento humano; a tecnologia potencializa, não substitui"

**ALEXANDRE LODI,
CEO DO GRUPO CAPARAÓ**

Fotos: Grupo Caparaó/divulgação



Reserva Green, novo empreendimento da Caparaó, atualmente em execução, preserva uma área de mata nativa dentro do próprio terreno

Em Belo Horizonte, construtoras e incorporadoras vêm trilhando esse percurso rumo ao futuro, porque entendem que o jeito de comprar um imóvel mudou – e continua mudando rapidamente.

Esse movimento de constante “atualização de software” é prioritário, por exemplo, no Grupo Caparaó, que, nas palavras do seu CEO, Alexandre Lodi, vive “o ápice da transformação digital”. A empresa revisou processos internos, ampliou o uso de CRM, IA e plataformas de inteligência de mercado e hoje colhe resultados diretos: maior controle, eficiência e previsibilidade nas etapas comerciais, segundo o executivo. Lodi afirma que, a tecnologia permite identificar perfis com mais precisão e estruturar propostas mais assertivas – mas sem perder a essência: “O elemento decisivo continua sendo o relacionamento humano; a tecnologia potencializa, não substitui”, defende.

O diretor-presidente da Conartes José Francisco Cançado vai na mesma linha: “Valorizamos o ‘olho no olho’. Para nós, o contato direto continua sendo parte central da nossa forma de negociar”, diz, assinalando que a transformação tecnológica ocorre de forma progressiva na empresa, sempre com foco em clareza e segurança. Um exemplo, conta, é o “uso de tecnologias digitais para tornar toda a jornada de compra e venda mais ágil, eficiente e transparente”, incluindo a adoção de assinaturas digitais certificadas, o que garante autenticidade e rastreabilidade, reduzindo burocracias sem abrir mão da segurança jurídica.

Já para Vitória Nejm, sócia-fundadora da Fataha, a digitalização dos processos precisa ser encarada de forma estrutural, não apenas instrumental. “Ela abrange toda a nossa cadeia de valor”, explica, detalhando que a empresa opera com IA, agentes autônomos e plataformas como Azure e Google Cloud, automatizando desde rotinas administrativas até análises jurídicas complexas. Um dos braços dessa estratégia é a Conecta, startup criada pela própria Fataha: “Ela integra etapas como financiamento, documentação e pós-venda, reunindo em uma única plataforma serviços que antes eram dispersos”.

A aposta é seguir por um caminho híbrido, defende Carolina Lara, gerente de Marketing e Costumer Experience (experiência do cliente) da Somattos, combinando modernização de canteiros e digitalização da jornada do cliente. “Hoje, todas as etapas



Hakken Residence, lançamento da Conartes de três quartos na Savassi



“Valorizamos o ‘olho no olho’. E temos também ampliado o uso de tecnologias digitais para tornar toda a jornada de compra e venda mais ágil, eficiente e transparente”

**JOSÉ FRANCISCO CANÇADO,
DIRETOR-PRESIDENTE
DA CONARTES ENGENHARIA**

– do primeiro contato ao pós-entrega – contam com suporte tecnológico”, destaca, citando que os contratos são assinados digitalmente, as vistorias são agendadas on-line e a assistência técnica opera em plataforma unificada. Nos canteiros, a leitura facial controla acessos e reforça a segurança operacional.

IMERSIVO

Além de agilizar, com a digitalização, a parte administrativa do processo, em outra frente, a tecnologia, com as experiências virtuais, está transformado a forma como os clientes visualizam seus futuros lares ao permitir que apartamentos sejam explorados em detalhes antes mesmo de eles existirem fisicamente.

Não por outro motivo, na Fataha, a aposta está na imersão. A empresa testa tecnologias de ponta, como o Apple Vision Pro, e desenvolve experiências que unem

Tour 360°, decorados virtuais e simulações reais captadas por drones. “Para o nosso próximo lançamento, vamos simular a vista exata do apartamento andar por andar”, antecipa Nejm. “Isso elimina a dúvida e tangibiliza o produto antes mesmo da obra começar”. A ideia é aproximar o cliente da realidade futura com o máximo de precisão e, ao mesmo tempo, elevar a qualidade da experiência digital.

A tecnologia imersiva, encarada como suporte à experiência humana, também avança no Grupo Caparaó. “Adotar tecnologias imersivas é condição básica para existir e crescer no mercado”, diz Alexandre Lodi, antes de reforçar que o encantamento ainda nasce da relação: “Que a inovação caminhe junto com o olhar atento, o aperto de mão e a escuta qualificada”, determina.

No caso da Somattos, a estratégia passa pela ampliação do uso de visitas virtuais e maquetes 3D. “Essas ferramentas apro- ▶



O Hub Savassi, da Somattos Engenharia:
localização privilegiada e sete variações de plantas

ximam o cliente do produto final e reduzem incertezas", expõe Carolina Lara. A empresa complementa as experiências digitais com tecnologias de gestão de obra – como o Prevision, um sistema que usa inteligência artificial para acompanhar o avanço das etapas e identificar pontos críticos que demandam intervenção. Essa integração garante previsibilidade, eficiência e qualidade, elementos essenciais para empreendimentos de alto padrão.

Cançado afirma que a Conartes, mesmo reconhecendo o avanço dessas ferramentas, tem especial cuidado em garantir total aderência entre o que é apresentado e o que será entregue. "Nossa maior preocupação é garantir que tudo o que é apresentado no material de marketing esteja alinhado à realidade da entrega", explica, estabelecendo que a empresa desenvolve perspectivas e imagens fiéis aos acabamentos e à experiência real do espaço, mas mantém o decorado físico como centro da decisão. "Nada substitui o encantamento de entrar no ambiente e sentir a luz, os materiais, a amplitude", diz.

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

E há ainda aspectos em que a tecnologia foi se consolidando como aliada, como o das metas de sustentabilidade, que englobam



"Ferramentas como visitas virtuais e maquetes 3D aproximam o cliente do produto final e reduzem incertezas"

CAROLINA LARA, GERENTE DE MARKETING DA SOMATTOS ENGENHARIA

ações do canteiro de obras a todo ciclo de vida do empreendimento.

A Caparaó, por exemplo, conjuga em seus projetos esses dois atributos – sustentabilidade e inovação – em uma trajetória marcada pela inovação. Lodi relembra que o edifício Lolita (2008) já nascia com automação residencial; que o Amadeus (2007) foi pioneiro em inteligência tecnológica; que o Domani, com sua fachada de LED, marcou o bairro de Lourdes; e que o empreendimento Concórdia, com 170 metros de altura, revolucionou o setor ao ser o maior prédio em estrutura metálica da América Latina. "Inovação faz parte do nosso DNA", afirma. O Reserva Green, atualmente em execução, preserva uma área de mata nativa dentro do próprio terreno.

Trajetória similar percorre a Conartes, que usa elevadores inteligentes, irrigação automatizada, sensores de presença e medição individualizada para ajudar a reduzir desperdícios e consumo energético. "Construir bem é também construir de forma inteligente e responsável", situa Cançado. Ele destaca ainda sistemas como fachadas ventiladas em granito e persianas automatizadas, que aumentam conforto térmico e reduzem custos ao longo dos anos.

A Somattos reforça essa sinergia ao utilizar BIM – um modelo digital integrado ➤

FACHADA REVESTIDA EM GRANITO



LANÇAMENTO NO VALE DO SERENO

HIGH GARDENS RESIDENCE

O PADRÃO SUPERIOR EM QUALIDADE E INOVAÇÃO

Escolha entre nossas unidades exclusivas com jardim privativo ou as elegantes opções sem jardim, projetadas para atender a todos os estilos de vida.

- 4 SUÍTES
- 4 VAGAS DE GARAGEM

226 A 273 M² . LAZER ENCANTADOR

ÁREA DE LAZER COM ACABAMENTO SUPERIOR E ESPAÇOS SOFISTICADOS PARA TODA A FAMÍLIA.

PISCINA AQUECIDA COM RAIA DE 25M, SAUNA INTEGRADA E SPA

SALÃO DE FESTAS COM ATENUAÇÃO ACÚSTICA



VISITE O ESTANDE E O APARTAMENTO DECORADO. RUA PAU-BRASIL, 148 - VALE DO SERENO.

Incorporação e construção:

CONARTES
 **CONARTES**
www.conartes.com.br

Vendas exclusivas:

**ANUAR
DONATO**
 **ANUAR
DONATO**
 CONSULTORIA IMOBILIÁRIA

Saiba mais:

 **3280-8000**



As imagens desta peça publicitária são meramente ilustrativas, bem como os móveis, os equipamentos, os acessórios e o paisagismo. Os materiais de acabamento constantes no memorial descritivo anexo ao contrato prevalecem sobre essas ilustrações. Todo o mobiliário e equipamentos citados nos descritivos das áreas comuns deste material fazem parte do enxoval do empreendimento, que tem seu investimento rateado por todos os apartamentos. CREA 32656 / CRECI PJ 3132.



Fachada do empreendimento Vida Piauí, da Fataha, prédio com 16 unidades no Funcionários

capaz de prever e evitar erros – aliado ao drywall, que reduz drasticamente o desperdício de materiais e o consumo de água. As fachadas ventiladas, iluminação natural e áreas comuns pensadas para conforto ambiental complementam o conjunto.

A sustentabilidade aparece tanto no digital quanto no físico na Fataha. “A operação em nuvem reduz a necessidade de equipamentos físicos e torna a empresa menos dependente de papel”, avalia Nejm. A empresa também atua com parceiros que seguem as mesmas normas de conformidade e ainda mantém presença ativa em ações sociais nas comunidades onde constrói.

Na mesma medida em que trouxeram soluções, as novas tecnologias impuseram desafios. Nesse sentido, um dos aspectos mais sensíveis a esses processos é a segurança dos dados. “Estamos entre as empresas com maior maturidade em segurança da informação, com processos altamente rigorosos”, afirma Lodi, detalhando que, na Caparaó, proteção e privacidade são prioridades absolutas – não por formalidade, mas por posicionamento de marca.

O reforço na segurança digital também é um investimento da Somattos. Por lá, os sistemas possuem diferentes níveis de permissão e seguem rigorosamente

“Para o nosso próximo lançamento, vamos simular a vista exata do apartamento andar por andar”

VITÓRIA NEJM, SÓCIA-FUNDADORA DA FATAHA INCORPORADORA

a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados). Até mesmo a leitura facial nos canteiros opera com controles rígidos de privacidade e uso estritamente operacional.

A proteção é reforçada por um ERP – sistema de gestão integrado – que controla acessos, anônimaiza informações sensíveis e monitora movimentações internas, na Conartes. “Segurança não é apenas exigência legal, é compromisso contínuo com a privacidade e a experiência dos nossos clientes”, defende Cançado.

A Fataha, de sua perspectiva, opera com infraestrutura de segurança de nível internacional. “Armazenamos nossos dados em ambientes de altíssima segurança”, diz Nejm. Além dos sistemas robustos, há uma atuação ativa do jurídico e treinamentos constantes com as equipes. “Fazemos testes

de vulnerabilidade e exigimos que todos os parceiros sigam critérios mínimos de governança”.

Ainda que lidando com novos desafios, as expectativas para o futuro soam entusiásticas e parecem convergir para um mesmo horizonte: mais dados, mais automação, mais interatividade e mais protagonismo da inteligência artificial, sem dispensar o humano – visto como basilar em todo esse processo.

A Conartes vê o BIM e a industrialização como caminhos para elevar produtividade e reduzir desperdícios. A Somattos aposta em IA aplicada à gestão de obras, marketing e atendimento. E a Fataha enxerga a união entre IA e robótica como um salto decisivo: “Não é substituição do humano, mas uma forma de nossa equipe produzir mais, com menos energia e tempo”.

Alexandre Lodi, da Caparaó, arremata: “No fim, vendemos muito mais que imóveis. Vendemos projetos de vida, pertencimento e realização. Moramos em lares, não em unidades; construímos memórias, não apenas metragem. E é justamente nessa união entre tecnologia e humanidade que enxergamos o futuro do setor – um futuro em que a inovação potencializa relações e transforma a forma como as pessoas vivem”. ■

LANÇAMENTO

Diversas opções de plantas, com unidades com terraço privativo, apartamentos garden e coberturas duplex.



Torre única com 69 apartamentos



Portaria com guarda e escala de segurança



Locker para encomendas



Ponta para carregador de carro elétrico



Previsão elétrica e hidráulica para ar-condicionado



Medição individual de água e gás

Rua Barcelona, 300
Santa Lúcia



VIVA O
ESPETACULAR
NO SANTA LÚCIA

FALLS
RESIDENCIAL

**2/3
e
QUARTOS**

81 a 165 m²

SUÍTE COM CLOSET
2 VAGAS
LAZER COMPLETO



Visite nosso stand de vendas no 1º piso do Falls Shopping



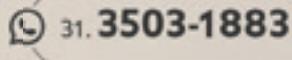
COORDENAÇÃO
DE VENDAS



INFORMAÇÕES
E VENDAS



INFORMAÇÕES
COMERCIAIS



Todas as imagens são meramente ilustrativas e não vinculativas. Móveis, equipamentos e objetos de decoração não fazem parte do contrato de compra e venda. Materiais de acabamento constam no Memorial Descritivo do empreendimento. Registro de Incorporação protocolos nº 571143-09 e 571145-05 de 09/06/2025 1º Ofício de Registro de Imóveis de Belo Horizonte - MG.

Scanner o QR Code e entre
a apresentação com todos
os aplicativos de plantas da Falls

CONECTA: STARTUP MINEIRA É PIONEIRA EM SIMPLIFICAR A EXPERIÊNCIA DE COMPRA DE IMÓVEIS NO PAÍS

Com investimento de R\$ 9 milhões, fintech centraliza etapas jurídicas e financeiras e inicia operação em MG e RJ

Uma das maiores inovações recentes do mercado imobiliário acaba de nascer em Minas Gerais. Resultado da união estratégica entre a Patrimar, construtora e incorporadora mineira que atua nas classes alta, média e econômica no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, e a Fataha, referência em negócios imobiliários com visão financeira e jurídica integrada, surge a Conecta. A startup pioneira foi criada para transformar a maneira como os brasileiros compram, financiam, registram e se relacionam com seus imóveis. O projeto recebeu aporte inicial de R\$ 9 milhões e chega ao mercado com a ambição de resolver, através de tecnologia e integração em tempo real, um dos processos mais burocráticos e sensíveis do setor: o pós-venda.

A startup surge da escuta de construtoras, incorporadoras e compradores, além da constatação de que o pós-venda imobiliário não acompanhou a modernização vivida em outras áreas. “O movimento de modularização e foco no cliente que transformou o setor financeiro precisava ser endereçado no ecossistema imobiliário”, afirma Vitória Nejm, sócia-fundadora da Fataha.

Para Bruno Zanon, sócio da Fataha, o desafio estava em transformar um processo historicamente travado em algo



intuitivo e confiável. “Muitas vezes, a compra do imóvel é o maior investimento da vida de uma pessoa, e ainda assim o caminho até a entrega final é confuso e desgastante. Nosso objetivo é devolver clareza, previsibilidade e experiência positiva para todas as pontas da cadeia”, diz.

A iniciativa foi estruturada pela Fataha em parceria com o Grupo Patrimar, que aportou R\$ 9 milhões no projeto,

Novos caminhos para o mercado imobiliário: Vitória Nejm (sócia-fundadora da Fataha), Felipe Gonçalves (diretor executivo de finanças e relações com investidores da Patrimar), Patrícia Veiga (diretora de inovação e ESG da Patrimar) e Bruno Zanon (sócio da Fataha) celebram a união de forças que resultou na Conecta, startup que promete simplificar a relação das pessoas com seu patrimônio



Pádua de Carvalho

investimento destinado ao desenvolvimento de produto, tecnologia e expansão comercial.

Embora mineira, a Conecta já nasce com atuação nacional. A operação começou em Minas Gerais e Rio de Janeiro, com expansão prevista para São Paulo, cobrindo os principais mercados do Sudeste. Com tecnologia própria, a startup atua em diferentes etapas da jornada e já opera,

em fase preliminar, dois produtos: o crédito imobiliário e a fase de escrituração e registro. No tocante ao crédito, a proposta é funcionar como um marketplace com integração às principais instituições financeiras, permitindo simulação on-line, contratação e registro em um único ambiente.

No centro da solução está um “concierge digital”, espécie de central inteligente que organiza e acompanha toda a parte documental, da análise de crédito ao registro, passando pelo pagamento do ITBI e lavratura de escritura pública em cartório, quando houver pagamento com recurso próprio. “Construída para escalar e organizar processos que antes eram dispersos, a Conecta entrega eficiência ao setor e uma experiência tranquila ao consumidor”, afirma Felipe Gonçalves, diretor executivo de Finanças e Relação com Investidores da Patrimar. Hoje, a Conecta já acompanha mais de R\$ 250 milhões em transações.

A startup também aposta na combinação entre automação e atendimento híbrido. Os algoritmos são desenvolvidos para traduzir termos técnicos e facilitar a comunicação, enquanto o WhatsApp será o principal canal de relacionamento, garantindo toque humano no processo. Para Patrícia Veiga, diretora de Inovação e ESG do Grupo Patrimar, essa abordagem reflete a essência do projeto. “A plataforma nasce da escuta às necessidades do cliente. Queremos transformar processos ainda burocráticos em uma jornada simples, ágil e integrada.”

Para as construtoras, os resultados esperados incluem redução de distratos, aceleração do ciclo financeiro, com liberação mais rápida de recursos e ganho de eficiência. Ao centralizar etapas jurídicas e cartoriais, a Conecta também elimina da rotina das equipes internas a responsabilidade indireta de auxiliar clientes em trâmites com cartórios, escrituras e registros. Assim, o time das construtoras/incorporadoras pode focar no que realmente importa: construir, vender e entregar valor ao cliente.

A Conecta nasce com um objetivo claro: tornar-se a plataforma padrão do mercado. A estratégia é consolidar o domínio no mercado primário mineiro — um dos mais relevantes e desafiadores do País, para, em seguida, expandir pela Região Sudeste e atuar também no ecossistema das imobiliárias e do mercado secundário. A visão é oferecer um serviço essencial, gratuito para o cliente final, capaz de se tornar indispensável para qualquer transação imobiliária, independentemente do porte da incorporadora ou do tipo de imóvel.

Para os próximos anos, o plano inclui ampliação do portfólio, com novos produtos como consórcios, seguros, antecipações de recebíveis e soluções integradas de mercado de capitais.

Ao integrar processos, pessoas e decisões em um único ambiente, a Conecta aposta em uma mudança de paradigma: transformar o imóvel não no ponto final da compra, mas no início de uma relação contínua. Uma ponte estruturada que simplifica a jornada do comprador, fortalece a reputação e imagem das construtoras, e profissionaliza um dos elos mais sensíveis do mercado imobiliário.

Mais eficiência na entrega

Modernização de processos e uma reorganização profunda da cultura de produção têm contribuído para uma maior eficiência nos canteiros de obra



■ ALEX DE OLIVEIRA

A construção civil vive um momento de transformação visível com prazos mais curtos, canteiros mais organizados e entregas antecipadas. Uma transição que passa, incontornavelmente, pela modernização de processos e uso crescente de novas tecnologias – fatores decisivos para que empresas do setor acelerem a execução dos empreendimentos, com impacto que se estende à cadeia inteira. Entre 2023 e 2025, por exemplo, as compras de materiais de acabamento cresceram 102%, segundo dados do Ecossistema Sienge e Abramat – um salto que reflete, além de uma demanda de aquecimento imobiliário, efeitos de novo modo de produzir, mais rápido, com menos desperdícios e foco total em eficiência. É um cenário que muda o ritmo das obras e pressiona fornecedores, exigindo entregas mais regulares, materiais mais padronizados e uma capacidade de resposta que acompanha o avanço dos canteiros.

Em Belo Horizonte, construtoras apontam como a digitalização e a industrialização dos processos estão reconfigurando o canteiro de obra em um fenômeno que passa tanto por nova forma de gestão quanto por tecnologias que permitem planejar, prever e controlar cada etapa da execução. Mas não só. Segundo as empresas ouvidas pela reportagem, a eficiência de hoje não é fruto apenas de máquinas ou softwares sofisticados, mas de uma reorganização profunda da cultura de produção – algo que envolve engenharia, suprimentos, fornecedores e equipes de campo trabalhando sob um mesmo fluxo de informações.

Os números falam por si. Nos últimos dois anos, por exemplo, a Patrimar Engenharia passou por uma reformulação de processos e reduziu em até 50% as reemissões de projetos, alcançando 95% de aderência ao planejamento executivo e diminuindo compras emergenciais para menos de 4% do total – um indicador direto de maturidade na gestão de obras. Os bons resultados se desdobram em outros indicadores, com 80% das unidades aprovadas já na primeira vistoria. Além disso, o índice de performance de execução (IPE) da companhia se mantém acima de 0,90, um dos mais altos do setor. Para a empresa, esse conjunto de dados representa



Empreendimento da MRV: digitalização permitiu um controle mais rigoroso de medições, do uso de materiais e do avanço físico das obras, evitando paradas desnecessárias

um retrato de boa organização, e prova como decisões tomadas ainda na etapa de projeto reduzem riscos e criam um caminho mais seguro até a entrega final.

Para alcançar tais padrões, a otimização é buscada já no projeto, tendo como “pilar estratégico” o uso da metodologia BIM – uma sigla para Building Information Modeling. Trata-se de uma espécie de modelo virtual que reúne, em um só ambiente, todas as informações da obra, permitindo prever problemas, ajustar decisões e conectar equipes. “Ele aumentou a previsibilidade da obra, permitiu simulações antecipadas e reduziu conflitos. Hoje, todos os projetos já são desenvolvidos em BIM”, explica o diretor-geral de obras Rodrigo Valente, sobre o recurso que permite que, antes mesmo de colocar um tijolo no lugar, a obra já exista digitalmente, com cada detalhe testado e aprovado. Esse modelo antecipado ainda facilita o diálogo com fornecedores, que recebem especificações mais claras e podem ajustar sua linha de entrega de acordo com o ritmo real da obra.

Felipe Ribeiro Motta, gestor de produção da MRV, conta que a construtora também atravessa “nova jornada de produção”, baseada em soluções digitais,



“A inteligência artificial e a análise de dados vão desempenhar papel ainda mais central, prevendo cenários e automatizando decisões”

**FELIPE RIBEIRO MOTTA,
GESTOR DE PRODUÇÃO DA MRV**

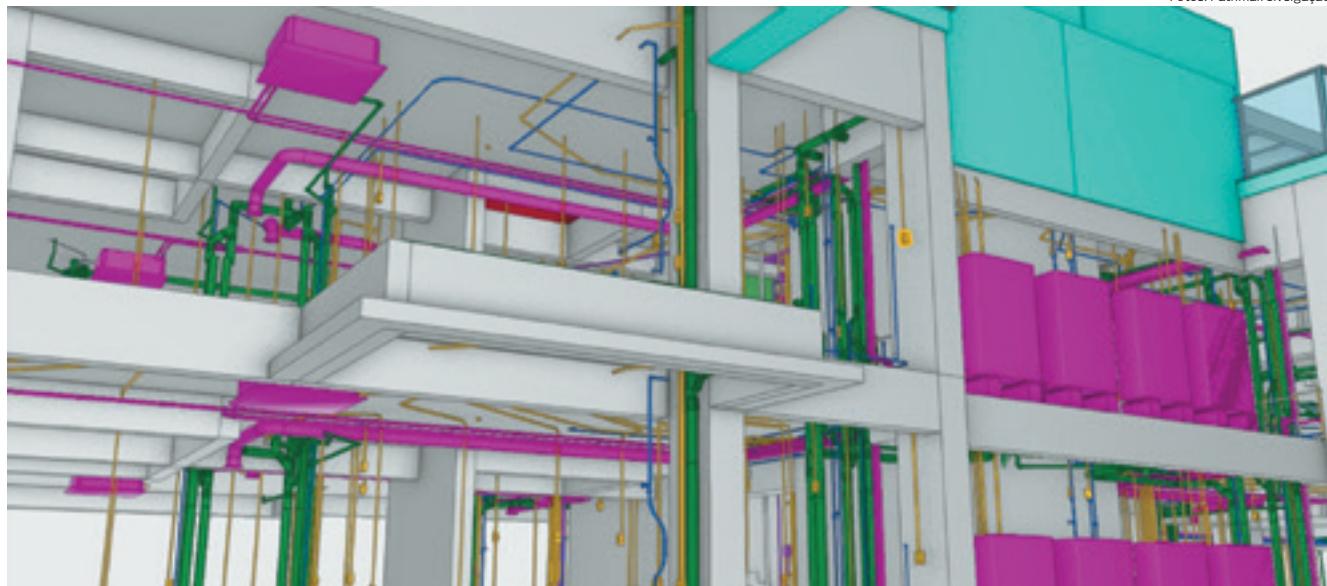
inteligência artificial e, igualmente, no uso da metodologia BIM. “A adoção de tecnologias avançadas contribui expressivamente para o aumento da produtividade e a redução de desperdícios”, garante. Segundo ele, a digitalização permitiu um controle mais rigoroso de medições, do uso de materiais e do avanço físico das obras, evitando paradas desnecessárias e garantindo que cada tarefa seja realizada no momento mais adequado.

E não é só isso. A modernização também passa por plataformas digitais que controlam a obra em tempo real. Na MRV, ferramentas de gestão integram áreas como engenharia, suprimentos e obras, num sistema que cruza dados e elimina tarefas burocráticas. Motta explica que a empresa está atualizando seu ERP – um software que unifica todos os processos internos da companhia, do financeiro ao estoque – para conectá-lo a outras plataformas de planejamento e logística. “Essa integração garante maior previsibilidade e assertividade nos prazos”, diz. Em termos práticos, significa que as decisões no canteiro deixam de ser intuitivas e passam a se apoiar em dados que mostram diariamente o impacto de cada etapa no cronograma final.

A Patrimar também opera com sistemas que conectam setores e reduzem falhas. A empresa usa o SAP, um dos ERPs mais utilizados no mundo, integrado ao Oracle Unifier, plataforma que organiza as transações internas da engenharia, de maneira simples: cada etapa da obra, cada compra e cada uso de material são rastreados, planejados e alinhados. “As requisições já nascem com alocação de uso definida, garantindo apropriação correta. Isso facilita o controle de custo e consumo”, informa Valente. O grupo também testa softwares de planejamento que trabalham com curvas de produção e linhas de balanço – recursos que permitem não só medir o que está acontecendo, mas prever gargalos e ajustar rotas. Com isso, a empresa reduz o improviso e ganha uma previsibilidade que seria impensável sem esse nível de análise cruzada.

COM A MÃO NA MASSA

Nos canteiros, isso se traduz em obras mais enxutas e industrializadas. A MRV, por exemplo, tem acelerado cronogramas com o uso de paredes de concreto moldadas ►



Planta hidráulica do edifício Montano Antília, no bairro Luxemburgo, vista por meio da plataforma Visus, um software revolucionário desenvolvido para análise e visualização de dados de projeto, simplificando a gestão total da construção

no local, pintura mecanizada e kits pré-fabricados de instalações. “A modernização dos processos tem gerado resultados concretos, como a redução do tempo de construção”, assinala Felipe Motta.

Já a Patrimar aposta em soluções como drywall, shafts padronizados, kits hidráulicos e elétricos e sistemas de montagem mais racionalizados. “Nosso foco é construir canteiros mais enxutos, seguros, eficientes e sustentáveis, com equipes alinhadas à cultura da melhoria contínua”, diz Rodrigo Valente. Essa racionalização também melhora o ambiente de trabalho: menos improviso significa menos retrabalho, menos descarte, menos risco e mais condições de executar tarefas com qualidade desde a primeira vez.

A tecnologia também é fundamental em um contexto de demanda crescente – especialmente no acabamento, etapa em que qualidade, prazos e logística precisam caminhar juntos. Para Motta, a digitalização é decisiva para evitar atrasos: “A integração de dados permite um planejamento mais acurado, garantindo que os materiais estejam disponíveis no momento certo”. Na Patrimar, esse equilíbrio combina o uso de software e o alinhamento estratégico. “É indispensável um planejamento integrado entre obra, suprimentos e fornecedores, alinhado ao Takt Planning”, comenta Valente, fazendo menção a um método de organização da produção baseado no ritmo ideal de execução. O conceito, ori-



“O futuro da construção no Brasil será determinado pela capacidade de unir tecnologia, método e gente”

RODRIGO VALENTE, DIRETOR-GERAL DE OBRAS DA PATRIMAR

ginado na indústria automotiva, permite que cada etapa avance no tempo certo, evitando tanto ociosidade quanto excesso de frentes simultâneas.

FUTURO

Se hoje as construtoras já usam dados, automação e modelagem digital, os próximos anos devem ampliar ainda mais o uso de inteligência artificial, sensores, análise preditiva e até robótica. Felipe Motta enxerga a próxima fase como uma ampliação do que já está em curso: “A inteligência artificial e a análise de dados vão desempenhar papel ainda mais central, prevendo cenários e automatizando decisões”. Ele cita ainda a construção modular e o uso crescente de robôs como tendências promissoras, sobretudo para etapas repetitivas e de alto impacto na produtividade.

Rodrigo Valente, por sua vez, resume o futuro da construção em três forças: mais industrialização, obras totalmente orientadas por dados – com uso de IoT e detecção automática de problemas – e, sobretudo, cultura. “Acredito que nossos maiores avanços vêm das pessoas: formação contínua, times empoderados e governança baseada em princípios ESG”, afiança. E completa: “O futuro da construção no Brasil será determinado pela capacidade de unir tecnologia, método e gente”. Para ele, essa combinação é o que permitirá que o setor entregue obras mais rápidas e consolide uma lógica de produção mais inteligente, sustentável e preparada para responder às demandas crescentes de um mercado em transformação. ■

O SEU LUGAR NO MUNDO, PRONTO PARA RECEBER VOCÊ.

SEN SIA
PAMPULHA

APARTAMENTOS PRONTOS PARA MORAR.
CONDIÇÕES COMERCIAIS DE IMÓVEL NA PLANTA.

Viva o privilégio de morar a poucos minutos da orla da Lagoa da Pampulha, em um lugar pensado para um estilo de vida único: o seu.

- 2 E 3 QUARTOS COM SUÍTE
- VARANDA GOURMET
- LAZER DE RESORT COM QUADRA DE BEACH TENNIS, ESPAÇO FITNESS,
ESPAÇO MASSAGEM E MUITO MAIS



VISITE O DECORADO NA PRÓPRIA TORRE: RUA GENERAL ARANHA, 340

FALE COM
A SOFIA:



MEUSENSIA.COM.BR

⌚ (31) 97577-8000

SEN SIA
INCORPORADORA

RESIDENCIAL

UMA VERDADEIRA ILHA DE LUXO E SOFISTICAÇÃO

Conheça o Place Vendôme: empreendimento de alto padrão dá início ao Reserva Jardins, projeto grandioso da Patrimar Engenharia, no Vila da Serra

Um dos bairros mais valorizados de Nova Lima, o Vila da Serra, se prepara para receber o mais novo projeto da Patrimar Engenharia. Reconhecido pela combinação de infraestrutura completa, segurança e convivência harmoniosa com áreas verdes e montanhosas, o local se consolidou como endereço ideal para empreendimentos de grande porte e alto padrão. É nesse cenário que surge o Place Vendôme. Apresentado pela gerente de novos projetos da construtora, Juliana Lembi, o lançamento irá inaugurar um novo capítulo da Patrimar na região: será o primeiro prédio residencial do Reserva Jardins, uma espécie de “ilha de luxo” concebida para reunir conforto, elegância, exclusividade, natureza e design em um único lugar.

Idealizado como um refúgio contemporâneo, o Reserva Jardins será composto por residenciais de alto padrão. Segundo a Patrimar, a proposta foca na privacidade, exclusividade e na integração com o meio ambiente. Outro diferencial será o projeto sofisticado, assinado pela Dávila Arquitetura e Engenharia S/A, com volumetria bem definida e materiais nobres, que reforçam a atemporalidade da construção. “Cada projeto foi desenvolvido com rigor para oferecer qualidade de vida e uma experiência completa de bem-estar”, diz Juliana Lembi. A área já conta com infraestrutura executada em nível superior à média da região: meio-fio de granito, iluminação subterrânea dos postes, pistas de circulação mais largas e, futuramente, uma cancela com controle de acesso, reforçando ainda mais a sensação de exclusividade.

Primogênito do Reserva Jardins e inserido em um dos pontos mais altos e privilegiados do Vila da Serra, com uma impressionante vista, o Place Vendôme será uma torre única com 57 unidades com quatro suítes. São 52 unidades tipo que variam entre 266 e 296 m², duas em formato duplex, dois duplex top house e uma cobertura linear. Todas as plantas são amplas, têm hall social privativo, varandas panorâmicas e grandes áreas envidraçadas que favorecem a iluminação natural.

O Place Vendôme, novo lançamento da Patrimar Engenharia no Vila da Serra, dá início ao Reserva Jardins; segundo Juliana Lembi, gerente de novos projetos da construtora, o edifício foi idealizado para ser “uma verdadeira ilha de luxo”

Fotos: Patrimar/divulgação





A torre única contará com 57 unidades de quatro quartos - serão 52 unidades tipo, com tamanhos de 266 e 296 m², duas em formato duplex, dois duplex top house e uma cobertura linear - todos com plantas amplas, hall social privativo, varandas panorâmicas e grandes áreas envidraçadas que favorecem a iluminação natural



Localizado em um dos pontos mais altos da Vila da Serra, o Place Vendôme oferece vista panorâmica e definitiva, tanto para a cidade quanto para as montanhas

los Rossi e se destaca pela elegância, pela uniformidade e pela fluidez entre os ambientes. "As linhas retas e o uso de poucos materiais valorizam a amplitude e favorecem a circulação, criando uma ambientação integrada entre todos os cômodos. O resultado é uma atmosfera de conforto, equilíbrio e sofisticação que reflete o conceito do empreendimento", afirma Juliana.

De acordo com a executiva, as áreas comuns do edifício foram pensadas para otimizar cada metro quadrado e garantir o máximo conforto aos moradores. Um dos pontos de destaque é a organização dos ambientes: os espaços destinados a visitantes, como salões de festas e áreas gourmet, estão concentrados no pavimento térreo, enquanto as áreas de uso exclusivo dos condôminos ocupam um nível separado, reforçando a privacidade.

A área de lazer reúne espaços voltados ao relaxamento, autocuidado, esporte e à convivência. Entre os destaques estão o espaço wellness com sauna a vapor, piscina coberta com raia, banheira de recovery e ducha; piscina descoberta com vista panorâmica, spa, solarium e deck molhado; salão de festas, espaço gourmet e gourmet da piscina; uma quadra esportiva para a prática de padel, pickleball e futebol, e outra de saibro para jogos de tênis; piscina infantil, play lounge, playground e espaço kids.

Já o paisagismo de Benedito Abbud foi minuciosamente pensado para criar diferentes atmosferas, elevando a experiência de moradores e visitantes. Na área da piscina, palmeiras e generosas faixas de sombra evocam a sensação dos grandes resorts, reforçando o clima de descanso e exclusividade. Na entrada do empreendimento, espécies de menor porte e visual mais delicado formam uma recepção acolhedora, que transmite calmaria e serenidade desde os primeiros passos no espaço.



Segundo Juliana Lembi, o empreendimento foi concebido para um público seletivo, que valoriza privacidade, bem-estar e arquitetura refinada. "O Place Vendôme foi pensado para um público que busca sofisticação, exclusividade, conforto e praticidade. São pessoas que valorizam o alto padrão de moradia e desejam viver em um endereço que ofereça não apenas uma residência, mas uma experiência completa de bem-estar e elegância no dia a dia." afirma a gerente.

DECORADO COM ASSINATURA E FLUIDEZ

O apartamento decorado é assinado pelo arquiteto Car-

Sustentabilidade

Construtoras mineiras incorporam práticas e tecnologias em seus projetos para erguer cidades mais perenes, ecológicas e responsáveis

■ **DANIELA COSTA**

Em um setor historicamente movido por concreto e aço, nova agenda vem ganhando corpo e propósito na construção civil: a sustentabilidade. A pauta deixou de ser apenas tendência ou diferencial competitivo para se tornar um eixo estratégico, diretriz corporativa e compromisso geracional. “Construir de forma sustentável é um dever do setor e uma responsabilidade com as próximas gerações”, afirma Patrícia Veiga, diretora executiva de Inovação e ESG do Grupo Patrimar. Concorda Mara Rabelo, diretora executiva da Canopus: “Hoje, energia limpa, gestão qualificada de resíduos, logística reversa, cálculo de carbono e iniciativas como o ProLata estruturaram uma cultura ambiental sólida”, diz.

Ao longo dos últimos anos, as empresas do ramo têm avançado em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) que reposicionam seus empreendimentos e reforçam sua visão de futuro em busca de cidades inteligentes, eficientes e humanas, onde o impacto positivo é tão importante quanto o acabamento impecável. “Precisamos investir nesse aspecto como uma cultura. Em nossos projetos, quando mantemos um ipê, uma jabuticabeira ou um pequiáceiro no terreno, estamos preservando a natureza e a memória do lugar. Aquilo fica como

Fotos: Patrimar/divulgação



é estratégia



O empreendimento José Torres Franco (foto ao lado), no bairro Lourdes, da Patrimar, alcançou o nível Advanced da certificação EDGE: "Esse reconhecimento é concedido a edificações com índices de economia acima de 45% em energia, água e carbono incorporado", diz Patrícia Veiga, diretora executiva de Inovação e ESG da Patrimar

legado vivo para o bairro", diz o gestor de sustentabilidade da MRV, José Luiz Esteves.

Para além do discurso, as mudanças têm sido concretas na vida dos futuros moradores e também dos investidores. Isso porque a eficiência energética e hídrica nos empreendimentos reduz contas mensais e contribui para taxas condominiais menores. Ambientes mais ventila-

dos, iluminados e confortáveis elevam a qualidade de vida e promovem saúde e bem-estar. "Sustentabilidade também é conforto e esse conjunto de atributos contribui para a valorização dos imóveis e para menor vacância", reforça Patrícia.

Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30, realizada no último novembro, em Belém (PA), governantes de 12 países se uniram a mais de 300 empresas e organizações da sociedade civil para endossar os "Princípios para a Construção Responsável em Madeira", uma estrutura baseada em ciência que orienta o uso sustentável, desde a origem na floresta até a aplicação final nos canteiros de obras.

O movimento representa um avanço significativo na convergência dos esforços globais para transformar a indústria da construção civil, promovendo práticas que beneficiem simultaneamente o clima, a biodiversidade e as pessoas. Segundo o World Green Building Council, organização global que trabalha para promover a sustentabilidade, o setor responde por cerca de 34% das emissões globais de CO₂, mas também é uma das áreas em que a ação climática gera os benefícios mais amplos. Ao adotar ações sustentáveis, as empresas não apenas reduzem emissões: elas criam empregos, melhoram a saúde pública, fortalecem a resiliência das cidades e abrem novas oportunidades econômicas. Trata-se, portanto, de um campo estratégico onde inovação e responsabilidade ambiental caminham lado a lado para transformar o futuro urbano.

Segundo Patrícia Veiga, as práticas ambientais da Patrimar estão efetivamente incorporadas aos empreendimentos, desde os de alto padrão até os de habitação popular. E são validadas por certificações internacionais de Excellence in Design for Greater Efficiencies (EDGE), excelência em design e eficiência, de organizações como o International

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

CERTIFICAÇÕES:

EDGE (ALTO PADRÃO)
E CASA AZUL (MCMV)

- Placas fotovoltaicas
- Iluminação LED com sensores
- Recarga para carros elétricos
- Reaproveitamento de água da chuva
- Irrigação automática
- Torneiras com temporizador
- Dual flush
- Medição individualizada por radiofrequência
- Projetos elétricos e hidráulicos otimizados

INDICADORES MONITORADOS

- Emissões de CO₂
- Consumo de água
- Consumo de energia
- Resíduos: geração, destinação e reaproveitamento
- Capacitação de colaboradores
- Investimento social e comunitário



Finance Corporation (IFC) e o Selo Casa Azul (Caixa), que avaliam soluções que abrangem eficiência hídrica, energética e o uso de materiais de baixo impacto.

Embora a Patrimar já desenvolvesse iniciativas de sustentabilidade, foi a partir de 2022 que o movimento ganhou estrutura, métricas e governança robusta. A publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade da empresa consolidou indicadores ambientais e sociais e estabeleceu metas claras de curto, médio e longo prazo. “Esse documento foi fundamental porque reforçou nossa transparência e nos permitiu acompanhar de forma contínua nossos impactos e avanços”, diz Patrícia.

O ciclo se fortaleceu ainda mais com a criação da Diretoria de Inovação e ESG em 2023 e, posteriormente, com o estabelecimento de um Comitê de ESG em 2025, passos que, segundo a executiva, mostram a importância estratégica do tema dentro do grupo. Entre os projetos que melhor simbolizam essa virada, o empreendimento José Torres Franco, no bairro de Lourdes, é uma vitrine. O projeto alcançou o nível Advanced da certificação EDGE, reconhecimento concedido a edificações com índices de economia acima de 45% em energia, água e carbono incorporado. “É a prova de que é possível reduzir o impacto ambiental sem abrir mão da qualidade para o cliente.”

Para garantir evolução contínua, as construtoras utilizam alguns indicadores que monitoram emissões de CO₂, consumo de energia e água, destinação e reaproveitamento de resíduos, horas de capacitação e investimentos sociais e comunitários. Na Canopus, as práticas ESG também são tidas como pilares fundamentais. “Quando ignoradas, comprometem valor e perenidade”, afirma a diretora executiva Mara Rabelo. Ela reforça que construir é, antes de tudo, garantir dignidade: “Ter um lar, água tratada, energia elétrica, não é apenas conforto, é segurança, saúde e cidadania”.

Fundada em Belo Horizonte e com atuação em vários estados, a construtora alcançou um marco importante em 2012, com o Complexo Júlio Prestes, em São Paulo, que recebeu a certificação EDGE da International Finance Corporation (IFC), tornando a Canopus a primeira do Brasil a conquistar o selo. O reconhecimento veio após o empreendimento atingir reduções



History Funcionários, da Construtora Canopus (foto ao alto), primeira empresa brasileira a receber, da IFC (International Finance Corporation), o certificado EDGE (Excellence in Design for Greater Efficiencies) de construção sustentável: “Ter um lar, água tratada, energia elétrica, não é apenas conforto, é segurança, saúde e cidadania”, afirma a diretora executiva Mara Rabelo

expressivas: 31% no consumo de energia elétrica, 32% no consumo de água e 57% na energia incorporada aos materiais.

Na MRV, falar de ESG não é um anexo ao negócio. É o próprio negócio. Líder no segmento de habitação popular, especialmente no programa Minha Casa, Minha Vida, o grupo constrói para um público historicamente pouco valorizado pelo mercado imobiliário. E é justamente aí que entra a força do propósito: “Nossa missão é oferecer moradia digna, bem localizada e com menor impacto ambiental, sem perder de vista a viabilidade econômica”, diz José Luiz Esteves. Na construtora, o tema está diretamente ligado à remuneração variável da alta liderança e se desdobra por toda a empresa. “Todos os anos, definimos cinco metas de sustentabilidade que entram na remuneração variável da diretoria e vão sendo cascataadas para as demais áreas”, explica o gestor de sustentabilidade da MRV.

Esses propósitos dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conjunto de 17 metas globais e 169 metas menores, estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, para alcançar um mundo mais justo, pacífico e sustentável até 2030. O que inclui desde descarbonização, redução de resíduos e consumo de água



até indicadores sociais, como redução de acidentes de trabalho e aumento da participação feminina na construção civil. “A construção ainda é um setor com cerca de 80% de mão de obra masculina. Trabalhamos metas para ampliar a presença de mulheres, inclusive em posições de liderança”, completa Esteves.

O executivo destaca que a MRV foi pioneira em levar energia fotovoltaica para habitação de interesse social. “Temos meta de entregar 100% dos produtos com alguma solução de energia renovável”, afirma o gestor. A estratégia inclui placas solares nas áreas comuns, lâmpadas de baixo consumo e parcerias com geradoras de energia renovável para oferecer desconto na conta de luz. A água é outro ponto de atenção: a empresa busca reúso dentro do próprio processo construtivo, como na umidificação de canteiros, e soluções para uso em áreas comuns dos condomínios, na irrigação de jardins e limpeza. Em algumas cidades, há ainda projetos com reaproveitamento de água cinza (de lavatórios) para vasos sanitários.

No campo da economia circular, a MRV vem testando e ampliando iniciativas que reaproveitam resíduos que antes iam para descarte. Sobras de concreto, por exemplo, hoje viram peças de paisagismo



Nos chamados projetos Smart City, como o Cidade Sete Sóis Betim (foto ao alto), a MRV vem incorporando soluções como jardins de chuva, plantio de espécies nativas e áreas verdes integradas ao cotidiano dos moradores: “Temos meta de entregar 100% dos produtos com alguma solução de energia renovável”, diz o gestor de sustentabilidade José Luiz Esteves

e acabamento como bloquetes, “chapéus” de muro e elementos arquitetônicos. Nos chamados projetos Smart City, como o Cidade Sete Sóis, a MRV vem incorporando soluções baseadas na natureza: jardins de chuva, plantio de espécies nativas, e áreas verdes integradas ao cotidiano dos moradores. Para Esteves, o olhar começa antes mesmo da obra. No momento da terraplenagem, a equipe busca o chamado “balanço de massa”, evitando ao máximo a necessidade de aterros e descartes em bota-fora.

Foi assim que surgiu o selo interno “MRV+ Verde”. “Em vez de simplesmente importar uma certificação, criamos um padrão nosso, adequado à realidade do Minha Casa, Minha Vida”, conta. O selo avalia tanto práticas sustentáveis no canteiro de obras quanto soluções entregues ao cliente final. E, para garantir credibilidade, todo o processo passa por auditoria de terceira parte, independente. “Não basta dizer que é verde. Fazemos auditoria externa para comprovar que aquilo que falamos está de fato incorporado, da construção à entrega”, explica Esteves. Além disso, a empresa procura deixar um legado no entorno: áreas de convivência, paisagismo, acessibilidade e integração com a cidade.

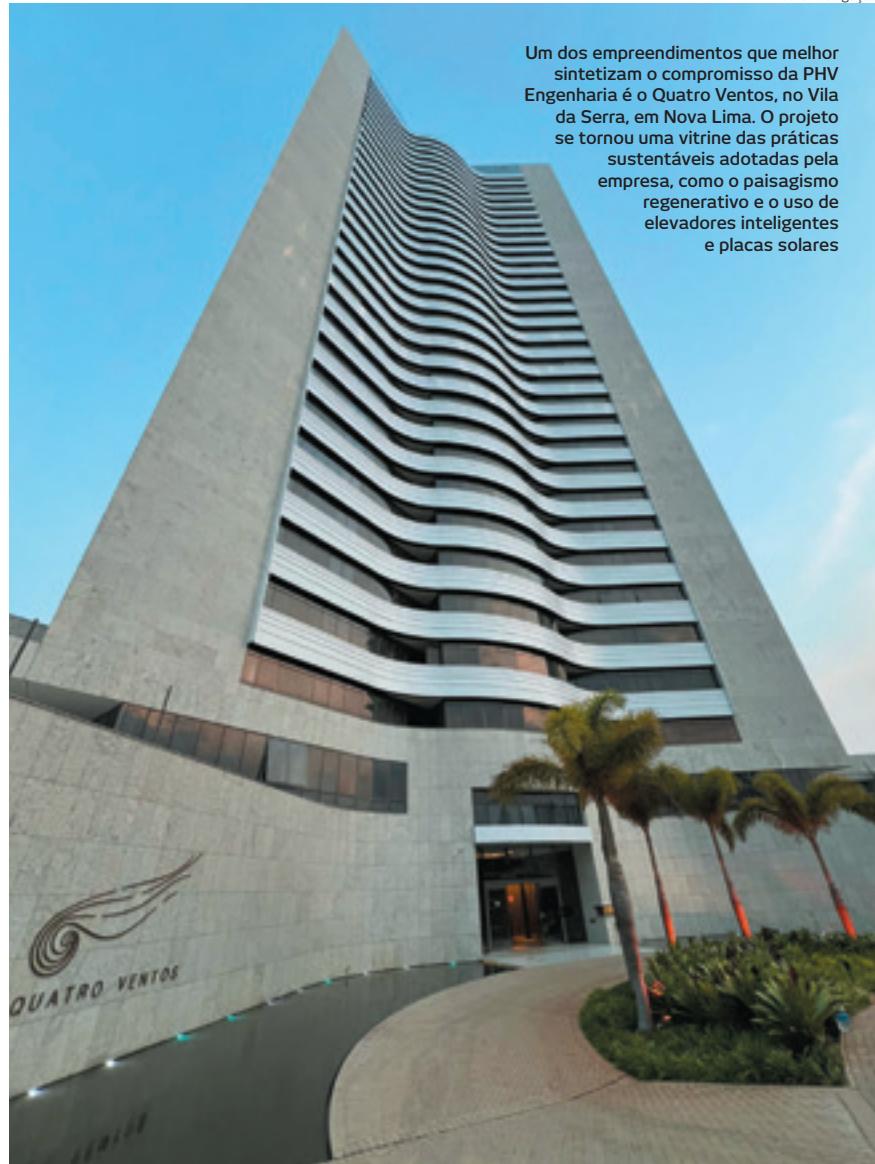
PILAR INEGOCIÁVEL

Para a PHV Engenharia, a preocupação ambiental deixou de ser diferencial e se tornou regra no setor da construção civil, tornando-se um caminho inevitável e estratégico. Quem explica é Marcos Paulo Alves, vice-presidente executivo da construtora, que coloca a sustentabilidade no centro da tomada de decisões da empresa. “Não dá para imaginar o sucesso de nenhum projeto sem o equilíbrio da sustentabilidade”, afirma. Ele lembra que, durante anos, qualquer empreendimento precisava se apoiar em três pilares básicos: resultado econômico, embasamento legal e desejo do mercado. Hoje, esse tripé ganhou um quarto elemento indispensável: a responsabilidade ambiental. “Esse pilar virou regra para o sucesso de qualquer negócio, e não pode ser diferente na construção civil”, completa.

Destacada no cenário nacional por sua atuação nas áreas de desenvolvimento e incorporações imobiliárias, execução de obras residenciais de alto luxo, comerciais e industriais personalizáveis, além de obras de urbanização, infraestrutura e terraplanagem, a empresa possui certificação ISO 9001 e aprovação com nível A no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H). Segundo Marcos Paulo, não houve um único momento em que a PHV decidiu se tornar mais sustentável. O processo foi orgânico. “Veio naturalmente, da nossa preocupação com os custos e da consciência sobre o que estamos fazendo com o planeta. O mais legal é que ações de sustentabilidade normalmente estão diretamente ligadas a ganho econômico”, explica.

A construtora já utiliza uma série de medidas voltadas à eficiência ambiental em seus projetos. Painéis solares, aproveitamento de água, eficiência energética e materiais ecológicos compõem o pacote básico, mas não param por aí. Um dos empreendimentos que sintetiza esse compromisso é o Quatro Ventos, no Vila da Serra, em Nova Lima. O projeto concebido pelo arquiteto Gustavo Penna é apontado como vitrine das práticas sustentáveis que vêm sendo incorporadas pela empresa, entre elas o paisagismo regenerativo e elevadores inteligentes. Para além da agenda ambiental, os fu-

Fotos: divulgação



Um dos empreendimentos que melhor sintetizam o compromisso da PHV Engenharia é o Quatro Ventos, no Vila da Serra, em Nova Lima. O projeto se tornou uma vitrine das práticas sustentáveis adotadas pela empresa, como o paisagismo regenerativo e o uso de elevadores inteligentes e placas solares



Para Marcos Paulo Alves, vice-presidente da PHV Engenharia, a preocupação ambiental deixou de ser diferencial e passou a ser premissa no setor da construção civil. “Antes, qualquer empreendimento precisava se sustentar em três pilares básicos: resultado econômico, embasamento legal e desejo do mercado. Hoje, esse tripé ganhou um quarto elemento indispensável: a responsabilidade ambiental”, afirma.

turos moradores são beneficiados com economia e bem-estar. “Diretamente, há redução no consumo de água e energia. Indiretamente, há mais qualidade de vida”, resume o vice-presidente. No campo social, a PHV investe na formação de mão de obra por meio do programa PHV Educa, que acompanha a evolução dos colaboradores e incorpora temas de consciência ambiental na capacitação. ■



Resolver tarefas simples do dia a dia e alcançar lugares que antes pareciam improváveis, agora ficou fácil com nossas Escadas de Alumínio, são duráveis, seguras e ideais para uso doméstico ou profissional.





POR QUE A COLEIRA COM PLAQUINHA É ACESSÓRIO INDISPENSÁVEL PARA PETS

Em um mundo cada vez mais pet friendly, os peludinhos estão mais presentes do que nunca na vida de seus tutores, passeiam, viajam e até acompanham a família em compromissos do dia a dia. Mas, junto com essa liberdade vem um risco inevitável: a possibilidade de fuga. Sim, basta um descuido para que o "pet aventureiro" decida explorar o mundo por conta própria.

É nesse momento que entra em cena um acessório simples, charmoso e absolutamente indispensável: a coleira com plaquinha de identificação. Um item discreto, mas capaz de transformar horas de preocupação em um reencontro cheio de alívio.

QUANDO UM DETALHE MUDA TUDO

Situações imprevisíveis acontecem, seja um portão que ficou apenas encostado, um barulho que assusta ou a porta do carro aberta por um segundo além do necessário. E, pronto, o animalzinho desaparece da vista. Nessas horas, uma identificação visível se torna literalmente o primeiro passo para garantir que ele volte para casa.

Aqui em casa mesmo, recentemente, passamos por um susto. Na correria da manhã para levar as crianças à escola, nossa cachorrinha Shakira saiu de fininho e nem percebemos. Quando demos falta da fujona, entramos em desespero. Saímos pelas ruas, uma parte da família a pé e outra de carro, procurando em cada canto, gritando seu nome. Já estávamos há horas procurando quando o celular tocou. Era uma pessoa dizendo ter encontrado a Shakira. E sabe como nos achou? Pela plaquinha de identificação pendurada na coleira. Um pequeno acessório... e um enorme alívio.

POR QUE A PLAQUINHA É TÃO IMPORTANTE?

Mesmo os bichinhos mais "caseiros" podem surpreender. E, na maioria das vezes, quem encontra um peludinho perdido não tem como saber informações essenciais, a menos que elas estejam facilmente visíveis.

Uma plaquinha com nome e telefone transforma qualquer pessoa em um potencial herói. Sem necessidade de aplicativos, sem burocracia, sem equipamentos. É direto, rápido e eficiente.

Além disso, a coleira passa um recado importante: aquele pet tem uma família. Muitas ONGs e protetores relatam que animaizinhos com placa costumam ser devolvidos em poucas horas, enquanto os sem identificação podem nunca reencontrar seu lar.

MODELOS PARA TODOS OS ESTILOS

O universo pet evoluiu e hoje existe uma variedade



enorme de modelos, materiais e tecnologias. Basta escolher o que combina com você e seu bichinho:

Coleira com plaquinha pendurada: O clássico dos clássicos. A placa metálica ou acrílica presa por argolinha. Fácil de trocar se você mudar de número.

Coleira com identificação fixa ou bordada: Ideal para peludinhos que vivem perdendo a plaquinha. Aqui, o nome e o telefone já fazem parte da própria coleira. A única desvantagem é precisar trocar tudo quando um dado muda.

Coleiras tecnológicas: Com QR Code que dá acesso a uma ficha completa do pet ou até versões com GPS. Ótimas para animais mais aventureiros, embora não substituam o papel fundamental da plaquinha visível.

Seja qual for o modelo escolhido é indispensável dados como o nome do bichinho e telefone(s) com DDD. Nos modelos com QR Code, dá até para incluir endereços extras e avisos personalizados.

Ah! Não se esqueça de que seu peludinho deve ficar confortável com o acessório. Evite coleiras pesadas ou cheias de detalhes.

E O MICROCHIP? SUBSTITUI A PLAQUINHA?

Não. O microchip é ótimo, funciona como um RG interno do pet, mas não é rastreador, não emite sinal e só pode ser lido com um aparelho específico. Por isso, microchip e plaquinha se complementam. Um não substitui o outro. ■

Era uma casa, muito engraçada.
Ninguém morava, estava parada.

Até que um dia eu decidi. Anunciei na LAR e vendi.

Anuncie Grátis

📞 (31) 3055-2000

✉️ @lar_imoveis

🌐 larimoveis.com.br

Aponte a câmera para
este **QR code** e fale com
um especialista.



Direito animal em foco

Clara Faitin Cota e o ex-marido têm a guarda compartilhada dos pets Babu e Leroy, ambos sem raça definida. A cada 15 dias os cães ficam na casa de um dos tutores: "Chegamos à conclusão de que não fazia sentido separá-los"



Reforma do Código Civil, em tramitação no Congresso Nacional, pode redefinir o status jurídico dos animais no Brasil, reconhecendo a senciência dos bichos e a afetividade entre eles e nós

■ DANIELA COSTA

Em um tempo em que os vínculos com os animais de estimação são cada vez mais profundos e reconhecidos socialmente, histórias como a de Clara Faitin Cota, produtora audiovisual mineira de 38 anos, são cada vez mais comuns. Morando em São Paulo há cerca de uma década, Clara viveu por sete anos com seu hoje ex-companheiro, Lucas Matto. Durante a pandemia, o casal adotou Babu, de 5 anos, um vira-lata carinhoso. Pouco tempo depois, deram um lar ao Leroy, de 4, também sem raça definida, encontrado no estacionamento de uma loja de material de construção. "Eles são meus amores. Dois vira-latinhas lindos, perfeitos", conta ela. A relação do casal chegou ao fim no ano passado, mas o laço com os pets permaneceu inabalável. Segundo Clara, o mais importante era manter os dois cães juntos. "Chegamos à conclusão de que não fazia sentido separá-los."

Mesmo morando em casas separadas, Clara e Lucas construíram um modelo de convivência que prioriza o bem-estar dos animais e o respeito mútuo. Ele se mudou para uma casa próxima à dela, e os dois passaram a ter a guarda compartilhada dos animais. Assim, Babu e Leroy passam 15 dias na casa de cada um dos tutores. Quando um precisa viajar, a responsabilidade pelo cuidado fica com o outro. Caso ambos estejam ausentes, os pets ficam hospedados em uma creche especializada. Além do tempo, as despesas também são divididas



A promotora de Justiça do MPMG Monique Mosca Gonçalves lembra que a Constituição já garante proteção mais robusta aos animais: "A interpretação atual do Supremo Tribunal Federal reconhece os animais como seres sencientes e portadores de dignidade própria. E, em caso de conflito, a Constituição prevalece sobre o Código Civil"

igualmente: ração, veterinário, banho e cuidados diversos.

Embora o Brasil ainda não tenha uma legislação consolidada sobre guarda compartilhada de animais em separações, casos como o de Clara e Lucas mostram que o bom senso é o melhor caminho. O problema ocorre mesmo é quando o divórcio vai parar na Justiça. A boa notícia é que os chamados Direitos Animais têm sido levados muito a sério no Brasil, tanto que a reforma do Código Civil, atualmente em tramitação no Congresso Nacional, promete avanços significativos na área. Membro da comissão de juristas responsável pela elaboração do anteprojeto da reforma, o juiz federal e professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Vicente de Paula Ataíde Júnior, referência nacional no tema, explica os impactos dessa proposta. “O reconhecimento da senciência animal e da afetividade entre humanos e bichos precisa estar refletido no ordenamento jurídico”, afirma o magistrado.

Segundo ele, o Projeto de Lei 4/2025, previsto na reforma do Código Civil, inclui modificações em relação à natureza jurídica dos animais, sendo três temas centrais: o “Reconhecimento do vínculo afetivo”, por meio de um artigo que passaria a reconhecer o afeto entre humanos e animais como parte dos direitos da personalidade humana; a constituição da “Família multiespécie”, que passaria a prever a guarda compartilhada, o direito de visitas e a divisão de despesas com os animais após a separação conjugal; e o reconhecimento dos “Animais como seres vivos sencientes”, sujeitos a um regime jurídico próprio, a ser regulamentado por lei federal. A proposta de reforma abrange todos os animais e não apenas cães e gatos. “É um avanço importante porque rompe com a ideia de que os animais são meramente bens móveis”, explica Vicente.

DESAFIOS E CONTRADIÇÕES

Apesar do progresso, especialistas apontam dois pontos problemáticos no texto. O primeiro é a localização considerada inadequada no código, tendo em vista que exatamente o artigo que trata os animais como seres vivos sencientes está inserido no Livro dos Bens, o que ainda sugere que os bichos são propriedade. E o segundo ponto é



Para a professora de balé, Laysa Leão, a tentativa de ver a cadelinha Mel reconhecida como sujeito de direito pela Justiça mineira terminou em frustração: “A Justiça ignorou todo o sofrimento a que ela foi submetida”

o regime jurídico subsidiário, ou seja, até que um Estatuto dos Animais seja aprovado, os animais seguirão sujeitos à legislação dos bens. Para Vicente, isso enfraquece a proposta. “Por isso, propus que os animais fossem enquadrados como entes despersonalificados, como o nascituro, sujeito de direitos, ainda que sem personalidade jurídica”, argumenta.

Para a promotora de Justiça do Minis-

tério Público de Minas Gerais (MPMG) Monique Mosca Gonçalves, autora do livro *Dano Animal*, o projeto do novo Código Civil representa avanço simbólico, mas com limitações. “Enquanto a lei especial não for criada, os animais continuam sendo tratados como bens. E isso compromete a eficácia da mudança”, alerta. Apesar disso, ela lembra que a Constituição já garante proteção mais robusta aos animais, ▶



NA WIZARD SAVASSI TEM CONVERSA

INGLÊS
PARA SEU
FILHO

COM CONDIÇÕES
DE PAGAMENTO

IMPERDÍVEIS!



Veja condições no QR Code!



Graciela Piasson

Membro da comissão de juristas responsável pela elaboração do anteprojeto da reforma do Código Civil, Vicente de Paula Ataíde Júnior avalia que esse é um avanço importante, porque rompe com a ideia de que os animais são meramente bens móveis: "Mas propomos que eles sejam enquadrados como entes despersonalificados, como o nascituro, e como tal, sujeitos de direito"



Paulo Márcio

A advogada Gabriela Maia: "Temos um arcabouço legal importante em Minas Gerais, mas o Judiciário ainda é conservador, o que acaba travando os avanços na aplicação do Direito Animal. A reforma pode ajudar nesse sentido"

O QUE A MUDANÇA NO CÓDIGO CIVIL PROPÕE PARA OS PETS

RECONHECIMENTO DO VÍNCULO AFETIVO

■ **Art. 19:** Afeto entre humanos e animais como parte dos direitos da personalidade.

FAMÍLIA MULTIESPÉCIE

■ **Art. 1.566, §3º:** Guarda compartilhada, direito de visitas e divisão de despesas após separações.

ANIMAIS COMO SERES SENCIENTES

■ **Novo Art. 91-A:** Reconhecimento de que animais não são bens, mas seres com sentimentos.

PONTOS PROBLEMÁTICOS IDENTIFICADOS

■ **Localização inadequada no Código:** O art. 91-A segue inserido no Livro dos Bens, o que contradiz o objetivo.

■ **Regime jurídico subsidiário:** Enquanto não houver o Estatuto dos Animais, eles seguirão sendo tratados como bens.

especialmente com a vedação à crueldade prevista no artigo 225. "A interpretação atual do Supremo Tribunal Federal reconhece os animais como seres sencientes e portadores de dignidade própria. E, em caso de conflito, a Constituição prevalece sobre o Código Civil", reforça.

Mesmo diante do conservadorismo no Congresso, os especialistas apontam avanços recentes, como a aprovação da Lei Sansão, a proibição de testes com cosméticos em animais e o Sistema do Cadastro Nacional de Animais Domésticos. Para a professora de balé Laysa Leão, a tentativa de ver sua cadelinha reconhecida como sujeito de direito pela Justiça terminou em frustração. O caso ocorreu em Belo Horizonte e exemplifica os obstáculos que ainda existem no Judiciário. A lhasa apso Mel, de 10 anos, teve uma fratura grave na articulação coxofemoral quando era filhote. Em 2019, foi levada a um pet shop para banho e acabou cruzando com outro cão, sem autorização da tutora. Além de cinco filhotes, o resultado foi uma

gestação de alto risco, que agravou sua condição física e lhe deixou com sequelas permanentes.

Determinada a buscar reparação, Laysa entrou com uma ação judicial e pediu que sua cadela fosse reconhecida como autora da ação, mas o pedido foi negado. "Não houve nenhuma sensibilidade. A Justiça ignorou todo o sofrimento a que ela foi submetida em consequência do ocorrido na clínica", lamenta a tutora. Segundo a advogada Gabriela Maia, que atuou no caso, Minas Gerais conta com legislação avançada no campo do Direito Animal, mas enfrenta entraves na aplicação prática. "Temos um arcabouço legal importante, mas o Judiciário ainda é conservador, o que acaba travando os avanços", afirma. Para ela, a reforma do Código Civil representa um passo importante na consolidação do Direito Animal no Brasil, abrindo espaço para um debate mais amplo sobre a dignidade dos animais e sua proteção jurídica. ■

12 A 17 DE
FEVEREIRO
DE 2026

CAMAROTE

BRAHMA

SALVADOR

12 A 17 DE
FEVEREIRO
DE 2026



+ 5 MIL PESSOAS
POR DIA

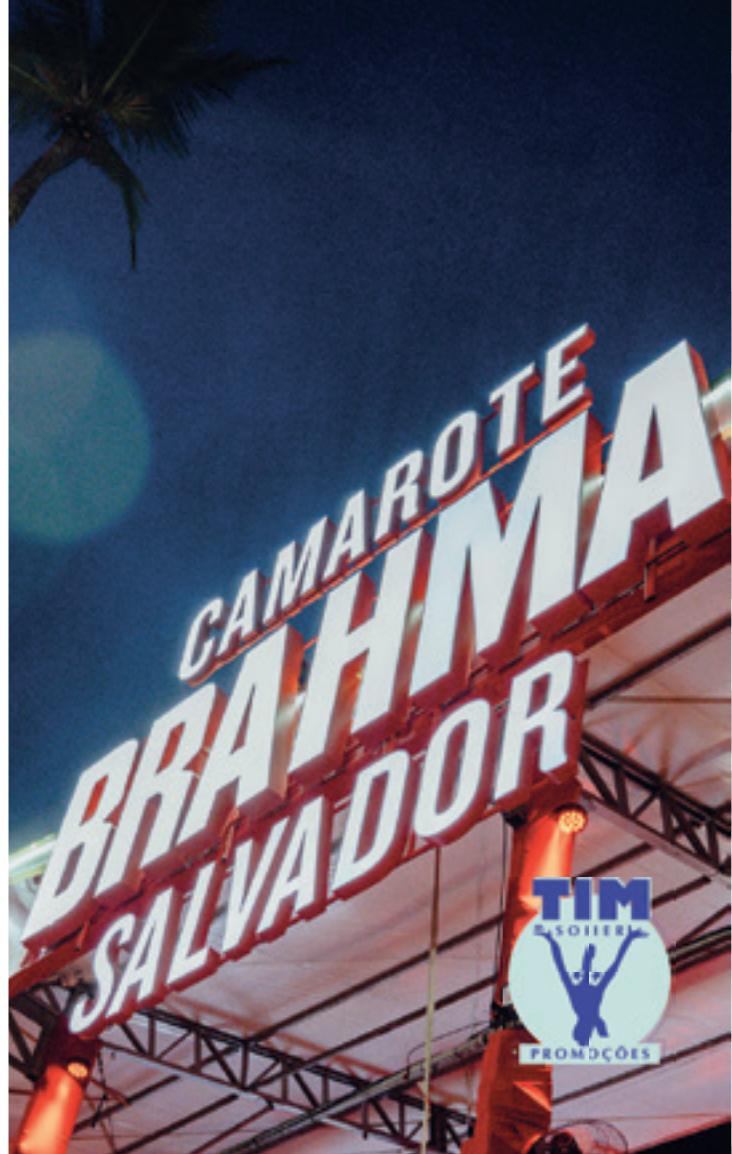
+60H DE
MÚSICA

100M DE
MIRANTE

+ 20 ATRACÕES
NA LINE

PELO QUARTO ANO
CONSECUTIVO, A MELHOR
EXPERIÊNCIA DE CAMAROTE DO
BRASIL MARCA PRESENÇA NA
MAIOR FESTA DE RUA DO
PLANETA.

LOCALIZADO NO CORAÇÃO DA
FOLIA, NO CIRCUITO
BARRA-ONDINA, O CBS26 ABRE
SUAS PORTAS ENTRE OS DIAS 12
A 17 DE FEVEREIRO CONVIDANDO
CADA FOLIÃO A VIVER A SUA
ETERNA FANTASIA.





Exposição "Rembrandt - O Mestre da Luz e da Sombra" inclui conteúdos educativos e recursos de acessibilidade, como releituras táteis em 3D, entre elas, uma reprodução do autorretrato do mestre holandês, que permite aos visitantes com deficiência visual "tocar" e perceber as expressões do artista

Mestre da luz e da sombra

Exposição na Casa Fiat de Cultura traz oportunidade imperdível de ver gravuras originais de Rembrandt; é a primeira vez que obras do pintor do século XVII são expostas na América Latina

■ **PATRICIA CASSESE**

Em cartaz na Casa Fiat de Cultura até 25 de janeiro de 2026, a exposição "Rembrandt - O Mestre da Luz e da Sombra" reveste-se de significados que ampliam, e muito, as fronteiras do chamariz precípua da iniciativa: conferir, ao público mineiro, a possibilidade da fruição in loco – e com acesso gratuito – da arte de Rembrandt van Rijn (1606–1669) por meio de 69 gravuras originais do mestre holandês. Já não fosse essa uma motivação imperiosa para visitar a mostra, é necessário pontuar que trata-se da primeira vez que as obras – pertencentes a uma coleção privada administrada pela The Art Co. – desembarcam na América Latina.

E o fato de ser o Brasil o país escolhido para recebê-las acrescenta, em seu cer-



**Feito à mão,
feito com o coração**

Cerveja Oficial

ANTARCTICA
ORIGINAL

GOIÂNIA, DE 18/11 A 21/12

BEBA COM MODERAÇÃO.

Patrocínio



RETOMADA
Secretaria de
Estado da
Retomada



Promoção



Realização





Ressurreição de Lázaro, 1632



O Jogador de Cartas, 1641



Velho homem barbudo em um boné de pelo alto, com os olhos fechados, 1635

Fotos: Francesco Pernigo/reprodução/divulgação

ne, um matiz sublinhado pelo próprio curador da investida, o também diretor da Rede dos Museus da Região Marche Nord, Luca Baroni. “O ciclo brasileiro traz Rembrandt a um lugar cuja tradição artística, especialmente o barroco, oferece terreno fértil para um diálogo direto entre imagens e sensibilidades culturais. Assim, as paradas no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória representam não apenas uma extensão geográfica, mas também uma expansão interpretativa”, avalia, em entrevista à **Encontro**.

O percurso em solo nacional, citado por Baroni em sua fala, teve o Rio de Janeiro como ponto de partida, no Centro Cultural dos Correios, que recebeu a coleção. Após a passagem pela capital mineira, a última parada será em Vitória, quando o Palácio Anchieta, sede do governo

do Espírito Santo, exporá as obras deste que é reconhecido como um dos maiores mestres da arte ocidental. “Antes de chegar ao Brasil, a coleção teve uma vasta trajetória internacional. Uma importante parada ocorreu na Itália, onde encontrou um público que é bastante sensível à tradição europeia da gravura, assim como explorou a significativa (e notória) relação de Rembrandt com a arte italiana”, diz o curador, referindo-se ao fato de o holandês ter sido fortemente impactado pela obra de artistas como Caravaggio.

Em Belo Horizonte, afirma Baroni, a exposição foi repensada para atender as necessidades do público local. “Desse modo, a ordem das obras foi reorganizada e novos painéis explicativos, vídeos interpretativos e ferramentas de ampliação foram introduzidos para permitir a

observação dos traços mais sutis”. Não bastasse, uma parte significativa da obra foi dedicada à acessibilidade: materiais táteis, audiodescrição e conteúdo para pessoas com deficiência visual e auditiva. “A intenção foi criar um espaço acolhedor para todos, transformando o encontro com Rembrandt em uma experiência inclusiva e pessoal.”

INTENSIDADE E OBSERVAÇÃO PSICOLÓGICA

“Rembrandt – O Mestre da Luz e da Sombra” traz obras emblemáticas, caso de “Autorretrato com Saskia” (1636), na qual o pintor aparece ao lado de Saskia van Uylenburgh (1612-1642), com quem se casou em 1634. “Trata-se de uma imagem que combina afeto, leveza e

05 A 13 JUNHO

APRESENTA
BRAHMA

CÍRCUITO SERTANEJO



• AQUI O TREM É GIGANTE •



VENDAS LIBERADAS 20 DE JANEIRO

PLRS.COM.BR

Fotos: Francesco Pernigo/reprodução/divulgação

observação psicológica. Nela, Rembrandt e Saskia aparecem juntos em um momento íntimo. Na tela, as figuras são equilibradas, igualitárias – um retrato duplo em que a esposa tem a mesma importância que o marido. É, pois, uma obra que retrata a felicidade dos anos em que o artista construía sua fama e, ao mesmo tempo, captura a espontaneidade do relacionamento entre os dois", diz.

Outra obra sobre a qual o curador se detém é "A Adoração dos Pastores: Cena Noturna" (1652), na qual a luz vem de dentro da cena, irradiando lentamente e criando um espaço silencioso, vibrante de intensidade. "Aqui, Rembrandt atinge um de seus ápices absolutos no controle do *chiaroscuro* (técnica artística que utiliza o forte contraste entre luz e sombra): a noite se torna um lugar da alma", observa Baroni.

Por fim, ele destaca "O Jogador de Golfe" (1654), que entende como uma das obras mais fascinantes entre as cenas da vida cotidiana. "A obra retrata um homem concentrado em acertar uma bola com um gesto seco e preciso: um momento simples, quase um instantâneo, porém, observado com uma precisão que transmite a energia do movimento e a solenidade do gesto". A obra, prossegue o curador, demonstra como a atenção de Rembrandt não se dirigia apenas a grandes temas sagrados ou históricos, mas, na realidade, a "tudo que merecia ser plenamente observado".

UM ARTISTA EM CONSTANTE MOVIMENTO

Desde seus primórdios, o objetivo central de "Rembrandt – O Mestre da Luz e da Sombra" era criar uma jornada que permitisse ao público compreender a diversidade da obra de Rembrandt, transmitindo sua profundidade e liberdade criativa. "A seleção de obras visa mostrar não apenas a variedade de temas – de autorretratos a cenas bíblicas, de mendigos a filósofos, de retratos íntimos a estudos de figuras – mas também a extraordinária flexibilidade com que Rembrandt abordava o meio gráfico".

Para tal, Luca Baroni enfatiza ter selecionado cuidadosamente as folhas que documentam o processo de tra-



Cristo e a Mulher Samaritana Entre Ruínas, 1634

VERDADE HUMANA E INOVAÇÃO TÉCNICA

Nascido em Leiden, em 1606, Rembrandt é considerado um expoente da Era de Ouro holandesa. Para Luca Baroni, a grandeza do artista deriva de sua capacidade de observar os seres humanos sem filtros, com uma atenção que vai além da aparência externa para alcançar a esfera emocional e espiritual. "Seus personagens – sejam eles mendigos, figuras bíblicas, estudiosos, crianças ou idosos – nunca são tipos simples, mas indivíduos reais, capturados em sua complexidade. Ao contrário de grande parte da arte de sua época, que tendia à idealização, Rembrandt escolheu representar a realidade como ela é, sem bajulação ou embelezamento."

Por essa mesma razão, acres-

centa o curador, a obra do mestre ainda hoje nos fala com uma surpreendente imediaticidade. "Rembrandt inaugurou uma revolução silenciosa, mas profunda, no design gráfico. Em suas mãos, a gravura, até então usada principalmente para reproduzir pinturas de outras pessoas, tornou-se um laboratório criativo, um lugar no qual a imagem vive, toma forma e se transforma". Rembrandt, lembra Baroni, não buscava a perfeição formal, mas a autenticidade do gesto. "Ele regravava, corrigia, deixava vestígios de reflexão posterior, transformando a placa em um diário visual de seus pensamentos. Cada impressão é um momento diferente do processo, um fragmento de sua invenção."



A Crucificação, 1635



A Descida da Cruz, 1633



José Contando seus Sonhos, 1638



Autorretrato com Saskia, 1636

O domínio do chiaroscuro ("aquele 'preto' profundo e aveludado que nenhum outro gravurista alcançou com a mesma intensidade"), por sua vez, e ainda de acordo com o responsável pela curadoria da mostra, faz com que as imagens pulsem. "Rembrandt usa a luz não apenas para mostrar, mas para dar significado, para revelar. Essa maneira de construir o espaço através da sombra moldou a história da arte e continua a ressoar como uma voz notavelmente moderna. É precisamente essa combinação de verdade humana e inovação técnica que garante ao seu legado uma vitalidade que atravessa os séculos", salienta.

Rembrandt deixou cerca de 300 pinturas, 300 gravuras e mais de 2 mil desenhos, entre autorretratos, paisagens, retratos coletivos e cenas bíblicas. Entre seus trabalhos mais venerados estão

lho do artista: impressões de qualidade variável, vários estados da mesma placa, experimentos técnicos que demonstram como o artista modifica continuamente suas imagens. "Em outras palavras, o que busquei transmitir é Rembrandt como um artista em movimento, não como um monumento estático. A exposição visa transmitir a sensação de estar ao lado dele enquanto trabalhava, enquanto tomava decisões, enquanto assumia riscos e buscava novas soluções", arremata.

"Ronda Noturna", "Retorno do Filho Pródigo", "Danea", "A Lição de Anatomia do Dr. Nicolaes Tulp", "Homem de Turbante", "A Tempestade do Mar da Galileia", "O Banquete de Belsazar", "Betsabá em seu Banho", "Jacó Abençoando os Filhos de José", "A Noiva Judia" e "Autorretrato com Dois Círculos".

Embora tenha alcançado fama e dinheiro em vida, o artista morreu pobre e foi enterrado em lugar desconhecido. O reconhecimento de sua genialidade artística voltou a se dar a partir do século XIX e de forma ascendente. Este mês, foi anunciado que a obra "Young Lion Resting", da coleção Leiden, irá a leilão, sendo que a renda obtida será destinada a uma organização voltada à conservação de felinos selvagens, Panthera. A estimativa é que a venda alcance o patamar de 20 milhões de

SERVIÇO

Exposição "Rembrandt – o mestre da luz e da sombra"

► **Casa Fiat de Cultura**
(Praça da Liberdade, 10)

► **Até 25 de janeiro de 2026**

► **Visitação presencial:** de terça a sexta, das 10h às 21h; sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h (exceto segundas-feiras)

► **Entrada gratuita**

dólares. Até então, em se tratando de leilões, a obra de Rembrandt que detém o recorde de valor obtido em venda é "Retrato de um Homem com os Braços na Cintura", que, em 2009, foi arrematado por 33 milhões de dólares. Rembrandt também tem o seu nome inserido na lista das 10 obras de arte mais caras do mundo, com "Retrato de Maerten Soolmans" e "Retrato de Oopjen Coppit", adquiridas em 2014 por 180 milhões de dólares, em um acordo firmado entre o Museu do Louvre e o Rijksmuseum.

Em tempo: desde 1911, a casa na qual viveu em Amsterdã, entre 1636 e 1648, foi transformada em museu (Rembrandthuis) que, além das obras do pintor (pinturas e gravuras), também abriga peças de mobiliário que a ele pertenceram, bem como a reconstituição de sua oficina. ■

O ano está acabando, mas ainda dá tempo de aproveitar! Confira os destaques da programação de dezembro na capital.

VIVA RAUL! TRIBUTO CELEBRA 80 ANOS DO MALUCO BELEZA



Em celebração aos 80 anos de Raul Seixas, a banda Filosofando Raul Seixas apresenta o espetáculo "Raul 80 Anos – Um tributo ao legado do Maluco Beleza", no Cine Theatro Brasil, em Belo Horizonte. O show reúne músicas marcantes da carreira do cantor, em um repertório pensado para ser cantado pelo público. No palco, os 14 músicos da banda se juntam à Orquestra Filarmônica Art Music, regida por Eliseu Barros, conhecida por transitar entre repertórios clássicos e populares. A noite contará também com Sylvio Passos, amigo de Raul e fundador do fã-clube oficial. O tributo revisita diferentes fases da obra do artista e reforça sua influência duradoura na música brasileira.

Raul 80 Anos – Um tributo ao legado do Maluco Beleza
Cine Theatro Brasil (av. Amazonas, 315, no Centro), dia 20/12 (sábado), às 21h. Ingressos a partir de R\$ 60 (meia-entrada)

Paulo Valle/divulgação

MÚSICA

MARIA GADÚ E ORQUESTRA OPUS UNEM CLÁSSICOS E MPB

A cantora e compositora Maria Gadú une forças com a Orquestra Opus em um espetáculo que propõe uma fusão entre o erudito e o popular. A colaboração promete ao público uma seleção refinada de canções que marcaram a carreira da artista e grandes sucessos da Música Popular Brasileira. Sob a direção do maestro Leonardo Cunha, o repertório ganhou arranjos especiais e inéditos, que destacam a união entre a voz singular de Gadú e a sonoridade da orquestra, com cordas, sopro e percussão. Os fãs poderão ouvir hits consagrados da artista, como "Shimbalaie", "Dona Cila", "Oração ao Tempo" e "João de Barro", em uma nova roupagem. A apresentação vai além das músicas de Gadú, e inclui sucessos como "Bela Flor", "Lanterna dos Afogados" e "Amor de Índio". Orquestra Opus convida Maria Gadú. Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro). Dia 14/12 (domingo), às 20h. A partir de R\$ 55.

FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS CELEBRA O NATAL EM CONCERTO SINFÔNICO

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais convida o público a uma viagem musical para celebrar a chegada do Natal. Sob a regência do maestro associado José Soares, a apresentação promete um momento de contemplação e espiritualidade, revisitando canções que se tornaram emblemas de tradições culturais globais. O espetáculo contará com a participação especial do Coral Canarinhos de Itabirito. O programa inclui obras sacras de grandes compositores como Johann Sebastian Bach, Camille Saint-Saëns e Benjamin Britten. A apresentação também contempla clássicos que embalam a véspera de Natal, como "Noite Santa", do francês Adolphe Adam, e "Noite Feliz", do austríaco Franz Gruber. **Filarmônica de Minas Gerais – Concerto Especial de Natal**. Sala Minas Gerais (R. Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto). Dias 17/12 (quarta) e 18/12 (quinta), às 20h30. A partir de R\$ 39,60.

STREAMING

O NATAL COM SOTAQUE MINEIRO DA FILMES DE PLÁSTICO

Rodada em Belo Horizonte e com um elenco local de ponta, a série "O Natal dos Silva", exibida no Canal Brasil e no Globoplay, marca a estreia da primeira produção no formato da prestigiada produtora mineira Filmes de Plástico. Idealizada por Gabriel Martins, do premiado filme "Marte Um", a série vem do desejo do diretor de ver o espírito natalino no audiovisual brasileiro. A história narra o primeiro Natal da família Silva depois da morte da matriarca, dona Zelina. "Escrevi por sentir falta de ver esse gênero com maior frequência no Brasil, mas dessa vez com o nosso tempero", conta o Martins, que partiu de memórias pessoais e da emoção que cerca as festas de fim de ano para construir a trama.

"O Natal dos Silva". Direção: Gabriel Martins, Maurilio Martins e André Novais Oliveira. Com Rejane Faria, Carlandréia Ribeiro e grande elenco. Transmissão: Canal Brasil. Disponível também no Globoplay.



TEATRO

A LOUCURA MINEIRA É VISITADA POR TEUDA EM "DOIDA"

O espetáculo "Doida" leva o público a uma visita ao "espírito de Minas" por meio da loucura e da marginalidade. Em cena, a aclamada atriz Teuda Bara e seu filho Admar Fernandes dão vida a uma narrativa que se aprofunda nos mistérios por trás das paredes desgastadas de uma casa habitada por uma figura enigmática. A montagem é inspirada no conto "A Doida", de Carlos Drummond de Andrade, presente no livro "Contos de Aprendiz". Com direção de Inês Peixoto e dramaturgia de João Santos, a peça explora a figura da "doida" que, na tradição das pequenas cidades, é alvo de provocações de gerações de moleques, mas que pode também ser vista como um "anjo torto". "Doida" mergulha na complexidade humana e nas histórias de família, em um espetáculo aclamado pela crítica.

"Doida". Teatro de Bolso do Sesc Palladium (R. Rio de Janeiro, 1.046, Centro). Dias 13/12 (sábado), às 19h; e 14/12 (domingo), às 18h. A partir de R\$ 10.

Adalberto Lima/divulgação



Bruna Brandão/divulgação

MUSICAL

COM "OCEANO" DE EMOÇÕES, MUSICAL CELEBRA DJAVAN

O aclamado espetáculo "Djavan – O Musical: Vidas pra Contar" chega à cidade para encantar o público com a trajetória e a poesia sonora de um dos maiores artistas do país. O musical é uma imersão na vida do cantor, compositor e multi-instrumentista alagoano, costurada por mais de 30 canções icônicas de seu repertório, como "Flor de Lis", "Seis Coisas", "Samurai" e "Oceano". Natural da cidade mineira de Divinópolis, o ator Raphael Elias foi escolhido entre mais de 250 artistas para interpretar Djavan em diferentes fases da vida. Idealizado por Gustavo Nunes, tem direção artística de João Fonseca e texto de Patrícia Andrade e Rodrigo França.

"Djavan – O Musical: Vidas pra Contar". Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro). Dias 6/12 (sábado), às 20h; e 7/12 (domingo), às 19h. A partir de R\$ 25.

André Wanderley/divulgação





*Nutricionista e personal chef
pamsarkis@gmail.com @pamelassarkis



PERCA PESO DE VERDADE

Mesmo no final do ano, é possível emagrecer

Chegar a dezembro não deveria ser motivo de desespero para ninguém, ainda mais depois de suar o ano inteiro com academia e dietas restritivas para emagrecimento.

Claro que o corpo está cansado, a mente também, e, sem querer, o ritmo de treinos vai diminuir e esse, por si só, já é um motivo de redução do déficit calórico, o que pode implicar em ganho de peso corporal

e medidas. Manter as atividades físicas mesmo que em menor escala e treinos diferentes (ainda que seja uma caminhada para manter a mente descansada) é um dos primeiros passos para evitar o ganho de peso no final do ano.

Outro ponto de partida é manter ou reduzir o volume de porções ingeridas. Claro que você vai consumir alimentos diferentes e mais calóricos, e não precisa deixar



de comer, o ponto é a quantidade. Sair de casa bem alimentado é a chave para não comer muito em festas e confraternizações. Tenha sempre frutas lavadas e picadas, um queijo magro gostoso de fácil acesso na geladeira, ovos cozidos, tomatinhos lavados, torradinhas de arroz... são pequenos e simples hábitos que já salvam. Tenha também uma geléia sem açúcar para comer com queijo ou iogurte desnatado quando der vontade de um docinho a mais quando chegar em casa com fome.

Se você exagerou um pouco a mais do que o esperado em um dia ou noite, faça a compensação no dia seguinte, e não pense o contrário: "já que saí da dieta um dia, vou sair a semana inteira". Esse é o maior erro que as pessoas cometem, pois vira um ciclo vicioso.

Beba sempre muita água e chás que aumentam a diurese e aceleram o metabolismo nessa época do ano, como os de hibiscus, chá verde, laranja amarga e misturas prontas do mercado (desinchá, chá mais e outros), você pode tomar frio ou quente. Só cuidado para quem tem restrições com sono, gestação, problemas renais e hipertensão. Nesses casos, a ingestão deve ser orientada individualmente conforme cada individualidade.

Fique atento ao sono, durma bem. Se seu sono ficou prejudicado um dia, tente repor no outro dia ou ainda dentro da mesma semana. Um corpo descansado funciona melhor em todos os sentidos.

Aproveite as dicas da nutri e evite ganhar peso no final do ano. Você pode, inclusive, emagrecer.

ELE VESTE A CAMISA

Cimed quer dobrar faturamento da farmacêutica até 2030, apostando em pesquisa, estrutura e marketing, inclusive de seu principal garoto-propaganda: o CEO, João Adibes Marques, que tem mais de 6 milhões de seguidores nas redes sociais

■ **DANIELA COSTA E MARÍLIA MENDONÇA**

Após o advento da promulgação da lei dos medicamentos genéricos no país, em 1999, é bem possível que os brasileiros tenham ciência do nome de algum laboratório farmacêutico. Mas devem ser poucos, bem poucos. Com campanhas sóbrias e portfólios clássicos, um tipo de mídia conservadora e bem tradicional costuma ser a mais comum neste segmento. Mas uma empresa nascida no interior de Minas Gerais, há quase 50 anos, tem mudado radicalmente esse jogo. Investindo em marketing de alto impacto, a Cimed se transformou em um fenômeno de comunicação. Com identidade visual marcante e ações ostensivas, a empresa – hoje uma das maiores farmacêuticas do país – tem, sobretudo, uma espécie de garoto-propaganda que, literalmente, veste a camisa da marca: João Adibe Marques, seu CEO e presidente.

Com seu moletom “amarelo-gema” e quase 6 milhões de seguidores em duas redes sociais, João, de 53 anos, é um showman. Faz da vida pessoal um negócio e tem elevado a marca Cimed às alturas. Ele aparece no programa do Luciano Huck, da TV Globo, e também está à frente de viagens da delegação da Seleção Brasileira de Futebol, a quem a companhia patrocina. Estampa sua marca em grandes equipes nacionais, como o Cruzeiro e o Palmeiras, seu time

de coração, traz seu consumidor para dentro dos seus negócios e da sua vida e, nesta toada, atinge uma popularidade sem precedentes.

O executivo, que conversou com a **Encontro** em setembro passado via Google Meet, é, hoje, um dos homens mais ricos do país, tendo estreado na tradicional lista de bilionários da revista “Forbes” em 2023, com uma fortuna avaliada em mais de R\$ 4,75 bilhões. Apesar disso, deixou claro na conversa de quase uma hora sua disposição inabalável para o trabalho. João coloca a mão na massa e deixa isso transparecer a quem quiser ver. Nas suas redes sociais, uma espécie de “Show de Truman” que segue seus passos (quem não se lembra do filme de 1998 com Jim Carrey?), não é raro encontrar os desafios que impõe a si mesmo, como visitar 300 clientes em um determinado número de dias. Como nos velhos tempos – “comecei aos 15 anos fazendo venda porta a porta, com a pasta na mão, na praça da Sé” –, João afirma acompanhar os negócios bem de perto. Tem dado certo.

Sob sua liderança e da irmã, Karla Felmanas Marques, de 46 anos, vice-presidente, a companhia, que tem governança familiar, vem colecionando marcos importantes. Atualmente, o Grupo Cimed é composto por 10 empresas e figura entre os três maiores laboratórios do país, com presença em todo o território nacional com marcas muito conhecidas do público. ▶



CEO e presidente do Grupo Cimed, João Adibe Marques; um dos três maiores laboratórios farmacêuticos do país, companhia quer dobrar faturamento e planeja alcançar R\$ 10 bilhões até 2030

Com uma avaliação estimada em R\$ 14 bilhões, recebeu, em março deste ano, um aporte do fundo soberano de Singapura (GIC), em um movimento estratégico que reforça o apelo da farmacêutica perante o mercado internacional. E segue com planos ambiciosos para os próximos anos. O projeto Nova Era Cimed, anunciado no início primeiro semestre, prevê dobrar o tamanho da empresa nos próximos cinco anos e atingir R\$ 10 bilhões de faturamento até 2030 (leia mais na página 111).

Confiança é o que não falta. "Óbvio que eu não sou mais aquele cara que tinha 15 anos em uma empresa de 12 funcionários, saía de casa cedo e voltava depois de 10 dias. Mas, ao mesmo tempo, eu me inspiro e me oxigeno toda vez que eu vou a campo e volto. Hoje estamos na Faria Lima, mas o nosso jogo é no Brasil profundo. E eu sou um empresário 50% interno, 50% campo. Quanto mais a gente viaja, mais a gente vê que o nosso país tem oportunidade. Por isso que eu falo: 'Ah, o cara é lunático, o cara fala que vai dobrar a empresa'. Vamos guardar essa entrevista? E tomara que daqui a cinco anos vocês me entrevistem e me lembrem: 'Olha, você previu isso aqui'".

Com mais de 600 produtos no portfólio, a Cimed é líder em genéricos e medicamentos isentos de prescrição médica (OTs), além de vitaminas e antigripais. Marcas conhecidas como Lavitan, Cimed-gripe, Carmed, João e Maria e Babymed estão presentes em nada menos que 75% dos lares brasileiros. Para isso, a capilaridade do negócio é fundamental. E para aumentá-la, a companhia criou um programa, Foguete Amarelo, desenhado para aumentar a distribuição de seus produtos e fortalecer o pequeno varejo farmacêutico independente no Brasil.

"A plataforma resolve o maior problema do pequeno varejista – capital de giro. Começamos com 100 clientes no primeiro semestre; agora vamos para 1 mil, e a ideia é chegar a 10 mil clientes em dois anos. Não é empréstimo. A lógica é: coloco o produto na prateleira, ele só me paga quando vender. O sistema repõe automaticamente. Quando ele vende, o que é dele é dele, o que é meu é meu. Simples e transparente. E este é um dos pilares para dobrarmos a empresa em cinco anos, sem abandonar o pequeno varejista", explica.

João Adibe Marques, e a irmã, Karla Marques Felmanas, a vice-presidente da companhia: empresa tem governança familiar e dupla já está preparando a nova geração para assumir os negócios



"Eu sou aquele cara que a vida inteira, como filho, deu satisfação para o meu pai. Isso é muito legal, né? Eu gosto de dar satisfação daquilo que faço. Aprendi que, dentro de uma família, você dá satisfação"

SOBRE A CONDUÇÃO DA EMPRESA JUNTAMENTE COM A IRMÃ, KARLA

Toda esta potência nasceu às margens da rodovia Fernão Dias, na pequena São Sebastião da Bela Vista, localizada a 370 km de Belo Horizonte. Foi lá que, em 1977, o mineiro João de Castro Marques, pai de João e Karla, falecido em 2022, plantou a semente da Cimed, à época uma empresa dedicada à distribuição e revenda de medicamentos de terceiros. Após 48 anos, a companhia tem hoje sede administrativa em São Paulo, mas segue com fortes ligações com o estado.

Além de manter no município belavistense seu centro de distribuição central e a gráfica que abastece toda a operação, possui duas unidades fabris em Pouso Alegre, que recebeu neste ano investimentos da ordem de R\$ 90 milhões para expansão. Além disso, abriu em 2024 um centro de distribuição em Contagem, na



Em Pouso Alegre, no Sul do estado, está localizado o moderno complexo fabril da Cimed, que recebeu em 2025 investimentos de R\$ 90 milhões; recentemente, a empresa anunciou o patrocínio do time de futebol da cidade, o Pouso Alegre Futebol Clube, única equipe do Sul de Minas no módulo 1 do Campeonato Mineiro



João e os três filhos mais velhos, Adibe Marques, Esther e Bruna, frutos do primeiro casamento do executivo: todos trabalham na empresa em setores com os quais mais se identificam

região metropolitana de BH, para agilizar sua logística de entrega para estados das regiões Sudeste e Centro-Oeste.

O empresário diz carregar orgulho da relação com Minas Gerais. "Nunca traímos Minas, que sempre nos abriu as portas", ressalta o executivo da empresa, que, recentemente, anunciou que a Cimed será patrocinadora do time local, o Pouso Alegre Futebol Clube, única equipe do Sul de Minas no Módulo 1 do Campeonato Mineiro. "Estampar nossa marca no time que leva o nome da cidade onde nossas fábricas estão localizadas é motivo de muito orgulho. Mais do que um patrocínio, é uma forma de valorizar a nossa história, apoiar o esporte local e reforçar o vínculo com a comunidade de Pouso Alegre e toda Minas Gerais", destacou no dia do anúncio.

"(Eu e minhas irmãs) Somos órfãos de pai e mãe e hoje tentamos deixar o legado que recebemos para os nossos filhos. O exemplo arrasta"

LEGADO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

Assim como João e a irmã Karla herdaram a oportunidade de negócio dos pais – eles ainda têm uma outra irmã, Mariana, que não participa dos negócios



O executivo com o filho João Pedro: desde pequeno, o garoto acompanha o pai

e mora na Austrália – já há uma terceira geração que começa a assumir responsabilidades: o primogênito do CEO, Adibe Marques, 27 anos, é o diretor comercial da empresa. Esther, de 23, lidera as iniciativas de ESG, e Bruna, 21, atua na consultoria de marketing. "Somos órfãos de pai e mãe e hoje tentamos deixar o legado que recebemos para os nossos filhos. O exemplo arrasta", diz João. Para ele, o líder não precisa ser um PHD nisso ou naquilo, mas precisa entender de pessoas.

"O meu pai e a minha mãe (Cláudia) deram oportunidade para a gente ter um caminho. Meus filhos mais velhos (do primeiro casamento), o Adibe, a Esther e a Bruna, enriqueceram com a gente. E João Pedro e a Charlotte (da atual união com Cynthia Marques) já nasceram ricos. E eu não tenho um jeito de fazer com que todos eles deem certo. O que estou fazendo é ensinar humildade, responsabilidade, ensiná-los a ouvir sobre aquilo que não entendem", determina o empresário.

Seu primogênito confirma. "A empresa sempre fez parte da nossa rotina, das conversas e dos sonhos. Desde muito jovem, tive a chance de caminhar pelos ▶

Fotos: Reprodução Instagram



João ainda jovem, na época em que era vendedor da empresa do pai e, conta, saia com a pasta debaixo do braço na praça da Sé para bater de porta em porta oferecendo seus produtos; hoje, ele tem um escritório na famosa avenida Brigadeiro Faria Lima, maior polo financeiro do país

corredores da fábrica, assistir às reuniões, ver as ideias nascendo. Isso me marcou profundamente. Eu não via apenas uma grande empresa farmacêutica sendo construída, eu via o esforço diário de pessoas que eu amava. Via meu pai e meu avô vivendo aquilo com uma paixão tão grande que era impossível não me contagiar", conta Adibe. Neste contexto, assumir a diretoria comercial da companhia foi uma consequência. "Foi um passo natural, mas muito simbólico para mim... Eu conhecia a empresa de ponta a ponta, e isso me deu segurança para liderar de forma estratégica e inovadora", afirma.

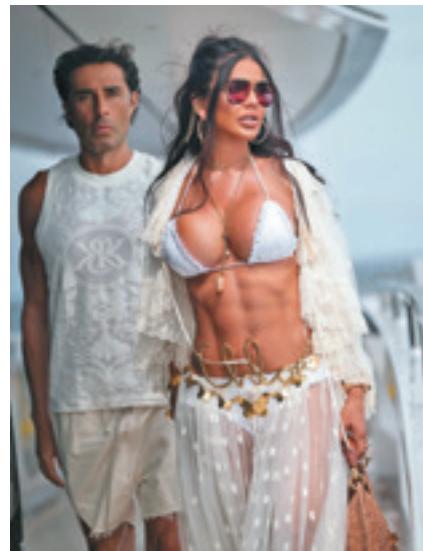
Os caçulinhas têm seguido os mesmos passos. Não é raro encontrar imagens de João Pedro, de 10 anos, e Charlotte, de 6, perambulando pelas fábricas com seus EPIs (toucas e propés), como convém. No evento anual da companhia, Meu Sangue Amarelo, o garoto estava presente participando da apresentação dos novos produtos. Um vídeo no Instagram mostra a menorzinha na empresa ajudando a "preparar" o lançamento de um produto: mini estagiária, descreve carinhosamente a legenda. O empresário afirma que a melhor fórmula seria essa, colocando os filhos desde pequenos em contato com o negócio, sem pressões, levando-os a descobrir do que gostam e onde se encaixam melhor.

E ele faz questão de transpor as relações

profissionais no ambiente familiar. "Se eu chegar em casa reclamando da minha irmã ou do meu negócio, vou afastar meus filhos da empresa. Prefiro transformar o lifestyle da família em propósito, em cultura. E é isso que faz a Cimed prosperar", explica ele. Estilo de vida este que João dissemina por todos os poros. Carismático e direto, o executivo construiu uma presença digital incomum para CEOs e não se faz nadinha de rogado: da mesma forma como mostra sua rotina corrida de mega empresário, ostenta aos seus seguidores sua vida de luxo com muita naturalidade. Belas imagens de viagens a destinos como Saint Barth, Paris, Saint Tropez, Nova York, muitas delas em imensos iates, ao lado da esposa, fazem o deleite dos 4,4 milhões de seguidores no Instagram.

"Tenho realmente uma vida exposta: mostro trabalho, viagens, família. Já passei por muitos desafios, incluindo um sequestro de 12 dias. Mas isso foi há 25 anos. O mundo mudou. Hoje a exposição é 'real-time', mas é também controlada. Posso postar depois que já saí do local. Quanto mais exposto, mais cuidado você precisa ter, mas o Brasil mudou. As pessoas me param na rua para agradecer, contar que usam nossos produtos. Isso é um presente", reflete.

Os carros são um capítulo à parte. Apaixonado por eles – já foi, inclusive, piloto da Stock Car – João lembra do primeiro que comprou, um Volkswagen



Carismático, João construiu uma presença digital incomum para CEOs: soma mais de 4,4 milhões de seguidores no Instagram, onde compartilha um pouco do seu lifestyle ao lado dos filhos Charlotte e João Pedro Marques e da esposa, Cynthia Marques





PARCERIA. João Adibe Marques entre os presidentes do Cruzeiro, Pedro Lourenço, e do Palmeiras, Leila Pereira, times patrocinados pela Cimed: "Assim como eu, o João Adibe é um empresário muito sério, dedicado aos seus negócios, à família, e também um apaixonado pelo futebol. Ele é merecedor de todo o êxito que está conseguindo ao longo dos anos", diz o dono da SAF do time celeste que, em novembro, reforçou parceria com a farmacêutica



João Adibe com o apresentador Luciano Huck, com o qual reviveu o clássico quadro Caminhão do Faustão



A frota de carros de João Adibe tem Porsche, Mercedes, Ferrari, Maserati, dentre muitos outros, todos amarelos-Cimed; exceção é uma McLaren Atura, que pintou de verde em homenagem ao Palmeiras

Saveiro. Hoje, tem uma frota que nem mesmo sabe ao certo a quantidade. "Tenho uns 15 ou 20", conta. Porsche, Mercedes, BMW, Lamborghini, Ferrari. Há para todos os gostos. E, com exceção de um McLaren Atura, que pintou de verde e colocou um escudo do Palmeiras na parte frontal, são todos, absolutamente todos, amarelos. Como a sua Cimed.

"Sempre gostei de carro. Assim como há pessoas que gostam de vinho, que gostam de obras de arte, eu gosto de carro. É a minha escultura. Tenho uns 15 ou 20. Mas eu não tinha nem garagem pra isso! Na nova casa, a moça perguntou o que eu queria e eu disse que era uma garagem para lavar meus carros. Um espaço grande com uma mangueira e um ralo. Meu prazer quando moleque era lavar meu carro no fim de semana. Agora, com os bons, acha que não quero lavar meus carros? Quero!"

"COMO O BOM MINEIRINHO, VOU DEVAGARZINHO E VOU CHEGANDO"

No mega evento Meu Sangue Amarelô – MSA, realizado pela farmacêutica em fevereiro deste ano, no qual a **Encontro** esteve presente, a Cimed apresentou 70 novos produtos e os números do ano anterior. Em 2024, a farmacêutica faturou R\$ 3,6 bilhões. O mote da convenção foi o projeto Nova Era, plano de negócios que pretende levar a companhia ao faturamento anual de R\$ 10 bilhões até 2030. A meta é alcançar R\$ 5 bilhões já neste ano.

Para João Adibe Marques, o segredo do crescimento sustentável está na combinação de ousadia empresarial e compromisso social. A aquisição da catarinense R2M, em 2023, ampliou a presença da Cimed no segmento de higiene infantil. Em outro case, impulsionada por parcerias estratégicas, como Fini e Hello Kitty, a marca Carmed consolidou-se como líder de mercado na categoria de hidratantes labiais, registrando crescimento de 2000% nas vendas entre 2022 e 2023. A linha ganhou ainda mais destaque com o lançamento de uma collab inédita com a Coca-Cola, que chega ao mercado de hidratantes labiais com aroma da bebida icônica. João Adibe celebra a conquista. E vibra como um menino.

"Vocês ficaram sabendo do negócio da Coca-Cola? Foram dois anos de projeto! Cerca de 98% da população do mundo conhece essa marca, olha que incrível isso. E a gente ter conquistado a Coca-Cola Company foi muito forte. É apenas a terceira collab da sua história no mundo. Foi um desafio bem difícil, como chegaríamos àquela fórmula secreta? Mas somos uma farmacêutica, temos 400 pessoas trabalhando no P&D (pesquisa e desenvolvimento). Como não conseguir chegar? Chego. Como um bom mineirinho, vou devagarzinho e vou chegando. Depois de 300 amostras, atingimos o sabor ideal. É inacreditável", comemora.

Para atingir seus pleitos, João é pragmático. "Meu pai sempre dizia: 'O momento é infinito'. A gente não

quer ser a maior, quer ser a melhor. Há 10 anos éramos a 31ª; hoje somos a terceira em volume. Mas os grupos que estão na nossa frente são grandes. Mesmo dobrando todo ano, eles crescem também. Mas, é isso... entrar no grupo das Top 10 é viver com correntes fortes", reconhece. E defende que, para crescer, é preciso conhecer profundamente os meandros da economia brasileira. "Com inflação e custo de dinheiro altos, é difícil – você pode pagar mais do que ganha. No entanto, uma crise aqui é diferente: entramos rápido e saímos rápido. A solução? Entender o país, não perder tempo com o que não controlamos e focar em crescer. Em país inflacionário, só existe uma saída: crescimento consistente."

Para fazer a gigante farmacêutica funcionar, a Cimed conta com mais de 6 mil funcionários responsáveis por produzir 50 milhões de caixas para vender 600 milhões de produtos por ano. "Somos a única empresa do setor na América Latina que tem esse modelo de negócio verticalizado", diz Abibe. Esse DNA contribui para aproximar a empresa de consumidores e colaboradores. Um exemplo é o aumento expressivo da participação feminina no time de campo: há cinco anos, apenas 4% dos profissionais eram mulheres; hoje, elas representam 40%. "Eu escolho colaboradores pela competência, não pelo sexo", reforça o executivo. Márcia Sá, gerente de controle de qualidade há 25 anos nas fábricas de Minas Gerais, entrou na empresa como estagiária. "A gente sente que o nosso trabalho contribui de verdade para algo importante. Eu acordo todo dia com a sensação de que estou construindo uma história aqui", afirma a funcionária.

O empresário diz que o Brasil é um país de 200 milhões de habitantes e que é preciso escolher para quem vender. "Eu escolhi trabalhar para os 190 milhões, mas tenho produtos para atender os outros 10 milhões também". Para isso, ressalta que é preciso ter



CIMED

Carmed®

INCOLOR



João Adibe Marques posa com a irmã para campanha do hidratante labial Carmed em parceria com a Coca-Cola: "Depois de 300 amostras, atingimos o sabor ideal. É inacreditável", afirma o executivo

"Os grupos que estão na nossa frente são grandes. Mesmo dobrando todo ano, eles crescem também. Mas, é isso... entrar no grupo das Top 10 é viver com concorrentes fortes"

volume, consumo, recorrência, crédito e imagem. Atualmente, a Cimed conta com 10 supermercados. As duas principais são Lavitan e Carmed. Outra linha, João e Maria, chegou para concorrer com marcas de produtos voltados para bebês. Ainda neste ano, a empresa também pretende lançar uma nova linha de saúde bucal, a Oral Care.

Outra aposta da farmacêutica são as canetas emagrecedoras que contêm medicamentos voltados para o tratamento da obesidade e do sobrepeso, mas ainda dependem de quebra de patente no Brasil. "Na minha opinião, é a droga que vai transformar a humanidade. A obesidade resulta em várias doenças e o medicamento ajuda a regularizar o colesterol, a glicemia, diminuir as cirurgias bariátricas no SUS, entre várias outras coisas".

A empresa também estuda a possibilidade de instalar sua primeira unidade fora de Minas. O movimento tem como objetivo ampliar a presença nas categorias de higiene e beleza em regiões em que o frete seja mais viável. "Com a reforma tributária prevista para 2030, os benefícios fiscais vão mudar em todo o Brasil. Por isso, estamos nos preparando para esse novo cenário, sempre de olho em eficiência e velocidade para atender o mercado", explica João. ■

POR RODRIGO A. FONSECA



rfonseca@revistaencontro.com.br

Novas fronteiras dos vinhos – Minas Gerais em destaque

Muito temos ouvido falar de novas regiões brasileiras produtoras de vinhos finos, algumas em lugares surpreendentes. Premiações importantes também começam a chegar. Serra da Mantiqueira em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, regiões do Cerrado, Sul e Central Mineira, e também Goiás, Espírito Santo e Bahia são algumas destas áreas. Os consumidores podem se perguntar: como isso ocorreu; qual a qualidade dos vinhos e o que significa 'colheita de inverno', que aparece em tantos rótulos?

Normalmente, os vinhos provêm de vinhos que têm um ciclo anual bem definido: colheita da fruta no verão (janeiro a março), dormência no outono/inverno (folhas caem), poda dos ramos, deixando um ou mais com os brotos que vão dar origem a vários outros ramos no final do inverno/início da primavera, crescimento desses, formação dos cachos após a floração, desenvolvimento dos cachos com acumulação de açúcar e diminuição dos ácidos até a maturação completa.

Minas Gerais produz vinhos há décadas, em pequenas quantidades e sem atingir altos patamares de qualidade. Em 2001, o cenário mineiro começou a mudar significativamente, quando foi implantado o primeiro vinhedo experimental para seguir o protocolo desenvolvido pelo engenheiro agrônomo Murillo de Albuquerque Regina e sua equipe da Epamig. O objetivo era produzir vinhos com fruta colhida no inverno, em altitude, após uma segunda poda feita no verão para reiniciar, aí, o ciclo da videira, postergando as fases de desenvolvimento e maturação da fruta. Desse vinhedo em Três Corações, na Fazenda da Fé, de propriedade do médico Marcos Arruda Vieira, foi produzido um varietal Syrah experimental em 2004, com sua primeira safra comercial em 2010, após ajustes nos vinhedos e na elaboração.

A segunda poda é feita entre janeiro e fevereiro, deixando um ou dois ramos formados pelo ciclo normal. A videira reinicia seu crescimento, e a maturação da fruta ocorre em ótimas condições climáticas entre os meses de maio e agosto, quando o clima invernal de altitude emula as temperaturas de verão e há baixa precipitação nas regiões produtoras tradicionais de clima temperado.

São condições para se obter bons resultados: altitudes geralmente acima de 600 m acima do nível do mar, boa amplitude térmica entre dia e noite durante a maturação, com mínimas ao redor de 10°C, baixa precipitação pluviométrica total, por volta de 100 mm na maturação, solos de encostas com média fertilidade e boa drenagem, variedades que se adaptem a duas podas, além de adequados densidade de plantio, rendimento por planta, ventilação, exposição e manejo de folhagem.

Neste processo, utilizam-se agroquímicos que provocam a dormência antes da segunda poda e o recomeço do ciclo produtivo. A vinificação é feita de maneira tradicional, em instalações próprias ou alugadas de terceiros.

“Minas Gerais conta hoje com cerca de 68 produtores nas mais diversas regiões do estado e a grande maioria usa a dupla poda e produz vinhos finos”

Minas Gerais se destaca neste cenário, contando hoje com cerca de 68 produtores nas mais diversas regiões do estado, algumas poucas produzindo, com uvas de verão, vinhos de mesa (com não viníferas) e vinhos finos. Entretanto, a grande maioria usa a dupla poda e produz vinhos finos. Em nossas fronteiras existem importantes produtores na Serra da Mantiqueira em SP e RJ.

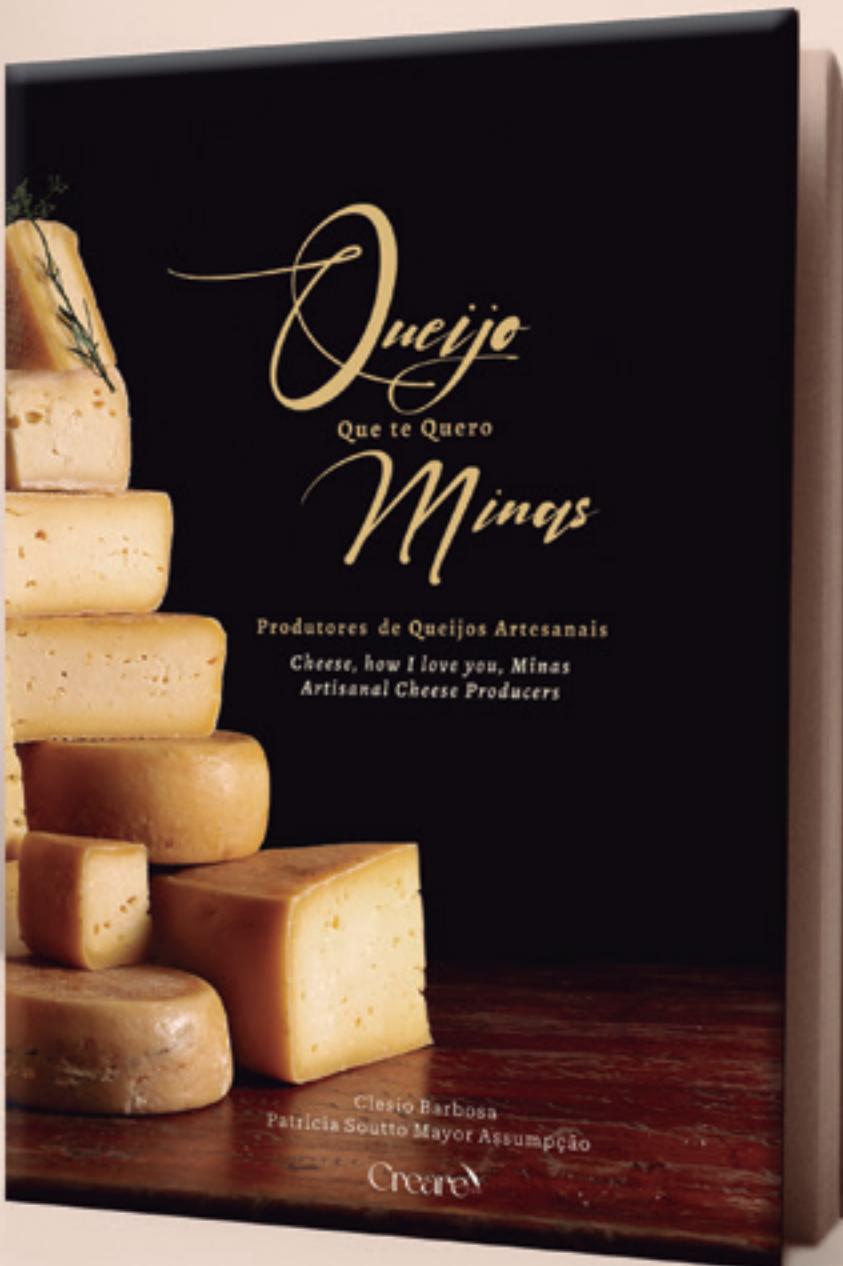
Os vinhos de inverno de Syrah e Sauvignon Blanc estão se destacando, pelo maior número de rótulos e pela qualidade, já tendo recebido importantes prêmios nacionais e internacionais. São cultivadas também as tintas Cabernet Franc, Marselan, Cabernet Sauvignon, Tempranillo, Grenache, Touriga Nacional e algumas italianas, além das brancas Chardonnay, Viognier, Marsanne e Chenin Blanc. O processo de adaptação envolve um aprendizado longo. Os preços dos vinhos não são baixos, devido, principalmente, à escala e cuidados necessários. A qualidade, então, torna-se fundamental, e as perspectivas são muito boas. ■

**Este artigo inclui dados mencionados em correspondência do autor com o engenheiro Murillo Regina, e no livro “Vinho, Tudo Quanto Há”, de Júlio Anselmo de Sousa Neto, (ed. Ipê das Letras, 2025).

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef e sócio do restaurante francês Taste-Vin

A UNESCO declarou o modo de fazer o queijo Minas artesanal como **patrimônio imaterial mundial da humanidade**.

O novo livro de *Clesio Barbosa e Patrícia Soutto Mayor Assumpção* revela as riquezas das dez regiões queijeiras de Minas Gerais, apresenta 12 queijarias e celebra a tradição com saborosas receitas.



Adquira
o seu!
(edição limitada)



escaneie o qr code
ou acesse:
bit.ly/querominas



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO Povo Brasileiro



cdaher@editoraencontro.com.br



Bruno Werneck/divulgação

FIADO EM SANTÊ

Depois de fazer sucesso em Lourdes, o Fiado parece ter encontrado um bairro que é a sua cara. "Ele tem a alma mineira, com comida de verdade. Escolhemos Santa Tereza porque o bairro tem uma energia em movimento, cheia de história, cultura e gente que gosta de sentar-se para conversar fiado e viver o momento", diz o chef **Djalma Victor**, que também é responsável pela cozinha do Osso. Alguns clássicos do cardápio são replicados na nova unidade, como o pé de porco recheado com purê de batata (R\$ 75) e o filé à parmegiana lero-lero (R\$ 78), servido com arroz branco, ovo frito, queijo, mortadela na chapa e batata palito. Uma das novidades é o pastel meio a meio: metade carne, metade queijo (R\$ 37,6 unidades). Entre as bebidas da casa, o Conversa Fiada é preparado com limão-capeta e rapadura (R\$ 29), a cachaça pode ser substituída por gim ou vodca (R\$ 35). Funcionando de quarta a domingo. Aos finais de semana a casa pega fogo com roda de samba e pagode.

BALCÃO ORIENTAL

O Sakana, que tem 18 anos, acaba de ganhar um irmão mais novo, o Sakana Coffee Shop, na Savassi. "Uni minha paixão pelos cafés especiais ao repertório de cafeterias que conheci ao longo de duas décadas, trazendo o melhor maquinário do mundo com marcas como La Marzocco e Etinger", explica o proprietário **Eduardo Toledo Lara**. A cafeteria funciona das 9h às 17h20, quando se abre como Sakana BNDSK para uma experiência gastronômica oriental. É um sistema dinâmico e rotativo, em que os pratos vão passando por um balcão. Cada pratinho tem uma cor referente ao valor. No final, o cliente paga a somatória dos pratinhos. Na seção almoço a qualquer hora, o chirashi com atum e salmão gravlax servido em bowl com pepino fresco, nori, gergelim, brotos e gengibre (R\$ 39) é uma das opções. Já para a sobremesa, a cheesecake de matcha (R\$ 29), clássica receita com toques de chá verde. "Nosso maior diferencial é o ambiente, que une o formato de ilha à arte e à música. Também o cardápio, com essa fusão de cafeteria e restaurante japonês", completa Eduardo. A capacidade é de 37 pessoas, não há reserva, apenas lista de espera. Uma dica é chegar cedo.



Anna Luiza Versiani/divulgação

Divulgação



BRUNCH FERMENTADO

A turma do Quinteiro Bar – **André Calixto e Vinicius Duarte** –, se juntou à galera do bar, restaurante e galeria Cais – **Carol do Carmo e Letícia Nascimento** –, para montar o Moio Café, novo endereço de brunch da capital. Localizado no bairro Floresta, a casa funciona aos sábados e domingos, das 9h às 13h e tem capacidade para 90 pessoas. O cardápio é pautado em fermentados naturais, em forma de pães, conservas, molhos e bebidas. “Essa abordagem traz complexidade de sabor e autenticidade aos pratos, além de reforçar a identidade artesanal da casa”, explica André. Entre os pratos mais pedidos, estão o beiju com queijo Canastra, creme de castanha fermentada, cogumelos e vegetais doutrados no azeite (R\$ 38); e o iogurte assado com geleia de uva e hortelã (R\$ 26), que é um sucesso desde o primeiro dia de funcionamento. Para os amantes de café, o serviço batizado “Café à vontade”, onde os clientes podem tomar quantas xícaras quiser por um preço único, R\$ 21.

Rayana Almeida/divulgação

OSTRAS & BORBULHAS

Quando abriram a terceira unidade da Du Pain, no Belvedere, Raquel Brandão e **Ronaldo Souza** tinham como ideia funcionar só como padaria e empório. Mas, o negócio tomou outro rumo. “Os clientes queriam ficar para tomar um café ou brunch”, explica Raquel, que também começou a perceber que o Botânico Shopping, onde está o estabelecimento, estava se tornando uma “praia” durante os finais de semana, com uma turma chegando cedo e passando o dia no deck, comendo e bebendo bem. Foi daí que surgiu a ideia de estender o brunch aos sábados e domingos com um bar de ostras. Os moluscos chegam frescos de Santa Catarina e são servidos individualmente (R\$ 22) ou porção (R\$ 89, com 6 unidades). Há ainda opções de tartar de atum (R\$ 62), ceviche de salmão (R\$ 65); peixe branco (R\$ 62); e manga (R\$ 39). A carta de vinhos muda semanalmente e os drinques são frescos, como o mimosa, espumante com suco de laranja (R\$ 35). Aos sábados e domingos, a partir das 13h.



Magé Monteiro/divulgação



ALMOÇO NO CENTRO

Agora já é possível almoçar no TOM, restaurante comandado pela chef **Ana Clara Valadares**. Localizado no segundo andar da Galeria São Vicente, com vista para a praça Raul Soares, toda sexta-feira a casa oferece um menu executivo das 12h às 16h. Por R\$ 95, o menu inclui entrada, prato principal, sobremesa e um drinque, que pode ser alcoólico ou não. O cardápio é renovado a cada 30 dias e são sempre três opções de entradas e principais e duas sobremesas. O menu de estreia conta com salada de abobrinhas com crocante de castanha de caju, gorgonzola Serra das Antas e nuvem de queijo Gomeiral como uma das entradas; de principal, bife à milanesa com ovo frito, salada de batata cremosa e folhas ou cumбуquinha de cubos de carne, arroz no molho e batata palha. De sobremesa, creme de manga com musse de leite.

SÃO PAULO - PARTE 1

A capital paulista continua sendo um destino perfeito para quem quer comer bem. A cidade reúne sabores do mundo inteiro, com lugares descolados e estrelados capazes de agradar a gregos e troianos.

Fotos: Divulgação

**EVVAI (@evvai_sp)**

É um dos seis restaurantes brasileiros a ostentar duas estrelas Michelin. O EVVAI, assim como seu chef, Luiz Filipe Souza, é pop. É um fine-funny-dining no melhor dos sentidos. A técnica se faz presente em cada detalhe, mas não é capaz de resumir a comida a isso. A comida é boa e instigante. O menu **Oriundi 25.2** conta com 14 tempos (R\$ 1.150) e é baseado em pesquisas sobre produtos brasileiros e na influência da gastronomia italiana trazida pelos imigrantes. Um dos pontos altos é a moqueca monocromática com lula e pupunha. A experiência fica ainda mais completa se você optar por uma das três harmonizações propostas pelo sommelier Marcello Baldin, que variam de R\$ 619 (com vinhos brasileiros e italianos) a R\$ 2.113, com apenas rótulos premiados no Velho Mundo. É preciso fazer reserva.

NOTIÊ (@terraconotie)

O Notiê, que ocupa o terraço mais lindo da capital, acaba de passar por uma reforma e nunca esteve tão bacana. Agora tem, inclusive, uma sala de música que traz relíquias em forma de LPs. Os sofás imensos e poltronas fofas são um convite para uma esticada na companhia perfeita de um bom drinque. O premiado chef Onildo Rocha acompanhou as mudanças no menu. Com vista para o Teatro Municipal, o cliente pode pedir alguns clássicos do chef como nhoque de vatapá, molho de moqueca e camarões (R\$ 132). Surpreendente é o peixe grelhado, purê de pupunha ao creme de natas, lâminas de pupunha, gremolata de curry verde e telha de tapioca (R\$ 78).

TANIT (@restaurantetanit)

O espanhol Oscar Bosh – um dos chefs mais elegantes e gentis do Brasil – é quem comanda o Tanit, que traz uma cozinha mediterrânea autoral catalã. Localizado nos Jardins e com uma varanda e clima descontraído, o cliente é levado para o litoral da Catalunha, lugar onde Oscar nasceu e cresceu. Dividido em quatro partes, o cardápio oferece opções para diferentes vontades. Entre as entradas para comer "com las manos" está a tartelete de atum e ovas de salmão (R\$ 72). Já entre os principais, há um capítulo dedicado aos arrozes – o de **pato com fatias de magret defumado e ovo pochê** (R\$ 146) é cremoso e potente.

**LENA (@lenaemsp)**

Se tem um representante do sabor de Minas em São Paulo é o Lena. O chef Mario Santiago (fundador da A Pão de Queijaria, em BH) faz uma comida mineira sem ser clichê. A **galinhada** vem caldosinha, carregada de sabor e colágeno, junto com sobrecoxa crocante, pétalas de cebola, gema curada com shoyu e cachaça (R\$ 71). Tem sempre um pê-efe que vai variando a cada semana. De entrada, broa de milho, frango pinga e frita, maionese picante e kimchi de ora-pro-nóbis (R\$ 35). O pão de queijo (R\$ 12), acreditem, é o melhor de São Paulo!

A CASA DO PORCO (@acasadoporcoabar)

Um dos endereços mais badalados de São Paulo, a Casa do Porco, no Centro, acaba de completar 10 anos e traz um menu comemorativo batizado de Porco D.O.C. – Denominação de Origem... Caipira. O chef Jefferson Rueda aposta em ingredientes sazonais, frescos e orgânicos, a maioria vindos de seu sítio no interior do estado. Dividido em oito tempos (R\$ 320), logo na entrada o suspiro de porco cru com coalhada, rabanete e raiz forte surpreende, assim como o hambúrguer de cabeça de porco. O Porco San Zé, assinatura do chef, continua presente e é uma grande homenagem à comida caipira, bandeira que Rueda carrega com orgulho.

A parceria certa em Saúde, Segurança e Ergonomia do trabalho.



+2.500

Clinicas credenciadas

Atendimento
Nacional

Tecnologia, Experiência e Atendimento exclusivo
Gestão completa em Saúde, Segurança
e Ergonomia do Trabalho.

Instagram: @contreioficial

Website: www.contrei.com

LinkedIn: www.linkedin.com/company/contrei

Certificações



Certificação ISO 9001
Sistema de Gestão de Qualidade



Selo de qualidade
ABRESSST

Associações

Membro Institucional da
Associação Brasileira
de Higienistas Ocupacionais



Em conformidade
com a LGPD

Para devorar o Brasil

Uma rota de hotéis de luxo de Norte a Sul do país. Mais do que cenários paradisíacos, piscinas com bordas infinitas, spas e lençóis de mil fios, escolhemos 10 estabelecimentos que conquistam os clientes também pelo estômago

■ CAROLINA DAHER

Pé na areia, a caipirinha / água de coco, a cervejinha... Os versos na voz de Diogo Nogueira é daquelas que grudam na cabeça e quando menos se espera, lá está você repetindo o refrão. Pode também ser considerado um mantra para quem está sonhando com dias de férias. Com um país continental como o nosso, destino é o que não falta. Dá para subir para a montanha, percorrer o litoral, se embrenhar entre a floresta. E parece que nossa gente finalmente descobriu que está cercada por belezas e tem aproveitado mais sua terra.

O gasto dos brasileiros com viagens nacionais que tiveram pernoite somou R\$ 22,8 bilhões em 2024. Esse valor representa um crescimento de 11,7% em relação ao ano anterior e sinaliza manutenção da retomada do setor turístico após a pandemia. O turismo nacional e gastronômico foi o que mais cresceu desde que a pesquisa começou a ser feita, em 2020. São Paulo foi o primeiro destino de viagem, seguido de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Os dados fazem parte de uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

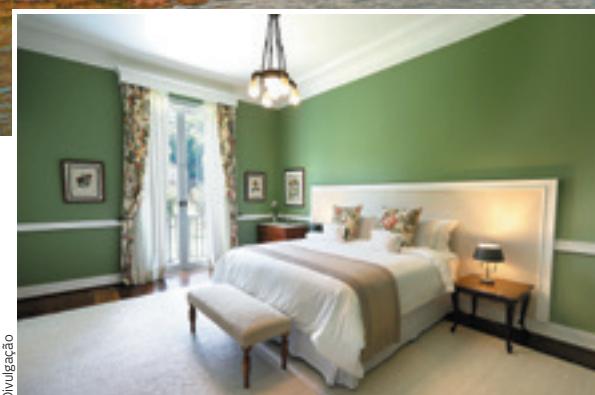
no início de outubro de 2025. O estudo também revela que 96,7% das viagens foram dentro do país.

O Brasil está na moda. Luxo também. Pesquisas apontam que o país deve receber mais de US\$ 1,6 bilhão em aportes internacionais nos próximos anos, especialmente em empreendimentos de alto padrão. Explorar as riquezas nacionais cercado de cuidados talvez esteja entre as três melhores coisas do mundo. Dormir em lençóis de mil fios, tomar banho ao ar livre, aprender a surfar em uma praia artificial ou ainda dar um mergulho no meio do Rio Negro, em plena Floresta Amazônica. Luau na praia, campo de golfe à disposição... E claro, boa comida.

Um dos grandes diferenciais desses hotéis é acreditar que a gastronomia é uma das principais ferramentas na conquista dos clientes. Menus assinados por grandes chefs, pratos regionais, ingredientes frescos. Fizemos uma seleção de 10 hotéis de luxo para você se organizar para as próximas férias. Cada um entrega um tipo de excelência, não apenas em estrutura e serviço, mas em identidade. Um luxo discreto, sem excessos como deve ser. E dá para pedir uma caipirinha, mas também champanhe à beira da piscina. E, na volta, a gente pensa na dieta.



Paula Giolito/divulgação



Divulgação



Fotos: Rubens Kato/divulgação



MENU ESTRELADO NA SERRA

CASA MARAMBAIA - CORRÉAS, RIO DE JANEIRO

Os jardins são assinados por Burle Marx. Seus salões já foram frequentados por nomes da alta sociedade e celebridades internacionais na época em que a fazenda de Odete Carvalho, primeira proprietária, transformou-se em hotel nos anos 1980. Desde 2021, a Casa Marambaia reabriu as portas do casarão histórico de 1947 em grande estilo. São oito quartos no imóvel, quatro vilas ao redor do jardim e 15 casas ao longo da propriedade de 250 hectares. A 15 minutos do centro de Petrópolis, o hotel butique ainda conta com spa, piscina, quadras de tênis, trilhas e cachoeira particular e vista para Serra dos Órgãos.

Um dos pontos altos é o Bonaccia Osteria, restaurante assinado por Rafa Costa e Silva, chef do Lasai, duas estrelas Michelin e o único representante brasileiro no ranking do The World's 50 Best Restaurants, ocupando o 7º lugar como o melhor restaurante da América Latina. O menu conta massas feitas em um pastifício próprio. O menu traz receitas italianas que se fundem ao estilo Lasai, garantindo contemporaneidade aos clássicos. É o caso do Agnolotti con zuca e formaggio di capra, abóbora assada no melado, semente de abóbora cristalizada e agrião. O Tortellini in brodo combina perfeitamente com os dias frios na serra. Na decoração, há lembranças e passagens da vida do chef, como o retrato na parede do avô João, ainda criança. Rafa faz do espaço uma verdadeira celebração familiar, trazendo suas raízes à tona. É aberto para não-hóspedes mediante a reserva.

@casamaramabaia. Diárias a partir de R\$ 1,8 mil no casarão, sem café da manhã



PRINCESINHA DO MAR

FAIRMONT COPACABANA – RIO DE JANEIRO

Bem em frente ao Posto 6 da mais famosa praia do Brasil, o Fairmont Rio de Janeiro tem 375 quartos divididos em 10 categorias, sendo os mais luxuosos com vista para o centenário Forte de Copacabana. As suítes "Signature", no 12º e 13º andares, têm 189 metros quadrados divididos em dois quartos, sala de estar, jantar, lavabo, closet e dois banheiros, um deles com banheira, além de oito varandas. O projeto é da arquiteta Patrícia Anastassiadis, que traz no seu portfólio hotéis grandiosos como o Palácio Tangará, em São Paulo, e tem como principal inspiração o Rio dos anos 1950.

O hotel conta com o restaurante Marine, sob comando do francês Jérôme Dardillac, que aposta em ingredientes brasileiros trabalhados com técnicas clássicas. O chef fez uma curadoria de norte ao sul do país e usa produtos como flor-de-sal do Rio Grande do Norte, mel de Nova Friburgo e azeite do Rio Grande do Sul. Há ainda o Spirit Copa Bar, ambos abertos para não-hóspedes. Dentre as vivências de luxo, há opção de um jantar exclusivo à luz do luar no conforto de sua própria varanda, com vista para a praia de Copacabana. Aula de coquetel, degustação de café e chocolate e uma tradicional feijoada fazem parte da rotina de quem se hospeda por ali. A piscina, com borda infinita, dá a impressão de ser uma extensão natural do céu e mar. Beach tennis, canoa havaiana, stand up paddle, spa e ioga também são ofertados. Um hotel cheio de bossa.

@fairmontrio. No site, as diárias começam em R\$ 2,5 mil.

Romulo Fialdini/divulgação



Romulo Fialdini/divulgação



Tomas Rangell/divulgação



Dhani Accioly Borges/divulgação





Fotos: Vitor Alvarenga/divulgação



AO SOM DA NATUREZA

BANGALÔS DA SELVA – SANTARÉM, PARÁ

Localizado sobre as águas do Rio Tapajós, na praia de São Francisco do Carapanari, o Bangalôs da Selva é totalmente integrado à floresta que o cerca. No caso, a praia é doce e a floresta nada mais, nada menos que a Amazônica. Tudo ali tem um ritmo próprio, inclusive a chuva que vem quase que diariamente e define a rotina local. Os 10 bangalôs debruçados sobre as margens do Tapajós são em madeira e têm decoração pontuada por trabalhos de artistas locais. Os bangalôs master superior contam com banheira de hidromassagem, já os presidenciais oferecem piscina privativa com borda infinita.

O restaurante Casa do Saulo funciona anexado ao hotel. Esse é o primeiro empreendimento do chef Saulo Jennings, que atualmente tem unidades espalhadas por Belém, Rio de Janeiro e São Paulo. Um dos pratos mais famosos é o que leva o nome do estabelecimento e vem com pirarucu, molho de castanha-do-pará, banana-da-terra e camarões rosa, acompanhados de arroz com chicória.

Fique atento aos sons e movimentos da floresta. Entre uma caminhada e outra é possível ver preguiças e macacos. Inclusive, os bugios costumam fazer uma verdadeira festa ao redor do hotel. Os funcionários ajudam a marcar passeios pela região, inclusive para a vila de Alter do Chão, que é um charme. Praias desertas, visitas às comunidades locais, banhos refrescantes e encontro com botos também estão no roteiro.

@casadosaulobangalosdaselva. As tarifas dos bangalôs master, com varanda e vista para o rio, custam a partir de R\$ 738. ►

O RIO COMO TESTEMUNHA

MIRANTE DO GAVIÃO AMAZON LODGE – NOVO AIRÃO, AMAZONAS.

O hotel é vizinho do Parque Nacional de Anavilhas, segundo maior arquipélago fluvial do mundo e um dos territórios florestais remanescentes mais preservadas da Terra. São 13 bangalôs erguidos em madeira que remetem a forma de barcos invertidos. O projeto sustentável, assinado pelo Atelier O'Reilly Sustainable Strategies, teve como prioridade a adequação ao seu entorno: as construções têm pisos elevados, de modo a preservar a permeabilidade do solo, iluminação e ventilação natural. A decoração, completamente repaginada em 2025, apostou em revestimentos em tecêume de fibras naturais e cestaria local. Já o paisagismo celebra a Amazônia com mais de 70 plantas nativas e árvores frutíferas.

Espalhados na parte alta do terreno de mais de 30 mil metros quadrados em meio à floresta nativa, os bangalôs são conectados por passarelas até a parte baixa, onde fica a piscina e o restaurante Camu-camu, com menu da chef Débora Shornik, que investe em ingredientes amazônicos e traz receitas como o ceviche de tucunaré e surubim ao creme de castanha fresca. Incursões pela floresta fazem parte da estadia: trilhas guiadas pela mata, visitas às comunidades ribeirinhas, passeio de canoa pelos igapós, focagem noturna de jacarés e observação de pás-saros com acompanhamento de um ornitólogo.

@mirantedogaviao. Pacotes de 2 noites e 3 dias a partir de R\$ 7.188, por pessoa em suíte dupla, com café da manhã, almoço e jantar.

Fotos: Ruy Teixeira/divulgação



Sitah/divulgação

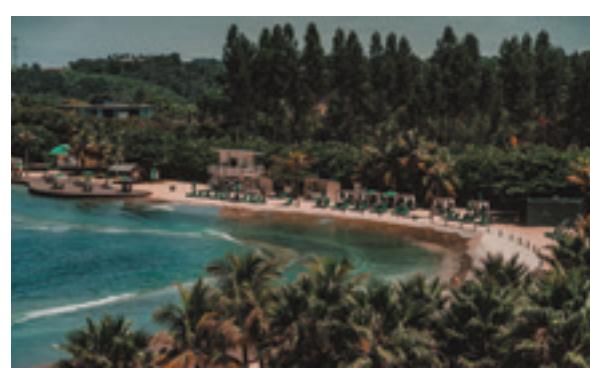




Fotos: Bruno Fioravanti/divulgação



Fotos: Daniel Pinheiro/divulgação



EU QUERO UMA CASA NO CAMPO (COM PISCINA DE SURF)

FASANO BOA VISTA / SURF LODGE – PORTO FELIZ, SÃO PAULO

Não é um hotel-fazenda. Definitivamente, o Fasano Boa Vista está mais para uma casa do campo daquelas que parecem existir apenas na ficção. Localizado na Fazenda Boa Vista, o hotel fica a 100 quilômetros de São Paulo. Com projeto assinado por Isay Weinfeld, o empreendimento conta com 3 milhões de metros quadrados cobertos por bosques e jardins. São 46 acomodações, todas com varanda privativa com vista para a panorâmica para os jardins.

O lobby bar e o restaurante estão localizados à margem de um lago natural e oferecem um pôr-do-sol digno de registro. A gastronomia tem a marca Fasano, quase um selo de comida boa. O cardápio gira em torno de clássicos italianos como o linguini ao mare, risoto ai funghi freschi e risoto de parmesão com ragu de costela. Há ainda uma seção com receitas brasileiras como picadinho e moqueca. A piscina com borda infinita já foi eleita como uma das mais bonitas do Brasil e fica bem em frente ao Morro de Ipanema. Há quadras poliesportivas, pista de triatlo, centro equestre com aula de equitação para adultos e crianças. A propriedade é também a única a oferecer um clube de golfe com dois campos de 18 buracos e 6,8 mil jardas, com direito a driving range, aluguel de carrinho e club house com bar e restaurante. Com 1,4 mil metros quadrados, o spa tem duas piscinas, duas jacuzzis e um extenso menu de terapias.

Se a ideia for aventurar-se, a pouco mais de 10 minutos, localizado dentro do Condomínio Boa Vista Village, o Surf Lodge é o primeiro hotel da América Latina a ter uma piscina de surf em pleno interior de São Paulo. Com 220 metros quadrados de extensão, a piscina possui tecnologia que reproduz mais de 100 tipos de ondas, oferecendo a sensação de estar no mar. Também oferece aulas de surfe tanto para iniciantes quanto para níveis mais avançados e profissionais. O clima praiano segue por todo o hotel, que tem 57 quartos. Com decoração assinada por Sig Bergamin e Murilo Lomas, as paredes são cobertas de fotos temáticas. Pranchas e tons de azul e branco levam o hóspede à beira-mar.

@fasanoboavista. Diárias a partir de R\$ 3.700.
@boavistasurflodge. Diárias a partir de R\$ 3.500.

PARAÍSO PARTICULAR

NANNAI – FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO

Santuário da vida marinha tombado como Patrimônio Mundial Natural pela Unesco, Fernando de Noronha é um dos destinos mais cobiçados do país. Em 2020, o Nannai, que também é famoso por suas instalações na praia de Muro Alto, abriu as portas no arquipélago. Com apenas 10 acomodações, o hotel butique está localizado a uma curta distância da Baía do Sueste, uma das mais protegidas da ilha. Da piscina – ou mesmo dos bangalôs – o hóspede tem como principal vista as ilhas do Chapéu e Cabeluda, cartões-postais de Noronha. São dois apartamentos e oito bangalôs, sendo o maior com chuveiro externo, espreguiadeira e um deck de trama, feita de rede, para o visitante flutuar, sensação que é ampliada pela estrutura da construção, elevada do solo por palafitas.

Obras de arte de artistas nacionais como Mestre Nuca, Cida Lima e Tiago Amorim trazem brasiliade ao espaço por meio de esculturas, cerâmicas e fotografias. Aberto também para não-hóspedes, o restaurante TiaTê apostou em pratos com ingredientes regionais, como polvo na brasa com legumes tostados. Os clientes ainda podem contar com piqueniques, café da manhã privativo e luau.

@nannainoronha. Diárias a partir de R\$ 4 mil, o casal, com café da manhã e chá da tarde inclusos.

Fotos: Divulgação

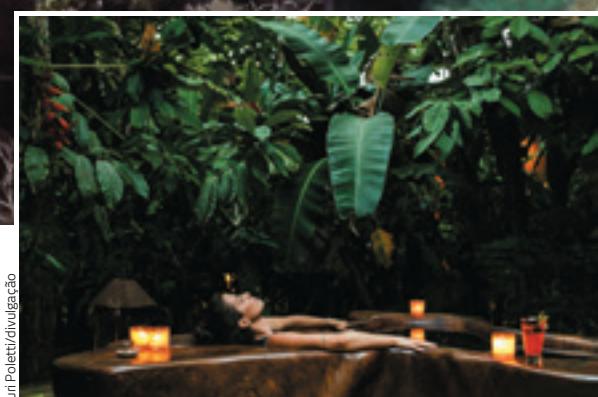


Diogo Fernandes/divulgação





Bruno Pinheiro/divulgação



Luri Poletti/divulgação



Luri Poletti/divulgação



Tuca Reines/divulgação

O QUADRADO É DELES

CAPIM SANTO – TRANCOSO, BAHIA

Quando Sandra Marques e Nando Leite chegaram em Trancoso, o lugarejo não tinha nem luz elétrica e água encanada. Era um lugar de difícil acesso e que precisava de certa bravura para ser alcançado, com estradas ruins e acesso difícil. Hoje, Trancoso é hype. Um dos locais mais descolados do Brasil. E Sandra e Nando acompanharam esse crescimento. De vendedores de sanduíche natural a donos de uma das pousadas – e restaurante – mais cobiçadas, eles ajudaram a transformar o Quadrado em destino certo de quem passa por essas bandas no sul da Bahia.

Junto com os filhos, a chef Morena Leite e o empresário Marcel Leite, eles deram um novo status à gastronomia e hospitalidade na vila. A Pousada Capim Santo conta com 21 acomodações, que variam de 25 a 102 metros quadrados, inseridas em um jardim tropical, com muitas árvores frutíferas. Inclusive, bem ao lado da piscina de pedras, tem uma pitangueira que tem seus insumos usados no preparo de uma das melhores caipirinhas já inventadas: mexerica com folhas de pitangueira. No restaurante, aberto a não-hóspedes, o menu faz uma viagem pelas riquezas locais e apresenta pratos como a lagosta gratinada no abacaxi, um clássico da casa. O espaço oferece ainda pequenas riquezas nos detalhes, como um altar e um ofurô feito com a partir de uma raiz de um pequiáceiro centenário assinado pelo artista Hugo França.

@capimsantotrancoso. Diárias a partir de 1750.

OSTRAS FRESCAS E BORBULHAS

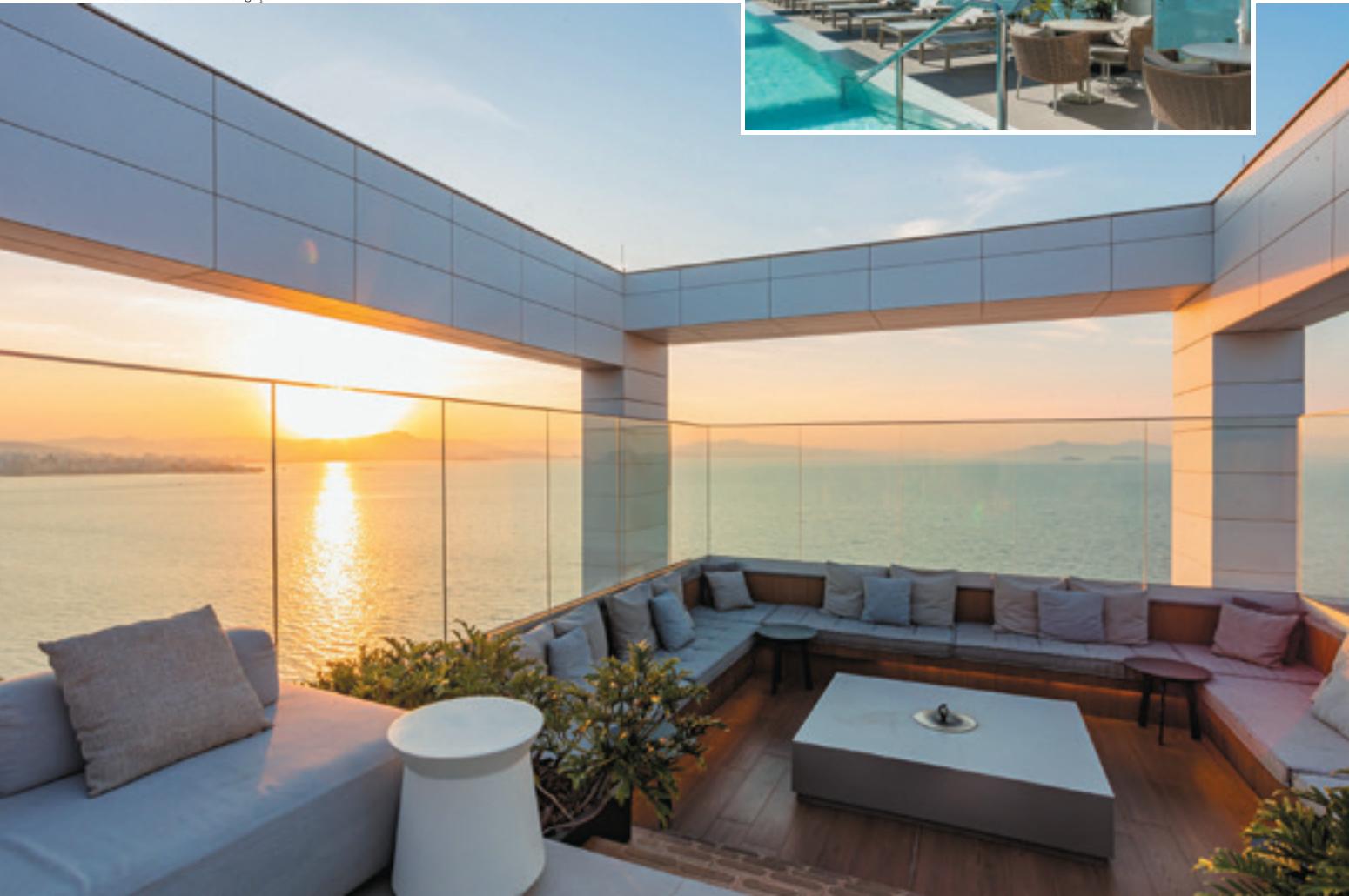
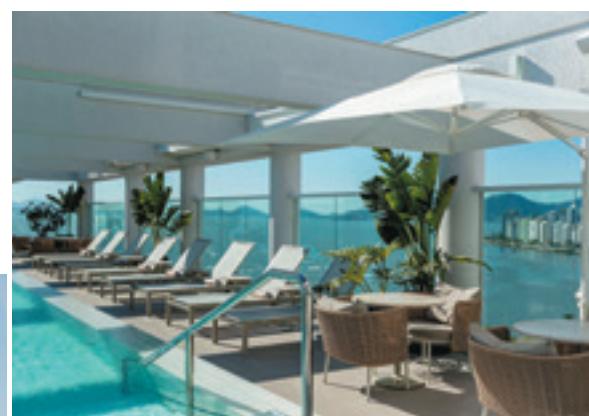
LK DESIGN HOTEL – FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA

O LK Design Hotel fica em um dos pontos mais privilegiados de Florianópolis entre a avenida Beira-Mar Norte e a rua Bocaiúva, próximo à icônica Ponte Hercílio Luz. Inaugurado em 2020, o hotel conta com 164 apartamentos, com móveis de Jader Almeida. Nas paredes, fotografias das paisagens da cidade, do mar às montanhas da ilha. As suítes no 13º andar foram concebidas pelo arquiteto Roberto Migotto e trazem materiais nobres como madeira e mármore. Com uma vista espetacular, os hóspedes podem tomar o café da manhã enquanto apreciam os tons de azul da Baía Norte. No rooftop, a piscina climatizada é refúgio para quem não quer água salgada.

O projeto Ritual de Verão traz toalhas refrescantes aromatizadas, shot energizante, protetor solar, água de coco, espetinhos de frutas e ostras frescas. Um dos pontos altos é o Osli Restaurante, localizado no lobby. Comandado pelo chef Felipe Silva, o espaço é um dos mais premiados da cidade. A adega conta com uma seleção de 125 rótulos, muitos da região. O Osli ainda tem opção de menu-degustação com sete etapas e custa R\$ 360. O cardápio é alterado a cada 45 dias.

@lkdesignhotel. Diárias a partir de R\$ 1,1 mil, o casal, com café da manhã.

Fotos: Danusa Rhoden/divulgação





Fotos: Divulgação



UM LUGAR AO SOL

TXAI – ITACARÉ, BAHIA

É no ponto mais alto, em uma colina, que está localizado o spa Shamash. Além de massagens, rituais e tratamentos, o lugar oferece a vista mais linda da Praia de Itacarezinho. É de tirar o fôlego. Localizado em uma área de 92 hectares de Mata Atlântica, na Rota do Cacau, o Txai Resort está fincado em meio a uma área protegida. A natureza é quem manda por ali. Em rota de baleias e golfinhos, o lugar é o escolhido pelas tartarugas marinhas para fazer seus ninhos, que são protegidos pelo projeto Txitaruga. Há 25 anos, mais de 200 mil tartarugas nasceram na extensão da praia de 3 quilômetros de extensão. Um espetáculo para adultos e crianças.

A culinária é um caso à parte. O restaurante oferece um cardápio marcado pelo uso de ingredientes locais, como a moqueca de peixe fresco, leite de coco e azeite de dendê. O pirão é um espetáculo. Os visitantes ainda podem marcar de almoçar em um espaço privativo, bem em frente ao mar. São 38 acomodações, divididas em sete categorias, que vão de apartamentos amplos a bangalôs, todos construídos sob deck de madeira suspenso. As suítes ficam em frente ao mar e os bangalôs espalhados por coqueiras, com grandes varandas com visão panorâmica. Os interiores são rústicos com enormes camas com mosquiteiros e os banheiros possuem chuveiros externos, onde é possível tomar banho vendo as estrelas. Aulas de surfe, luau exclusivo e passeios pelas fazendas de cacau podem ser contratados. Ao longo da orla, sete piscinas atendem aos hóspedes, que também podem passar o dia deitados em confortáveis espreguiçadeiras com os pés na areia.

@txairesorts. Diárias a partir de R\$ 2.890, o casal. ■

SOCIEDADE



Aline Cristine e Fabrício Silva



Manu Dias



Matheus Gonçalves, Débora Albuquerque e Fernando Bonfim

A GRANDE FESTA DO BOTECAR 2025

A 9ª edição do Festival Botecar 2025 revelou, em evento no dia 10 de novembro, os bares vencedores em uma grande festa que reuniu público e amantes da boa comida na capital mineira. O Bar do Kxote foi o grande campeão. Com o tema "Sabores Artesanais – Feito à Mão, Feito com o Coração", o Botecar 2025 celebrou o encontro entre a arte, o artesanato e a cozinha mineira. Após BH, o evento segue em plena expansão nacional: vem sendo realizado, neste mês de dezembro, no Rio de Janeiro, em Brasília, em Goiânia e em Juiz de Fora, e chegará, nos próximos meses, a Divinópolis, Governador Valadares, Montes Claros, Pouso Alegre e Uberlândia. Fotos: Wilson Carvalho.



Adenilson Fábio Pereira e Dorival Bento



Léo Cardoso



Lúcio Antônio, Letícia Costa, Lúcia Santos, Geraldo Fragas, Marcílio Pimentel e Alexandre de Araújo Pereira



Guiane Soares, João Pedro Rodrigues, Igor Elias Santos e Jaíne Ellen



João Maurício Rezende e Anderson Domingos



Lúcia Luize



Isa Correal, Tactiana Saldanha e Ana Cláudia Máximo



Fernando e Lucas



Helio Torquetti e Fabio Torquetti



Juliana Costa e Samuel Costa



Matheus Almeida, Gracieli Pires, Alexandre Duarte, Graziela Bula, Débora Gomes e Reinaldo Antunes



Ivanoska Medeiros e Tatiana Medeiros Silva

SOCIEDADE



Ana Caroline Machado



Samuel Márcio, Fernanda Guimarães, Conceição Deotrudes, Ronan Silva e Leonardo Henrique



Mateus Campos Rezende, Roney Lacerda e Beatriz Campos



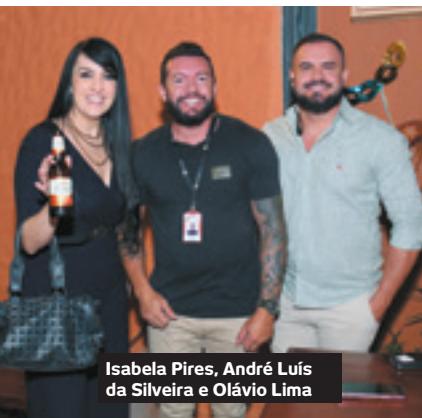
Glauber Gomes, José Sibério e Fabrício Silva



Geordan Junio, Juliana Gomes, Roberta Magalhães, Solange Santos, Adriana Birchal e Jaqueline da Mata



Mariana Teixeira e Breno Saldanha



Isabela Pires, André Luís da Silveira e Olávio Lima



Madalena Jorge, Sibeli Gontijo, Luiz Eduardo Ferreira de Souza, Ana Gabriela Batista e Marco Antônio



Paula Pessoa e Alana



Ronald Zanardi, Maria Paturle, Adriana Marlieri e Tactiana Saldanha



Bruna Camisasca, Igor Vieira, Dandara Rabelo e Cátila Amaral



Cristina Tomaz e Adriano Santos



Rodrigo Sá, Lucas Duarte e Tamara Lacerda



Tactiana de Araújo Saldanha, Antônio Lúcio Martins e Helena Araújo Saldanha Martins



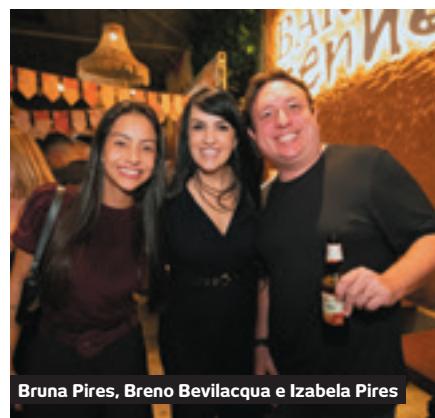
Stefanie Siqueira, Márcia Fonseca, Marisa Almeida e Valdinei Almeida



André Neri, Regina Guerra e Pedro Henrique



Fernando, Alessandro Ventura e Fábio Guedes



Bruna Pires, Breno Bevilacqua e Izabela Pires



Carlos Guedes, Elizabeth Martins Guedes, Thales Guedes, Arthur Lima e Tainá Guedes



Marcelo e Miguel Menezes



Mari Silva e Vânia Gonçalves



Renato Mourão, Érica Mourão e Marco Túlio Oliveira



Caio Julião e Rafael Vieira





Pelos Quilombolas, contra quem os explora

Detesto a expressão “lugar de fala”. Não acredito que só judeus possam se manifestar – com conhecimento de causa – sobre antisemitismo. Igualmente, não é necessário ser astronauta para achar a lua bonita ou os anéis de Saturno, maravilhosos.

Sim, certas pessoas, ou grupos, têm mais propriedade para compreender e opinar sobre determinados temas. Os moradores das comunidades cariocas, subjugados pelo crime organizado, que o digam. Do conforto do meu sofá e da segurança do meu lar, consigo analisar e opinar a respeito, mas, jamais, sentir o que eles sentem.

POR QUE ISSO? EXPLICO.

A Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi criada para reparar injustiças históricas: garantir a posse da terra, a cultura e a dignidade de quem o Estado esqueceu. Mas, no Brasil, onde toda boa ideia se torna negócio ou bandeira, também virou instrumento de manobra. O que nasceu como justiça e legítima reparação, virou mercado de influência e, não raro, palanque político.

O processo de reconhecimento quilombola, amparado no princípio da autodeclaração e na certificação pela Fundação Cultural Palmares, deveria ser rigoroso. Mas, sem lei clara, prazos definidos e parâmetros racionais, o que se tem é uma confusão conveniente para quem lucra com ela.

Entre relatórios técnicos, contestações e disputas intermináveis, cria-se um limbo jurídico e interminável: não se decide nada, ninguém assume nada e cidades e estados seguem, em muitos casos, paralisados.

O Rodoanel de Belo Horizonte é um exemplo. Obra essencial para a mobilidade da Região Metropolitana vive travada por indefinições sobre a consulta prévia às comunidades quilombolas. Enquanto a burocracia dança em torno do termo “livre, prévia e informada”, mais de 30 pessoas morreram no Anel Rodoviário da capital, somente em 2024. Em nome de uma causa justa, transformada em pretexto para não fazer nada, vidas são perdidas e famílias, dilaceradas.

Entre BH e Nova Lima, o drama se repete. A obra do “Parque da Linha Férrea” sofre o mesmo problema. Comunidades quilombolas reclamam não terem sido ouvidas. O caso foi levado ao Congresso. Ou seja: tapa-buraco jurídico, obstrução de direito e palco para quem vive do caos, enquanto dezenas de milhares de pessoas não conseguem ter o – igualmente legítimo – direito de ir e vir.

No município de Brumadinho, a comunidade quilombola Família Sanhudo, composta por cerca de 40 membros – sim, 40! – no povoado Tejuco, relata dificuldades de acesso à água e problemas de saúde, alegadamente “causados pelos impactos da mineração”.

A pauta seria legítima, mas em meio à reivindicações verdadeiras, segundo moradores, oportunistas aproveitam-se da boa-fé de pessoas não escolarizadas e de lacunas (que deveriam proteger), para adiar ou inviabilizar decisões e empreendimentos.

“Em nome de uma causa justa, transformada em pretexto para não fazer nada, vidas são perdidas e famílias, dilaceradas”

A consulta pública, que tramita no Legislativo, com proposta de parâmetros mínimos para a aplicação da “consulta livre, prévia e informada” à quilombolas e indígenas, é uma tentativa de consertar o avião em pleno voo. Sem padrão claro, vira moeda de troca política e possibilidade de ganhos indevidos.

A Fundação Palmares certifica, mas não dá posse. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária titula, mas não define prazos. A Justiça arbitra liminarmente, mas não decide. Nesse contexto, perdem-se investimentos, empregos, mobilidade. E, mais grave, perdem as próprias comunidades que se pretende proteger, porque continuam sem infraestrutura, sem atendimento, sem quem lute por elas de fato.

Regulamentação objetiva e imparcial, sem viés político e ideológico. Normas claras. Frequência e prazos definidos. Perícia independente. Participação real, e não figurativa, dos responsáveis. Tais premissas são fundamentais para que obras e outros empreendimentos de grande impacto caminhem, sem prejuízo, com respeito aos direitos e interesses coletivos. Sem isso, teremos apenas o espetáculo de “boas intenções”, que sempre termina em paralisação. ■

Após o fechamento dessa coluna, sem prejuízo ao contexto de insegurança jurídica descrito acima, o Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6) liberou a retomada do licenciamento do Rodoanel e restabeleceu a licença prévia da obra.



EMIVE FRANQUIA

VOANDO CADA VEZ MAIS ALTO



Novamente, a Emive Franchising está entre as melhores franquias do Brasil no ranking da ABF (Associação Brasileira de Franchising) **conquistando ainda o destaque de 7ª maior microfranquia do país.**

Esse reconhecimento reforça que estamos no caminho certo, com um modelo de negócio sólido, suporte real aos franqueados e resultados que crescem a cada ano.

Se você está pensando em empreender, essa é a hora de conhecer uma franquia que valoriza parceria, inovação e crescimento conjunto.

Saiba mais:



ROBÔ Da Vinci X

chega ao
Biocor Rede D'Or



RESPONSÁVEL TECNICO: ERIKA CORRÊA / VIANECC
CMM-29454-467 / RGB / 1267

Essa tecnologia oferece a você:



Câmera 3D de
altíssima definição;

Braços mecânicos com
movimentos em 360°

Precisão milimétrica para
operar em espaços de
difícil acesso manual.

Converse com seu médico e entenda as melhores opções para você.



Para agendamento de consultas e exames:
Ligue em nossa Central de Atendimento
(31) 3289-5040 / 3003-3230

 **Biocor**
INSTITUTO

REDE D'OR